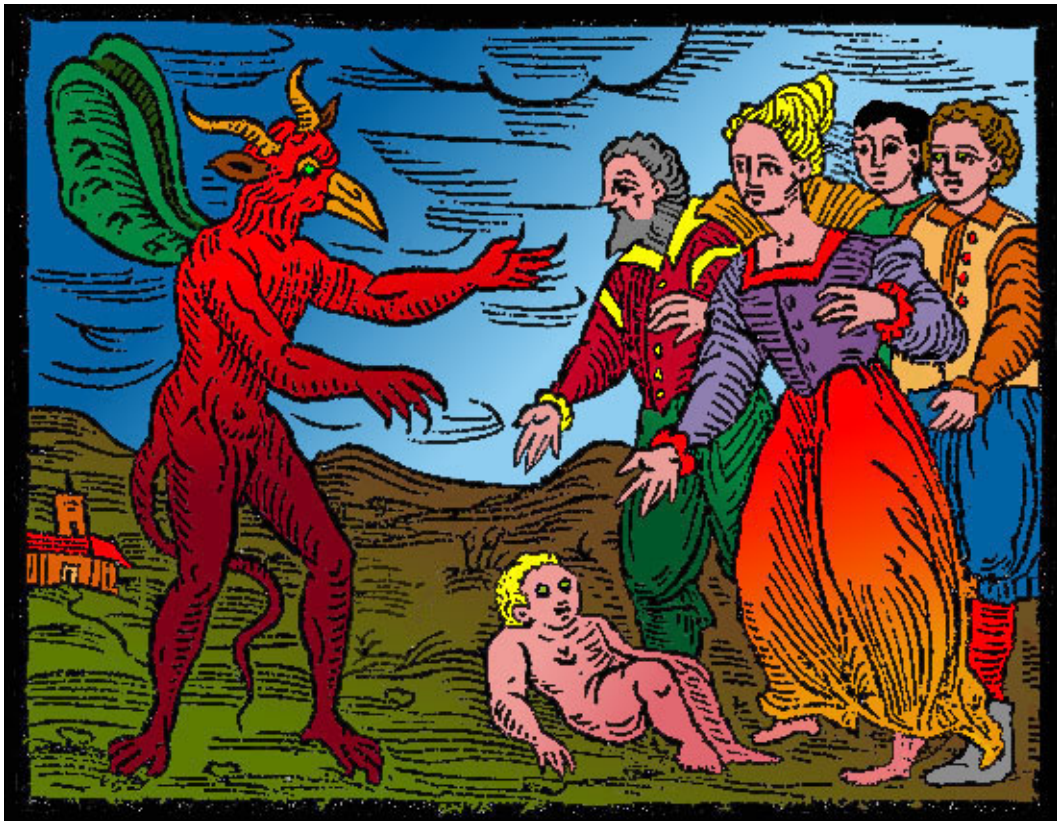


Malleus Maleficarum

- O Martelo das Bruxas - Parte I



Pela primeira vez na internet em
Língua Portuguesa – PT-Br

Tradução: Alex H.S.
Brasil – 2007

Nota da versão em Língua Portuguesa

Esta tradução foi realizada a partir do texto espanhol traduzido por Floreal Maza. A versão original é do século XV, e foi escrita em latim pelos monges dominicanos Kramer e Sprenger. Procuramos manter a máxima fidelidade ao texto e, tampouco nos permitimos fugir dos termos e expressões utilizados na época; acreditamos que esta também foi a intenção do tradutor espanhol. Neste sentido o leitor encontrará frases com a devida construção do pensamento durante o período do medievo e; suas metáforas e provérbios são em grande parte responsáveis para uma melhor compreensão da obra.

Nosso árduo trabalho na tradução desta primeira parte, que consumiu vários meses em diversas interrupções, durante o ano de 2007, consiste em deixar o texto o mais acessível ao leitor médio, e para isso acrescentamos diversas notas explicativas ao longo da obra, cuja finalidade óbvia, é facilitar a compreensão das expressões e fatos descritos pelos autores.

Sem dúvida alguma e após várias pesquisas, é com grande satisfação que estamos disponibilizando, pela primeira vez na internet, a tradução em língua portuguesa, desta genial obra do pensamento teocêntrico medieval que, resumi em sua máxima todo esforço e deliberação aplicados pela doutrina da fé, para manter em “ordem” as premissas do pensamento cristão.

Enfim, esperamos ter contribuído para expansão das liberdades individuais trazendo, concomitante a corrente dos dias atuais, nova luz as virtudes do cristianismo, que acreditamos melhorar à medida que aprende com os excessos cometidos por um pensamento obscuro e intolerante.

Com fé em Deus e acreditando no futuro da Humanidade, apresentamos ao irrestrito leitor, cidadão do mundo livre da internet, nossa versão brasileira da primeira parte do Malleus Maleficarum.

Alex H.S. - Brasil, verão de 2007.

CONTÉUDO

- Nota da versão em Língua Portuguesa
- Prólogo da edição espanhola
- Sobre os autores Kramer e Sprenger
- Bula do Papa Inocêncio VIII

PRIMEIRA PARTE

*Que trata dos três concomitantes necessários da bruxaria, que são:
o demônio, um bruxo e a permissão de Deus Todo Poderoso*

- **QUESTÃO:** Se a crença na existência de seres como as bruxas, é parte essencial da fé católica, e manter com obstinação opinião contrária, tem um manifesto conteúdo de heresia?
 - Sobre se é uma heresia afirmar que as bruxas existem
- **QUESTÃO:** Se concorda com a Fé Católica a afirmação de que para produzir algum efeito de magia o diabo tem que colaborar intimamente com o bruxo, ou se um sem o outro, isto é, o diabo sem o bruxo ou inversamente, pode produzir esse efeito.
- **QUESTÃO:** Se os incubos e os súcubos podem conceber crianças.
- **QUESTÃO:** Quais demônios praticam as operações dos incubos e súcubos?
- **QUESTÃO:** Qual é a fonte do aumento das obras de bruxaria? E de onde provem que a prática da bruxaria tenha crescido em tão notável medida?
- **QUESTÃO:** A respeito das bruxas que copulam com demônios. Porque as mulheres são as principais adeptas às superstições malignas?
 - Porque a superstição se encontra antes de tudo nas mulheres?
 - Que tipo de mulher é supersticiosa e bruxa mais que qualquer outra?
 - O método de pregar às pessoas sobre o amor enaltecido
- **QUESTÃO:** Se as bruxas podem embotar o poder de gestação ou obstruir o ato venéreo?
- Esclarecem-se algumas dúvidas passageiras sobre o tema da cópula impedida pelos encantamentos malignos
- **QUESTÃO:** Se as bruxas podem operar uma ilusão prestidigitadora, de modo que o órgão masculino pareça inteiramente afastado e separado do corpo.
- Como distinguir um encantamento de um defeito natural
 - Soluções dos argumentos
- **QUESTÃO:** As bruxas que são parteiras matam de diferentes maneiras as crianças concebidas no útero, e tentam um aborto; ou se não fazem isso, oferecem aos demônios os recém nascidos?
- **QUESTÃO:** Como comparar as obras das bruxas com outras superstições funestas?
- **QUESTÃO:** Como comparar seus delitos, segundo catorze itens, com os pecados dos demônios de todos os tipos e de cada um?
 - As soluções dos argumentos voltam a declarar a verdade por comparação
- **QUESTÃO:** Como é o método de pregar e discutir contra os cinco argumentos dos leigos e das pessoas lascivas, que parecem contar com diversas aprovações, mesmo quando Deus não concede tão grande poder ao demônio e às bruxas, como o que utilizam na execução de tão poderosas obras de bruxaria.

PRÓLOGO

O mais famoso de todos os livros sobre bruxaria, **Malleus Maleficarum (O martelo das bruxas)** foi escrito em 1486 por dois monges dominicanos. No ato, e ao longo dos três séculos seguintes, se converteu no manual indispensável e a autoridade final para **A Inquisição**; para todos os “juízes”, magistrados e sacerdotes, católicos e protestantes, “na luta contra a bruxaria” na Europa.

Abarcava os poderes e práticas dos bruxos, suas relações com o demônio, e sua descoberta. A Inquisição, a fogueira, a tortura, mental e física, da cruzada contra “a bruxaria”: tudo isto é conhecido. E por trás de cada um dos atos sanguinários se encontrava este livro, ao mesmo tempo justificando e como manual de instrução.

Para qualquer compreensão da história e natureza da bruxaria e do satanismo, Malleus Maleficarum é a fonte mais importante. A primeira fonte.

Sobre os autores Kramer e Sprenger

Heinrich Kramer nasceu em Schlettstadt, cidade da baixa Alsacia, ao sudeste de Estraburgo. Ainda com pouca idade ingressou na Ordem de Santo Domingo e logo foi nomeado Prior da Casa Dominicana de sua cidade natal. Foi pregador geral e mestre de teologia sagrada. Antes de 1474 foi designado Inquisidor para o Tirol, Salzburgo, Bohemia e Moravia.

Jacobus Sprenger nasceu na Basilea. Ingressou como noviço na Casa Dominicana desta cidade em 1452. Graduou-se mestre em teologia e foi eleito Prior e Regente de Estudos do Convento de Colônia. Em 1480 foi eleito decano da Faculdade de Teologia na Universidade. Em 1488, Provincial de toda a Província Alemã. Ambos foram nomeados Inquisidores com poderes especiais, por bula papal de Inocêncio VIII, para que pesquisassem os delitos de bruxaria das províncias do norte da Alemanha. Malleus Maleficarum é o resultado final e autorizado dessas investigações e estudos.

Os Editores

Bula de Inocêncio VIII

Inocêncio, Bispo, Servo dos servos de Deus, para eterna memória

Almejamos com a mais profunda ansiedade tal como requer Nosso apostolado, que a Fé Católica cresça e floresça por todos os lados, em especial nestes Nossos Dias; e que toda depravação herética seja afastada dos limites e das fronteiras dos fiéis. E com grande esplendor proclamamos e ainda restabelecamos os meios em todos os particulares, cujo intermédio de Nosso piedoso desejo, possa obter seu efeito

esperado, mesmo quando todos os erros forem arrancados pela raiz por Nossa diligente obra, ajudada pela enxada de um providente agricultor, que é a nossa Santa Fé e sua regular observância. E que foram impressos com força nos corações dos fiéis. Por certo que nos últimos tempos chegou a Nossos ouvidos, não, sem nos afligir com a mais amarga pena, a notícia de que em algumas partes de Alemanha setentrional, assim como nas províncias, municípios, territórios, distritos e dioceses de Magancia, Colonia, Tréveris, Salzburgo e Bremen, muitas pessoas de um e outro sexo, despreocupadas de sua salvação e apartadas da Fé Católica, se abandonaram a demônios, incubos e súcubos, e em seus encantamentos; feitiços, conjurações e outros execráveis embrolhos e artificios. Fazendo enormes e horrendas ofensas: mataram crianças que estavam no útero materno, e também o fizeram com as crias do gado; arruinaram os produtos da terra, as uvas da videira, os frutos das árvores, mais ainda; a homens e mulheres, animais de carga, rebanhos e animais de outras classes, vinhedos, hortas, pradarias, campos de pastagens, trigais, cevadas e todos outros cereais; estes azarados possuídos além do mais, acoçam e atormentam aos homens e mulheres, animais de cargas, rebanhos e animais de outras classes, com terríveis dores e penosas doenças, tanto internas como exteriores; também, impedem aos homens de realizar o ato sexual e às mulheres de conceber, pelo qual os esposos não podem conhecer suas mulheres, nem estas pertencer a eles; em paralelo de forma blasfema, renunciam à Fé que lhes pertence pelo sacramento do Batismo, são instigados pelo Inimigo da Humanidade e não se resguardam de cometer e perpetrar as mais horríveis abominações e os mais asquerosos excessos, com perigo moral para sua alma, com a qual ultrajam à Divina Majestade e são causa de escândalo e de perigo para muitos.

E ainda que Nossos amados filhos Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger, professores de teologia da ordem dos Frades Evangelistas, foram nomeados por meio de Cartas Apostólicas, Inquisidores destas depravações heréticas, e os são desde já. O primeiro atuando nas mencionadas regiões da Alemanha setentrional em que se incluem os já citados municípios, distritos, dioceses e outras localidades específicas. E o segundo em certos territórios que se estendem ao longo das margens do Rín, não obstante a isso, não poucos clérigos e laicos destes países tratam, com excessiva curiosidade de se inteirarem das coisas más que lhes concernem, e como nas já mencionadas cartas delegatórias não há menção expressa e específica do nome destas províncias, municípios, dioceses e distritos. E posto que os dois delegados e as abominações que deverão enfrentar, não se apresentem de forma clara e detalhada, em especial, que essas pessoas não se envergonhem de asseverar, com a mais absoluta desfaçatez, quando tais enormidades não se comprovarem naquelas províncias, e na conseqüência dos mencionados Inquisidores não possuírem o direito legal de exercer seus poderes inquisitoriais nas províncias, municípios, dioceses, distritos e territórios antes referidos, e assim, não poderem continuar castigando, condenando a prisão e corrigindo os criminosos presos nas atroz ofensas e nas muitas maldades que se expuseram. Portanto, nas referidas províncias, municípios, dioceses e distritos, as abominações e enormidades de que se trata permanecem

impunes, não sem manifesto perigo para as almas de muitos e a ameaça de eterna condenação.

Porquanto Nos, como é Nosso dever, Nos sentimos profundamente desejosos de eliminar todos os impedimentos e obstáculos que puderem retardar e dificultar a boa obra dos Inquisidores, assim como de aplicar potentes remédios para impedir que a doença da heresia e outras poções infames e venenosas levem a destruição de muitas almas inocentes. E como Nosso apego pela Fé nos incita a isso em especial, e para que estas províncias, municípios, dioceses, distritos e da Alemanha, que já especificamos, não se vejam privados dos benefícios do Santo Ofício a eles atribuídos, pelo temor destes presentes, e em virtude de Nossa autoridade Apostólica, decretamos e mandamos que os mencionados Inquisidores tenham poder para proceder à correção, encarceramento e castigo justos de qualquer pessoa, sem impedimento nem obstáculos algum, de todas as maneiras, como se as províncias, municípios, dioceses, distritos, territórios, e inclusive as pessoas e seus delitos, tivessem sido especificamente nomeados e particularmente designados em Nossas cartas. Mais ainda, dizemos, e para maior segurança estendemos estas cartas, que delegam esta autoridade, de modo que atinjam às aludidas províncias, municípios, dioceses, distritos e territórios, pessoas e delitos agora referidos, e outorgamos permissão aos citados Inquisidores; a cada um deles em separado ou a ambos, assim como também a Nosso amado filho Juan Gremper, cura da diocese de Constanza, Mestre em Artes, como seu notável, e a qualquer outro notável público que estiver junto a eles, ou junto a um deles temporariamente delegado, nas províncias, municípios, dioceses, distritos e aludidos territórios, para proceder, em consonância com as regras da Inquisição, contra qualquer pessoa, sem distinção de classe nem estado patrimonial, e para corrigir, multar, encarcerar e castigar segundo o que mereçam seus delitos, a quem tiver sido achado culpado, adaptando-se a pena ao grau do delito. Mais ainda, dizemos que desfrutem de plena e total faculdade de expor e pregar a palavra de Deus aos fiéis, tão com freqüência como a oportunidade se apresentar e a eles lhes parecer adequada, em todas e a cada uma das igrejas paroquiais de tais províncias, e poderão celebrar livre e legalmente quaisquer ritos ou realizar quaisquer atos que parecerem aconselháveis nos casos mencionados. Por Nossa suprema Autoridade, garantimos-lhes novamente faculdades plenas e totais. Ao mesmo tempo, e por Cartas Apostólicas, solicitamos a Nosso venerável Irmão o Bispo de Estrasburgo (Alberto da Baviera, 1478-1506) que por si mesmo anuncie ou por meio de outros faça anunciar o conteúdo de Nossa Bula, que publicará com solenidade quando e sempre o considere necessário, ou quando ambos os Inquisidores ou um deles lhe peça que o faça. Também procurará em obediência a Nosso mandato não molestar nem colocar obstáculos por autoridade nenhuma. Ao contrário ameaçará a todos que tentem molestar ou atemorizar os Inquisidores, a todos que se oponham a eles; aos rebeldes, quaisquer sejam suas classes, fortuna, posição social, preeminência, dignidade ou condição, ou, quaisquer sejam os privilégios de isenção que possam reclamar, com a excomunhão, a suspensão, a interdição e penalidades, censuras e castigos ainda mais terríveis, como a eles foram impostos, e sem direito algum a apelação, e que segundo seu desejo pode por Nossa

autoridade acentuar e renovar estas penalidades, tão com freqüência como o achar conveniente, e chamar em sua ajuda, se assim o desejar, o braço Secular.

Non obstantibus . . . Que nenhum homem, portanto. Mas se algum se atrever a fazer tal coisa, Deus não o queira, fazei-lhe saber que sobre ele cairá a ira de Deus Todo Poderoso, e dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo.

Escrito em Roma, em São Pedro, a 9 de dezembro do Ano da Encarnação de Nosso Senhor. Um mil quatrocentos e quarenta e oito, no primeiro Ano de Nosso pontificado.

PRIMEIRA PARTE

Que trata dos três concomitantes necessários da bruxaria, que são: o demônio, um bruxo e a permissão de Deus Todo Poderoso

Aqui começa auspiciosamente a primeira parte desta obra

QUESTÃO: Se a crença na existência de seres como as bruxas, é parte essencial da fé católica, e manter com obstinação opinião contrária, tem um manifesto conteúdo de heresia?

E afirma-se que uma sólida crença nos bruxos não é doutrina católica: veja o capítulo 26, pergunta 5 da obra de Epíscopo. Quem ache que qualquer criatura pode ser mudada para melhor ou para pior, ou transformada em outra coisa ou outro ser, por qualquer um que não seja o Criador de todas as coisas, é pior que um pagão e um herege. De maneira que quando informam que deveras coisas são efetuadas por bruxos, sua afirmação não é católica, senão simplesmente herética. Mais ainda, não existe ato de bruxaria que possua efeito permanente entre nós. E esta é a prova disso: Se assim fosse, seria efetuada por obra dos demônios. Mas assegurar que o diabo tem o poder de mudar os corpos humanos e lhes infligir dano permanente não parece estar de acordo com os ensinamentos da Igreja. Porque deste modo poderiam destruir o mundo inteiro, e levá-lo a uma horrível confusão.

Mas ainda toda alteração que se produz no corpo humano - por exemplo, o estado de saúde ou de doença - pode se atribuir a causas naturais, como demonstrou Aristóteles em seu sétimo livro da Física. E a maior destas causas é a influência das estrelas. Mas os demônios não podem interferir no movimento das estrelas. Esta é a opinião de Dionísio em sua epístola, a São Policarpo. Porque isso só pode ser feito por Deus. Portanto é evidente que os demônios não podem em verdade efetuar nenhuma transformação permanente nos corpos dos humanos; isto é, nenhuma metamorfose real e desse modo devemos atribuir a aparição de qualquer dessas mudanças a alguma causa obscura e oculta.

E o poder de Deus é más forte que o do diabo, assim como as obras divinas são mais verdadeiras que as demoníacas. De onde, quando o mal é poderoso no mundo, tem de ser obra do diabo, em permanente conflito com a de Deus. Portanto, como é ilegal sustentar que as más artes do demônio podem em aparência superar a obra de Deus, do mesmo modo é ilegal achar que as mais nobres obras da criação, isto é, os homens e os animais, possam ser danados - prejudicadas ou estragadas - pelo poder do diabo.

Mais ainda, que o que se encontra sob a influência de um objeto material não pode ter poder sobre os objetos corpóreos. Mas os demônios estão subordinados a certas influências das estrelas, porque os magos observam o curso de determinadas estrelas para invocar os demônios. Portanto, eles carecem do poder de provocar mudança alguma num objeto corpóreo, e daí que as bruxas possuem menos poder que os demônios.

Porque estes não têm poder algum, salvo verdadeira arte sutil. Mas uma arte não pode produzir permanentemente uma forma verdadeira. E certo autor diz: *os que escrevem sobre alquimia sabem que não existe esperança de nenhuma transmutação real*. Portanto os demônios, por sua vez, mediante o uso do mais seletivo de sua indústria, não podem produzir curas permanentes, nem permanentes doenças. Mas se tais estados existem, deve-se em verdade a outra causa, que pode ser desconhecida e que nada tem que ver com as obras de diabos ou bruxos.

Mas segundo as **Decretales** (33), o caso é o inverso. *"Se por bruxaria ou por qualquer arte mágica permitida pelo oculto mas justíssimo desígnio de Deus, e com a ajuda do poder do demônio, etc ..."* Isto se refere a qualquer ato de bruxaria, que possa impedir a finalidade do matrimônio, e para que este impedimento produza efeito podem coincidir três causas, a saber: a bruxaria, o demônio e a permissão de Deus. Mais ainda, o mais forte pode influir sobre o mais fraco. Mas o poder do demônio é mais forte que qualquer poder humano (Jó, XL). Não há na terra poder que possa se comparar ao seu, que foi criado de modo que não temesse a nada.

Resposta: A aqui três erros heréticos que se deve enfrentar, e quando os tiver refutado se verá a verdade com singeleza. Porque certos autores que pretendem basear sua opinião nas palavras de São Tomás (IV, 24), quando trata dos impedimentos causados pelos encantamentos mágicos, tentaram afirmar que não existe a magia, e que ela só está na imaginação dos homens que atribuem efeitos naturais, cujas causas não são conhecidas, à bruxaria e aos feitiços.

Há outros que reconhecem, por verdadeiro, que os bruxos existem, mas declaram que a influência da magia e os efeitos dos sortilégios são puramente imaginários e fantásticos. Um terceiro tipo de escritores sustenta que os efeitos que segundo dizem causam os feitiços mágicos, são por completo ilusórios e fantasiosos, ainda que bem pudesse ser que o diabo assista a alguns bruxos.

Desta maneira, é possível expor e refutar os erros de cada uma destas pessoas. Porque, em primeiro lugar, muitos escritores ortodoxos, em especial São Tomás, demonstraram que suas opiniões são antes de tudo um ponto de vista herético; este autor sustenta que tais opiniões são em absoluto contrárias à autoridade dos santos, e

que se baseiam numa total infidelidade. Porque a autoridade das Sagradas Escrituras diz que os demônios têm poder sobre os corpos e as mentes dos homens, só quando Deus lhes permite exercer esse poder, tal como se desprende com clareza de várias passagens das Escrituras. Portanto, erram quando dizem que a bruxaria não existe, que é algo puramente imaginário, ainda que não acreditem que os diabos existam, salvo na imaginação de gente ignorante e vulgar, e os acidentes naturais que ocorrem ao homem os atribui por erro, a um suposto demônio. Pois a imaginação de alguns homens é tão vívida, que lhes faz crer que vêem figuras e aparições reais, que não são outra coisa que o reflexo de seus pensamentos, e então são tomados por aparições de espíritos malignos, ou por espectros de bruxas. Mas isto é contrário à verdadeira fé, que nos ensina que certos anjos caíram do céu e agora são demônios, e devemos reconhecer que por natureza são capazes de fazer coisas que nós não podemos. E quem trata de induzir os outros a realizar tais maravilhas de má índole, são chamados bruxos ou bruxas. E como a infidelidade em uma pessoa batizada se denomina tecnicamente heresia, essas pessoas são pura, e claramente hereges.

No que se refere a quem sustenta os outros dois erros, isto é, quem não nega que existam demônios e que estes possuem um poder natural, mas que diferem entre si a respeito dos possíveis efeitos da magia e das possíveis obras dos bruxos: Uma opinião afirma que podem na verdade provocar determinados efeitos e que, no entanto tais efeitos não são reais, apenas fantásticos, enquanto outra opinião admite que é verdade que algum dano real cai sobre a pessoa ou pessoas atacadas, mas que quando um bruxo imagina que este dano é efeito de suas artes, se engana grosseiramente. Este erro parece basear-se em duas passagens dos Cânones nas quais se condenam umas mulheres por imaginarem falsamente que durante a noite cavalgavam com *Diana ou Herodias**. Isto pode ser lido no Cânon. No entanto, já que tais coisas acontecem com frequência por ilusão, quem supõe que todos os efeitos das bruxarias são simples ilusão e imaginação, se equivocam plenamente. Em segundo lugar, com respeito a um homem que crê ou afirma que uma criatura pode ser feita ou transformada para melhor ou para pior, ou convertida em outra coisa ou semelhança, por qualquer um que não seja Deus, Criador de todas as coisas, tal homem é um infiel e pior ainda que um pagão. Por isso e levando em conta as palavras "transformada para pior" dizem que se tal efeito é provocado por bruxaria, não pode ser real, não passando de pura fantasia.

(*) Diana ou Herodias: Esses nomes foram frequentemente utilizados no Conselho Geral de Ancyra, e mais tarde considerados de uma data posterior, e foram incluídos no "*De Ecclesiasticis Disciplinis*" atribuído a Regino de Prum (906), e daí para os canonistas São Ivo de Chartres e Johannes Gratian. Na seção 364 do abade beneditino seu trabalho relaciona "*...certas mulheres abandonadas que dançam ao redor de Satã, sendo seduzidas por ilusões de fantasmas e demônios, e acreditam e professam abertamente, que nas horas mortas da noite, cavalgam em algum tipo de besta com a deusa pagã Diana e inúmeras hordas de mulheres, e que nestas silenciosas horas, galopam por vastas áreas de seu país, obedecendo seu amante, enquanto que em outras noites, saem sozinhas a pagar-lhe homenagem...*"

John de Salisbury, que morreu em 1180, em seu "Policraticus" I, XVII, fala da crença popular em uma bruxa-rainha chamada Herodias, que chamava os magos em reunião à noite. Em "*De Sortilegis*", na seguinte passagem ocorre: "... *nós inquirimos em seguida a respeito de determinados tipos ímpios que crêem e professam que durante à noite passeiam com Diana, a deusa pagã, ou então com Herodias, e um anfitrião de inúmeras mulheres, mediante certos animais, e que, em silêncio no morto da noite elas passeiam por imensas distâncias, obedecendo os comandos de seu amante...*" (Nota do Tradutor em Língua Portuguesa, NT-Pt)

Como esses erros conhecem a heresia e contradizem o sentido do Cânon, primeiro provaremos nossas afirmações por meio da lei divina, assim como pela lei eclesiástica e civil, mas antes de mais nada de maneira geral.

Para começar, as expressões do Cânon devem ser tratadas em detalhes (ainda que o sentido do Cânon fique mais claro nas questões seguintes). Porque em muitas partes a lei divina ordena que não só se deve evitar os bruxos, mas que também devem ser executados, e em verdade não importaria esta pena extrema se os bruxos não fizessem reais e autênticos pactos com os demônios para provocar danos e males verdadeiros. Pois a pena de morte impõe-se só em casos de delitos graves e notórios, mas às vezes adota a forma de morte da alma, que pode ser causada pelo poder de uma ilusão fantástica ou ainda pela extensão da tentação. Esta é a opinião de São Tomás, quando considera se é mau utilizar a ajuda dos demônios (II,7). Pois no capítulo 18 do Deuteronômio ordena-se a destruição de todos os magos e encantadores. Também o Levítico diz, em seu capítulo 19: "*Nos vos voltareis aos encantadores ou adivinhos; não os consulteis sujando-se com eles; eu colocarei meu rosto contra tal varão, e o apartarei de seu povo*". Assim como no capítulo 20: "*E o homem ou a mulher que evocarem espíritos de mortos ou se entregarem à adivinhação, terão de ser mortos; os apedrejarão com pedras; e o seu sangue será sobre eles*". Diz-se que são adivinhas as pessoas em quem os demônios fizeram coisas extraordinárias.

Mais ainda, deve se recordar que por causa deste pecado enfermo Ocozias morreu (veja IV, Reis I, também Saul e I Paralipómenos 10). Consideremos também, as autorizadas opiniões dos Padres que comentaram as Escrituras e que trataram em detalhes sobre o poder dos demônios e as artes mágicas. Podem consultar-se os escritos de muitos doutores a respeito do Livro 2 das Sentenças, e se comprovará que todos concordam em dizer que existam bruxos e feiticeiros que pelo poder do diabo são capazes de produzir efeitos reais e extraordinários, e não são imaginários, e que Deus permite que tal coisa aconteça. Sem mencionar as muitas outras obras em que São Tomás considera em muitos detalhes as ações deste tipo. Como por exemplo, em sua **Summa contra os Gentios**, livro III, capítulos 1 e 2, pergunta 114, argumento 4. E no Segundo dos Segundos, perguntas 92 e 94.

Também podemos consultar os comentaristas e exegetas que escreveram sobre os sábios e os magos do Faraó, Êxodo VII. Outro texto para consulta seria a opinião de Santo Agostinho em **A cidade de Deus**, Livro 18, cap. 17. Veja também seu segundo livro, **A Doutrina Cristã**. Muitos outros doutores da Igreja compartilham a mesma opinião, e seria o pico da loucura que qualquer pessoa tentasse os contradizer, e não

poderiam afirmar que estivessem livres da culpa da heresia. Porque qualquer um que erre gravemente na exposição das Sagradas Escrituras é considerado com toda a razão um herege. E quem pense de forma diferente no tocante a estes assuntos que concerne à fé que sustenta a Santa Igreja Romana, é um herege. Essa é a Fé. E negar a existência dos bruxos é contrariar o sentido evidente do Cânon, como demonstra a lei eclesiástica. Pois temos as opiniões dos comentaristas do Cânon, que começam dizendo: *"Se qualquer um, por meio de artes mágicas ou bruxaria..."* E também os autores que falam de homens impotentes e possuídos, e que por causa deste impedimento causado pela bruxaria se vêem impossibilitados de copular, sem o qual o contrato matrimonial fica nulo e nesses casos o matrimônio é impossível. Como dizem, e São Tomás mostra-se de acordo com eles, que se a bruxaria produz seu efeito no caso de um casal, antes que tenha existido o contato carnal, e é duradouro anula e destrói o contrato matrimonial; e é muito evidente que não pode se dizer que tal situação seja ilusória ou efeito da imaginação.

A respeito destes pontos, veja o que tão exaustivamente escreveu o Beato Enrique de Segusio em sua **Summa Super Titulis Decretalium** (Estrasburgo, 1512), também chamada **Summa Arrea** ou **Summa Archiepiscopi**; assim mesmo, as obras de Godofredo de Fontaines e San Raimundo de Peñafort, que trataram deste assunto com muita clareza e detalhes, sem questionar se tal estado físico podia considerar-se imaginário ou irreal, sendo que afirmaram se tratar de casos verdadeiros e comprovados; e depois estabeleceram que devesse tratar como doença duradoura ou temporária quando se prolonga durante mais de três anos, e não duvidam que possa ser comprovada pelo poder da bruxaria, ainda que esse estado pudesse ser intermitente. Mas este é um fato que está além de toda discussão e a tal impotência pode ser causada mediante o poder de um demônio, por meio de um pacto celebrado com ele, e inclusive mesmo pelo próprio diabo, sem contar com a assistência de bruxo algum, ainda que esta última hipótese seja rara no seio da igreja, já que o matrimônio é um excelente sacramento. Mas entre os pagãos acontece de verdade, e isso é devido a atuação dos maus espíritos como se tivessem domínio legítimo sobre eles, como relata Pedro de Paludes em seu quarto livro, a respeito de um jovem que havia se prometido em matrimônio a certo ídolo, porém acabou casando com uma donzela, com a qual foi incapaz de manter contato algum porque sempre interveio o diabo, apoderando-se dele em forma física. Para a igreja, sem dúvida, o demônio prefere atuar por intermédio de bruxos e provocar esses efeitos para seu proveito próprio, isto é, para a perdição das almas. E entre outras questões que teólogos e Cânonistas propõem com referência a estes pontos, há uma muito importante, que trata de como se pode curar essa impotência, e se é permitido cura-lá por meio de um contra feitiço, e o quê deve ser feito se o bruxo que realizou o encantamento estiver morto. Fato que trata Godofredo de Fontaine em sua Summa.

Esta, é a razão pela qual estes Cânonistas elaboraram com tanto cuidado um catálogo que contém as diferentes penas, com diferenciação entre a pratica privada e a prática aberta da bruxaria, ou melhor, da adivinhação. Já que esta imunda superstição tem vários graus e espécies, de modo que todo aquele que se entrega de forma manifesta a ela, deve-se negar-lhe a Comunhão. Se a prática for de maneira oculta, o

culpado tem de fazer penitência durante quarenta dias. Em se tratando de um clérigo, este será suspenso e trancado num monastério. Se for um laico, deve ser excomungado; já que todas estas infames pessoas devem ser castigadas, junto com aquelas a quem recorrem, sem que se possa admitir desculpa alguma.

A mesma pena impõe a lei civil. Em sua Summa, Livro 9 do Códice, diz no capítulo que trata dos feiticeiros, depois de destacar a Lei Cornélia, que fala de assassinos e criminosos, Portius Azo estabelece: *"Há de se saber que todos aqueles a quem comumente se chamam feiticeiros, e também os "mestres" na arte da adivinhação, incorrem em delito de pena de morte"*. Mais adiante volta a mencionar esta penalidade, na qual este é o teto exato: *"É ilegal que qualquer homem pratique a adivinhação; se assim fizer, sua recompensa, será a morte pela espada do verdugo"*. Também existem aqueles que com encantamentos mágicos tentam tirar a vida das pessoas inocentes, que convertem as paixões das mulheres em toda classe de luxurias; estes criminosos devem ser jogados aos animais selvagens. E a lei permite que qualquer testemunha seja admitida como prova contra eles. Isto especifica com clareza a parte do Cânon que trata sobre a defesa da Fé. E permite o mesmo procedimento numa acusação de heresia. Quando se apresenta tal acusação, qualquer testemunha pode prestar depoimento, como se tratasse de um caso de lesa majestade. Porque a bruxaria é uma grande traição contra a Majestade de Deus. E devem ser submetidos a tortura para faze-los confessar. Qualquer pessoa, seja qual for sua classe ou profissão, pode ser torturada ante uma acusação dessa natureza, e quem for considerado culpado, ainda que confesse seu delito, será posto no potro*, e sofrerá todos os outros tormentos dispostos pela lei, a fim de que seja castigado na forma proporcional de suas ofensas.

(*) Potro: Era um aparelho de tortura composto por uma prancha, sobre a qual era deitada a vítima. Esta prancha apresentava orifícios pelo quais se passavam cordas que arrocavam os antebraços, os braços, as coxas, as panturrilhas, em suma, as partes mais carnudas dos membros da vítima. No decorrer da tortura, essas cordas eram progressivamente apertadas, por meio de manivelas nas laterais do aparelho. O efeito era o de um torniquete. (NT-Pt)

Nota do autor: Em idades douradas estes criminosos sofriam duplo castigo, e com freqüência eram jogados às feras para que estas os devorassem. Hoje são queimados na fogueira, e talvez isso se deva porque a maioria são mulheres.

A lei civil também proíbe a convivência e participação em tais práticas, já que nem sequer permite que um adivinhador entre na casa de outra pessoa, e com freqüência ordena que todas suas posses sejam queimadas, assim como ninguém o proteja ou consulte; muitas vezes deportava-lhes a alguma ilha distante e deserta, e todos seus bens se vendiam em leilão público. Mais ainda, quem consultava os bruxos ou recorriam a eles eram castigados com o exílio e a confiscação de todas suas propriedades. Estas penas puseram-se em prática com o consenso de todas as nações e dirigentes, e contribuíram em grande parte à supressão da cultura de tais artes proibidas.

Deve-se observar que as leis muito louvam a quem trata de anular os encantamentos dos bruxos. E os que praticam grandes esforços para que a obra dos homens não acabe perdida pela força das tormentas e do granizo, são dignos de grande recompensa ao invés de castigo. Mais adiante será analisado como prevenir legalmente esse dano. Portanto. Como é possível que a negação ou a frívola contradição de qualquer destas proposições esteja isenta de apontar alguma heresia notável? Que cada homem julgue por si, a menos que sua ignorância o exclua disso. Mas em seguida explicaremos qual classe de ignorância poderá excluí-lo.

Do que já foi dito podemos retirar a seguinte conclusão: é opinião muito verdadeira e muito católica que existam encantadores e bruxos que, com a ajuda do diabo e em virtude de um pacto com ele estabelecido, são capazes já que Deus permite, produzirem males e danos reais e verdadeiros, o qual não exclui que também possam causar ilusões fantásticas e visões por meio de alguma arte extraordinária e peculiar. Não obstante, o alcance desta investigação acerca da bruxaria, na qual difere muito de outras artes e, portanto considerá-las nada agrega ao nosso propósito, já que aqueles que a praticam podem, com grande certeza, serem denominados adivinhos e charlatães, ao invés de Feiticeiros.

Convém destacar particularmente, que estes dois últimos erros se baseiam numa total incompreensão das palavras do Cânon (para não falar do primeiro erro, que como é evidente leva sua condenação em si mesmo, já que é por completo contrário aos ensinamentos das Sagradas Escrituras). Passemos, pois, a uma correta compreensão do Cânon. E antes de tudo falaremos do primeiro erro, que diz que o meio é pura ilusão, ainda que os dois extremos sejam reais.

Aqui será preciso dizer que existem catorze espécies diferentes que põem fim a superstição, mas para não estender muito, não será necessário as detalhar, já que São Isidoro as expôs com clareza em sua **Etimologia**, Livro 8, e São Tomás em seu *Segundo dos Segundos* pergunta 92. Mais ainda, se fará menção explícita do tema mais adiante, quando falemos da gravidade desta heresia.

A categoria que se devem classificar as mulheres desta classe se denomina das Pitonisas, pessoas em ou por meio de quem o diabo fala ou realiza alguma obra assombrosa, e com freqüência esta é a primeira categoria. Mas aquela sob a qual se agrupam os bruxos é a dos Feiticeiros.

Considerando que estas pessoas diferem muito entre si, seria incorreto não incluí-las nas espécies que envolvem tantas outras; portanto, como o Cânon menciona expressamente certas mulheres, porém não fala das bruxas com a mesma intensidade; se enganam aqueles que pensam que o Cânon fala só de viagens imaginárias e de translações corpóreas, e quem tentar reduzir todas as superstições a esta ilusão; é porque, assim como aquelas mulheres se transportam em sua imaginação, como as bruxas se transportam real e fisicamente.

E quem desejar argumentar a partir do Cânon que os efeitos da bruxaria destinados a infligir qualquer enfermidade ou prejuízo são puramente imaginários, confunde por completo o significado deste Cânon, e erra grosseiramente.

Além do mais, é preciso mostrar para aqueles que admitem os dois extremos; isto é, a obra do diabo e seu efeito como uma doença previsível, sendo reais e

verdadeiros, e ao mesmo tempo negam que isto se realize por meio de um instrumento; isto é, negam que bruxa alguma possa ter participado em tal causa e efeito; a eles afirmo que erram gravemente, porque em filosofia o meio deve participar da natureza dos dois extremos.

Mais ainda, é inútil argumentar que qualquer resultado de bruxaria possa ser fantasioso e irreal, porque a fantasia não se consegue sem a busca pelos poderes do demônio, e é preciso que se tenha estabelecido um contrato com ele, por meio do qual a bruxa, real e verdadeiramente, se obrigue a ser a serva do diabo e se consagre a ele por inteiro, e isso não se faz em sonhos, nem sob a influência de ilusão alguma, somente colaborando real e fisicamente com o demônio e consagrando-se a ele. Pois em verdade, este é o fim de toda bruxaria: Efetuar encantamentos por meio de olhares sedutores ou jogos de palavras, ou qualquer outro feitiço, tudo isso pertencendo ao diabo, como se verá na pergunta seguinte.

A verdade é que quem tiver o trabalho de ler as palavras do Cânon, encontrará quatro pontos, em especial, que lhe chamarão a atenção.

E o primeiro ponto é este: É da absoluta incumbência de todas as criaturas e dos Sacerdotes, e de todos os responsáveis pelo cuidado das almas, ensinarem a seus rebanhos que existe um só e único verdadeiro Deus, e que ninguém mais deve ser venerado no céu ou na terra.

O segundo ponto é que, ainda que estas mulheres imaginem cavalgar (como assim pensam e dizem) com Diana ou Herodias, na verdade cavalgam com o diabo, que chamam com alguns desses nomes pagãos e projetam um reflexo sedutor em seus olhares.

E o terceiro ponto é este: o ato de cavalgar pode ser meramente ilusório, já que o diabo possui um extraordinário poder sobre as mentes de quem a ele se entrega, de maneira que as coisas que fazem em sua imaginação acham que as fazem real e verdadeiramente no corpo.

E o quarto ponto é este: as bruxas assinaram um pacto que consiste em obedecer ao demônio em todas as coisas, onde afirmar que as palavras do Cânon devesse se estender até incluir e abarcar todos os atos de bruxarias é um absurdo, já que as bruxas fazem muito mais que estas mulheres, e em verdade são de uma espécie diferente.

E há um terceiro erro, equivocando as palavras do Cânon quando diz que todas as artes mágicas são ilusões, que pode se corrigido com as palavras do próprio Cânon. Porque na medida em que diz, que quem acha que uma criatura qualquer pode ser feita ou transformada para melhor a para pior, ou metamorfoseada em alguma outra espécie ou semelhança, como não tenha sido feita pelo Criador de todas as coisas, etc. É pior que um infiel. Se estas três proposições forem entendidas desta maneira, como poderiam parecer naturais, sendo elas totalmente contrárias do sentido das Sagradas Escrituras e dos comentários dos doutores da igreja. Pois o seguinte Cânon diz com clareza que as bruxas podem fazer criaturas, ainda que forçosamente elas serão imperfeitas, e é provável que resultem deformadas de alguma maneira. E claramente resulta que o sentido do Cânon coincide com o que diz Santo Agostinho a respeito dos magos na Corte do Faraó, que converteram suas varas em serpentes, como escreve o santo doutor no cap. 7 do Êxodo 11, “...e o Faraó chamou os sábios e

encantadores...” Também podemos referir-nos aos comentários de Strabo, que dizem que os diabos correm de um lado a outro da terra, quando as bruxas empregam seus encantamentos em diferentes obras, e estes diabos podem reunir diversos germes ou sementes, e deles fazer que cresçam várias espécies. Também podemos referir-nos ao Beato Alberto Magno, **De animalibus**. E assim mesmo a São Tomás, Primeira Parte, pergunta 114, artigo 4. Para sermos concisos, não o citaremos aqui em detalhe, mas fica demonstrado que é possível criar certas criaturas dessa maneira.

Com referência ao segundo ponto, onde uma criatura pode ser modificada para melhor ou para pior, sempre deve se entender que isso só pode ser feito com a permissão, e em verdade pelo poder de Deus, e que só se faz para corrigir ou castigar. Mas é muito freqüente que Deus permita aos diabos atuarem como Seus ministros e Seus servidores, ainda que sempre seja Deus unicamente quem pode enfermar e só Ele pode curar, pois *"eu faço morrer e eu faço viver"* (Deuteronômio, XXXII, 39.) E em consequência os anjos maus podem cumprir e cumprem com a vontade de Deus. Disso também oferece depoimento Santo Agostinho quando diz: *"Em verdade existem encantamentos mágicos e feitiços malignos, que não só afetam os homens com doenças, quando não os matam"*. Também devemos esforçar-nos para entender tão claramente o que ocorre na realidade hoje em dia. E pelo poder do diabo, dos magos e das bruxas se converteram em lobos e outros animais selvagens. Mas o Cânon fala de uma mudança corporal e duradoura, e não fala das coisas extraordinárias que podem ser feitas pelo encantamento, é o que diz Santo Agostinho no livro 18, cap. 17, na obra *A Cidade de Deus*, quando se refere às muitas histórias estranhas, como da famosa bruxa Circe, e dos companheiros de Diomedes, e do Padre de Prestâncio. Mas isso será analisado na Segunda Parte desta obra.

Sobre se é uma heresia afirmar que as bruxas existem

A segunda parte de nossa investigação consiste em averiguar se é heresia afirmar com obstinação a existência das bruxas. A questão é, se as pessoas que sustentam que as bruxas não existem devem ser consideradas como hereges, ou se devemos considerá-las como altamente suspeitas por sustentar opiniões heréticas. Parece que a primeira opinião é a correta. Pois não há dúvida que coincida com a opinião do erudito Bernardo. Mas em relação às pessoas que abertamente e com obstinação perseveram na heresia há que demonstrar, através de provas incontestáveis, que são hereges, e de modo geral essa demonstração é uma de três: ou bem um homem pregou e proclamou doutrinas heréticas de forma aberta; ou demonstra-se que é um herege pela declaração de testemunhas dignas de confiança; ou demonstra-se que é um herege graças a sua própria e livre confissão. No entanto existe quem se opõe as autoridades, de forma equivocada, e proclamam em público que as bruxas não existem, ou pelo menos que de modo algum podem ferir ou lesar o gênero humano. Portanto, e para, falar em termos específicos, os aprisionados em tão maligna doutrina podem ser excomungados, segundo o comentário de Bernardo, já que estão aberta e inconfundivelmente presos na difusão de uma falsa doutrina. O leitor pode consultar as obras de Bernardo, onde encontrará que esta sentença é justa, correta e fiel. Mas

talvez este julgamento pareça severo demais, antes de mais nada pelas penalidades que seguem à excomunhão; pois o Cânon prescreve que o clérigo será degradado e o leigo entregue ao poder dos tribunais seculares, nos quais se ordena que o castigue como merece seu delito. Mais ainda, devemos ter em conta a grande quantidade de pessoas que sem dúvida, devido a sua ignorância, serão encontradas culpadas deste erro. E como o erro é muito comum, o rigor da justiça estrita pode ser amenizado pela piedade. E em verdade nossa intenção é livrar os culpados desta heresia, antes que acusa-los por se encontrarem infectados pela malícia da heresia. É preferível, então, quando existem suspeitas graves de que um homem sustenta essa falsa opinião, que ele não seja logo condenado pelo grande delito de heresia. (Veja a interpretação de Bernardo quanto à palavra condenado). Em verdade podem-se julgar esse homem ou outra pessoa de quem se têm sérias suspeitas, mas não condená-lo em sua ausência, tampouco sem o escutar. Considerando que a suspeita pode ser muito grave, e não devemos nos abster de suspeitar dessas pessoas, pois em verdade suas frívolas afirmações parecem afetar a pureza da fé. Porque existem três classes de suspeitas: a suspeita leve, a séria e a grave. Explicadas no capítulo sobre as Acusações e referidas à Contumácia, no Livro 6, **da Herética**. E estas questões estão sob a jurisdição do tribunal arquiocesano.

Também podemos nos referir aos comentários de Giovanni d’Andrea, e em particular a suas interpretações sobre as frases: acusado, gravemente suspeito, e a sua nota sobre uma presunção de heresia. Também é indubitável que alguns que reconhecem a lei em questão, não demonstram que sustentam falsas doutrinas ou erros, pois muitos não conhecem a lei canônica, e há quem, devido sua má informação e insuficientes leituras, vacilam em suas opiniões e não conseguem decidir-se; e enquanto uma idéia se mantém no íntimo pessoal não é uma heresia, a salvo quando formulada com obstinação, e mantida de forma aberta, então, é certo que devemos dizer que as pessoas mencionadas não devem ser condenadas abertamente pelo delito de heresia. Mas que ninguém pense que pode escapar alegando ignorância. Porque, quem se perder nesta classe por ignorância, pode ter pecado muito gravemente.

Ainda que existam muitos graus de ignorância, os encarregados pela cura das almas não podem alegar uma ignorância insuperável, é o que os escritores da lei canônica e os teólogos chamam de Ignorância do Fato. Mas o que deve ser censurado nessas pessoas é a ignorância Universal, ou seja, as ignorâncias da lei divina, que, como estabeleceu o papa Nicolas, possam e devem conhecer. Pois diz: *“O trabalho dos ensinamentos divinos foi confiado a nossa guarda, e ai de nos se não semearmos a boa semente, ai de nos se não ensinarmos a nossa legião”*. E assim, aqueles que têm a guarda das almas estão obrigados a possuir um sólido conhecimento das Sagradas Escrituras. É verdade que segundo Raymundo de Sabunde e São Tomás, não há dúvida que quem possui a guarda das almas não a possui porque são homens de extraordinários conhecimentos, mas porque deve possuir um conhecimento competente, o suficiente para cumprir com as obrigações do cargo.

E sem dúvida, este pode ser um pequeno consolo para eles, a severidade teórica da lei fica compensada com freqüência pela sua pratica concreta, e devem saber que

enquanto esta ignorância da lei canônica é culpada e digna de censura, se considerada por estes dois pontos de vista. Porque às vezes as pessoas não sabem, não desejam saber e não têm intenções de saber. Para tais pessoas não existe desculpa, e devem ser condenadas. Sobre elas fala o Salmista: *“Não querem entender para não poderem fazer o bem”*. Mas em segundo lugar estão os ignorantes, mas não pelo desejo de não saber. E isso diminui a gravidade do pecado, porque não existe um consentimento real da vontade. E há casos de quem deveria conhecer algo, mas não se dá conta disso, como diz São Paulo em sua Primeira Epístola a Timóteo I, 13: *“Mas fui recebido de misericórdia porque o fiz com ignorância, em incredulidade”*. Em termos técnicos diz-se que isto é uma ignorância que ao menos de maneira indireta é falta da pessoa, na medida em que, na conseqüência de muitas outras ocupações, descuida-se de informar-se sobre assuntos que deveria conhecer, e não faz esforço algum para conhecê-los, porém, esta ignorância não o desculpa por completo, mas sim em certo grau. Assim diz São Ambrosio, ao escrever essa passagem em Romanos II, 4: *“Não sabeis que a bondade de Deus te leva ao arrependimento?”* Se não sabeis por tua própria falta, teu pecado é grande e doloroso. E em especial nestes nossos dias - em que as almas são acoissadas por tantos perigos - devemos adotar medidas para dissipar a ignorância, e levar em conta que se pronunciarão contra nós severos julgamentos se não o fizermos; cada qual segundo sua própria capacidade no único talento que nos foi dado. Deste modo nossa ignorância não será densa nem estúpida, pois em termos metafóricos dizemos que são densos e estúpidos os olhares que não vêem o que se encontra diante dos próprios olhos.

E no **Flores regularum moralium** o chanceler romano comenta a segunda regra, e diz; uma ignorância culpada pela lei divina, não afeta pela força à pessoa ignorante. A razão é a seguinte: o Espírito Santo é capaz de instruir diretamente um homem com todos os conhecimentos essenciais para sua salvação, se o conhecimento for muito difícil para que ele compreenda sem ajuda, somente com seu intelecto natural.

Portanto, a resposta à primeira objeção é uma compreensão clara e correta do Cânon. À segunda, Pedro de Tarentasia (Beato Inocêncio V) replica: não há dúvida que o diabo, devido à malícia que nutre contra o gênero humano destruiria a humanidade se Deus assim permitisse faze-lo. A maldade, às vezes, Deus lhe permite realizar, em outras o impede e proíbe, o que leva o diabo, como é manifesto, a um desprezo e ódio mais franco, já que em todas as coisas, para manifestação de Sua Glória, Deus usa ao diabo, ainda que ele não queira, como seu servo e escravo.

Com respeito à terceira objeção, de que uma enfermidade ou qualquer outro dano é sempre resultado do esforço humano, através do qual a bruxa submete-se a vontade do mal e, portanto por vontade própria, como qualquer outro malfeitor, pode prejudicar uma pessoa, ou lhe fazer mal ou executar um ato ruim. Se perguntarem, se o movimento de objetos materiais, de um lugar a outro, pelo diabo, pode equiparar-se ao movimento das esferas*, a resposta é Não. Porque os objetos materiais não se movem por um poder natural que lhes seja inerente, somente com certa obediência ao poder do diabo, que em virtude de sua natureza possui determinado domínio sobre os corpos e as coisas materiais; afirmo que possui esse poder, mas não o poder de

acrescentar aos objetos materiais criados nenhuma forma ou aspecto, seja substancial ou accidental, sem certa mistura ou colaboração de outro objeto natural: criado. Mas como, por vontade de Deus, é verdade, pode mover objetos materiais de um lugar a outro, e por junção de vários objetos pode produzir enfermidades ou alguma outra circunstância que deseje. Daí, os feitiços e efeitos da bruxaria não se encontram governados pelo movimento das esferas, tampouco o diabo é governado de tal modo, mesmo que com freqüência possa utilizar essas condições para seu proveito.

(*) Movimento das esferas: Se refere ao movimento dos corpos celestes: estrelas, planetas, lua e sol. No medievo, a terra ainda era considerada como o centro do universo. *(NT-Pt)*

A resposta à quarta objeção. A obra de Deus pode ser destruída pela obra do diabo? Levando em conta o que acabamos de dizer a respeito do poder e os efeitos da bruxaria, o diabo só pode existir com a licença de Deus, então não procede que o demônio seja mais forte que Deus. Ainda mais, ele não pode usar de toda violência como desejaria para prejudicar as obras de Deus, porque se não tivesse limitações poderia destruí-las por completo.

A resposta à quinta objeção pode ser apresentada com clareza da seguinte maneira: Os planetas e estrelas não possuem poder para estimular ou obrigar os diabos a executar uma ação contra sua vontade, ainda que aparentemente os demônios estejam mais dispostos a se apresentarem quando convocados pelos magos sob a influência de certas estrelas. Parece que o fazem por duas razões. Primeiro, porque sabem que o poder desse planeta colaborará no efeito que os magos desejam obter. Segundo, fazem para enganar os homens, levando-os a supor que as estrelas possuem algum poder divino ou uma divindade real, no entanto, sabemos que nos dias da Antigüidade esta veneração dos astros conduziu a mais vil idolatria.

Com referência a última objeção, que se baseia no argumento de que os alquimistas fabricam ouro, podemos formular a opinião de São Tomás, quando estuda o poder do demônio e como ele atua. Ainda que determinadas formas com substância possam ser produzidas pela arte e pelo poder de um agente natural como, por exemplo, a forma do fogo, que é produzida pela arte empregada na madeira, isso não pode ser realizado sempre, porque a arte nem sempre encontra a mistura ou os agentes adequados na devida proporção para produzir algo semelhante. E de tal forma os alquimistas criam algo parecido ao ouro, isto é, no que se refere aos acidentes exteriores, mas não fazem ouro verdadeiramente, porque a substância do ouro não existe no calor do fogo que empregam os alquimistas; e a não ser pela aparência que o sol impõe, quando atua e reage, até certo ponto, na concentração dessa massa com o calor mineral, portanto, esse ouro é semelhante, mas não da mesma espécie que o natural. E o mesmo argumento serve para todas as outras operações. Portanto, nossa proposição é a seguinte: Com sua arte, os diabos produzem efeitos perniciosos por meio da bruxaria, mas é verdade que sem a ajuda de algum agente não podem criar nenhuma forma, nem substancial nem accidental, e não afirmamos que possam causar danos sem a ajuda de algum agente, mas com esse agente é possível provocar

enfermidades, e quaisquer outras paixões ou dolências humanas, sendo reais e verdadeiras. Nos capítulos seguintes ficará claro como esses agentes ou o emprego de tais meios podem ser eficazes na colaboração com os demônios.

QUESTÃO: Se concorda com a Fé Católica a afirmação de que para produzir algum efeito de magia o diabo tem que colaborar intimamente com o bruxo, ou se um sem o outro, isto é, o diabo sem o bruxo ou inversamente, pode produzir esse efeito.

E o primeiro argumento é o que segue. Que o diabo pode provocar um efeito mágico sem a colaboração de um bruxo. Assim afirma Santo Agostinho. Todas as coisas que acontecem de forma visível, de modo que é possível vê-las, podem - se acreditar - ser obra dos poderes inferiores do ar. Mas os males e dolências corporais não são por certo invisíveis; antes disso, resultam visíveis aos sentidos, no entanto podem ser provocados pelos diabos. Mais ainda, pelas Sagradas Escrituras conhecemos os desastres que caíram sobre Jó, como o fogo descendo do céu que ao cair sobre as ovelhas e outras criações os consumiu, e de como um vento violento derrubou as quatro paredes de uma casa, de modo que caíram sobre seus filhos e os mataram. O diabo por si próprio, sem colaboração de bruxos, senão nada mais que a permissão de Deus, pôde provocar todos esses desastres. Portanto não há dúvida de que pode fazer muitas coisas que com frequência se atribuem ao poder dos bruxos.

E isso é evidente no relato dos sete esposos da donzela Sara que um diabo matou. Mais ainda, faça o que fizer uma potência superior, só pode fazê-lo sem referência a um poder superior a ela, e uma potência superior pode atuar muito mais sem referência a uma inferior. Mas uma inferior pode causar tempestades de granizo e enfermidades, sem ajuda de uma potência maior. Pois como diz o beato Alberto Magno em sua obra **de Passionibus Aeris**, que salvia (um tipo de erva) podre, quando usada como ele explica, for jogada na água corrente, produzirá as mais temíveis tempestades e tormentas.

Mais ainda pode-se dizer que o diabo usa um bruxo, não porque precise de tal agente, apenas porque procura a perdição deste. E podemos nos referir ao que diz Aristóteles no seu terceiro **Livro da Ética**. O mal é um ato voluntário demonstrado pelo fato de que ninguém executa uma ação injusta a não ser por cometer injustiça, e quem comete uma violação o faz com vistas a seu prazer, e não só para fazer o mal pelo mal. Mas a lei castiga quem faz o mal, se houvesse atuado só por fazer o mal. Portanto, se o diabo trabalha por meio de uma bruxa, não faz outra coisa senão empregar um instrumento; e como um instrumento depende da vontade da pessoa que o utiliza, e não age por sua livre e espontânea vontade, a culpa da ação não deve ser da bruxa e, portanto ela não deve ser castigada.

Mas uma opinião contrária afirma que o diabo não pode fazer mal a humanidade, por si próprio com tanta facilidade e singeleza, como o que lhe é possível provocar por intermédio das bruxas, ainda que sejam suas servidoras. Em primeiro lugar podemos considerar o ato de engendrar. Mas em cada ato que tem

efeito sobre outro é preciso estabelecer algum tipo de contato, e como o diabo, que é um espírito, não pode ter esse contato real com o corpo humano, e como não há nada em comum entre eles, utiliza algum instrumento humano, e lhe outorga o poder de ferir por meio do contato físico. E muitos afirmam que isto é demonstrado no texto e na interpretação, do terceiro capítulo da Epístola de São Paulo aos Gálatas: “*Oh gálatas insensatos, quem vos fascinou para não obedecer à verdade?*” E a interpretação desta passagem refere-se aqueles que possuem olhos singularmente ferozes e funestos, que com um simples olhar podem prejudicar o próximo, e em especial as crianças pequenas. E isto também é confirmado por Avicenna, no último capítulo do terceiro livro **Naturalium**, quando diz: “*Muito com freqüência a alma pode ter tanta influência sobre o corpo do outro, na mesma medida em que tem sobre seu próprio corpo, pois tal é a influência dos olhos de quem com o olhar atrai e fascina, o outro*”. E a mesma opinião é expressa por Al-Gazali no décimo capítulo do quinto Livro de sua **Física**. Avicenna também sugere, ainda que não apresente esta opinião como irrefutável, que o poder da imaginação pode ou parece modificar os corpos estranhos, nos casos de tal poder ser demasiado ilimitado. Portanto supomos que o poder da imaginação não deve ser considerado como diferente dos outros poderes sensíveis do homem, pois é comum a todos, mas em certa medida os incorpora. E isso é verdadeiro, porque tal poder da imaginação pode alterar os corpos adjacentes, como por exemplo, quando um homem consegue caminhar por uma estreita viga estendida no meio da rua. Mas se essa viga flutuasse sobre águas profundas, não se atreveria a caminhar por ela, porque a imaginação lhe mostraria, com grande força na mente, a idéia do tombo, e então o corpo e o poder de seus membros obedeceria a sua imaginação, e não ao contrário dela, isto é, caminhar em forma direta e sem vacilações. Esta mudança pode comparar-se à influência que exerce o olhar de uma pessoa que a possui, com o qual provoca uma transformação mental, ainda que não existam mudanças reais e corpóreas.

Além disso, sobre o argumento que a mudança provocada num corpo vivo, é devida à influência da mente sobre outro corpo vivo, pode-se dar a seguinte resposta. Na presença do assassino, o sangue flui das feridas do cadáver da pessoa assassinada. Portanto, sem poderes mentais, os corpos podem produzir efeitos maravilhosos, e de tal modo, se um homem passar próximo ao cadáver de um homem assassinado, ainda que não o veja, freqüentemente sentirá pavor. Além do mais, existem na natureza algumas coisas que possuem certos poderes ocultos, cuja razão o homem desconhece; como por exemplo, é o imã, que atrai o aço, e muitas outras formas que Santo Agostinho menciona no Livro 20 de *A cidade de Deus*.

E assim as mulheres, para provocarem mudanças nos corpos alheios, usam às vezes certas coisas que vão além de nosso conhecimento, mas fazem isso sem a ajuda do diabo. E porque esses remédios são misteriosos não há motivos para lhes atribuir o poder do demônio, como o atribuiríamos aos encantamentos maléficos produzidos pelas bruxas.

Além do mais, elas usam certas imagens e alguns amuletos, que costumam colocar embaixo das ombreiras das portas das casas, ou nos campos em que pastam os rebanhos, ou inclusive onde se congregam os homens, e desse modo enfeitiçam

suas vítimas, que muitas vezes acabam morrendo. Mas como essas imagens podem causar efeitos tão extraordinários, parecendo que sua influência é proporcional à que exercem os astros sobre os corpos humanos, pois da maneira como os corpos naturais são influenciados pelos celestes, assim também podem o ser os corpos artificiais. No entanto, os naturais podem encontrar benefício em algumas influências secretas, porém boas. Portanto, os corpos artificiais podem receber tal influência. Em conseqüência, está claro que quem executa obras de cura pode muito bem as executar por meio dessas influências benéficas, e isso nada tem a ver com um poder maligno.

Além do mais, aparentemente, os acontecimentos muito extraordinários e milagrosos ocorrem por obra dos poderes da natureza. Pois, coisas maravilhosas, terríveis ou surpreendentes sucedem às forças naturais. E isto assinala São Gregório em seu *Segundo Diálogo*: “*Os santos executam milagres, às vezes por meio de uma oração, outras apenas pelo seu poder... Há um exemplo para cada um destes meios: São Pedro, com orações devolveu a vida a Tabitha, que estava morta... E ao repreender Ananias e Sáfira, que diziam mentiras, os matou sem orações*”. Assim, com sua influência mental, um homem pode converter um corpo material em outro, ou o fazer passar da saúde à doença, e vice-versa. Mais ainda, o corpo humano é mais nobre que nenhum outro, mas devido às paixões da mente se transformam em exaltado ou apático, como ocorre com os homens coléricos ou os que têm medo; e assim produz-se uma mudança ainda maior, a respeito dos efeitos da doença e da morte, que com seu poder podem modificar em grande parte um corpo material.

Mas há de se admitir algumas objeções. A influência da mente não pode produzir impressões sobre nenhuma forma que, não seja pela intervenção de algum agente, como já foi dito antes. E estas são as palavras de Santo Agostinho no livro já citado: “*É inacreditável que os anjos que caíram do céu obedçam a alguma coisa material, pois só obedecem a Deus*”. E muito menos pode um homem, com seus poderes naturais, provocar efeitos extraordinários e malignos.

É preciso responder que ainda hoje existam muitos que se equivocam grandemente neste sentido, inocentando às bruxas e atribuindo toda a culpa as artes do demônio, ou as mudanças que elas provocam em alguma alteração natural. Estes erros podem ser esclarecidos com facilidade, primeiro, pela descrição das bruxas que São Isidoro oferece em sua **Etimologia**, capítulo 9: “*As bruxas assim são chamadas devido ao negro de sua culpa, isto é, seus atos são mais malignos que os de qualquer outro malfeitor*”. E continua: “*Agitam e confundem os elementos com a ajuda do diabo, e criam terríveis tormentas de granizo e tempestades*”. Mais ainda, diz que confundem a mente dos homens, que os empurram à loucura, a um ódio insano e a desmesurados desejos. Além do mais, continua, com a terrível influência de seus feitiços, como se fosse como uma poção ou veneno, podendo destruir a vida.

E as palavras de Santo Agostinho em seu livro *A cidade de Deus* vêm muito ao caso, pois nos dizem: “*... quem é na verdade os magos e as bruxas.*” Os magos a quem em geral chamam de bruxos, são denominados assim devido à magnitude de seus atos malignos. São quem com licença de Deus perturbam os elementos, que levam à loucura a mente dos homens que perderam sua confiança em Deus, e que com o terrível poder de seus maus encantamentos, sem poções nem venenos, matam

os seres humanos. Como diz Lucano: "*Uma mente que não foi corrompida ou embriagada por nenhuma poção nociva perece em consequência de um encantamento maléfico*". Por terem chamado os demônios em sua ajuda, se atrevem a derramar males sobre a humanidade, e ainda a destruir seus inimigos com seus encantamentos maléficos. E é indubitável que em operações deste tipo o bruxo trabalha em estreita conjunção com o demônio.

Em segundo lugar, os castigos são de quatro tipos: beneficentes, danosos, infligidos por bruxaria e naturais. Os castigos beneficentes infligem-se pelo ministério dos anjos bons, tal como os danosos provem dos espíritos maus. Moisés flagelou o Egito com dez pragas mediante a intervenção dos anjos bons, e os magos só puderam cumprir três destes milagres com a ajuda do demônio. E a peste que caiu sobre o povo durante três dias, em consequência do pecado de David, e causou a recontagem da população, onde 72.000 homens do exército de Senaquerib morreram numa noite, foram milagres realizados pelos anjos de Deus, isto é, por anjos bons, tementes a Deus, e cientes que cumpriam Suas ordens. Mas o dano destrutivo se realiza por meio dos anjos maus, cujas mãos atacaram muitas vezes os filhos de Israel, no deserto.

E os danos que são singelamente maus e nada mais, são provocados pelo demônio, que trabalha por intermédio de feiticeiros e bruxas. Também há danos naturais, que de alguma maneira dependem da conjunção dos corpos celestes, tais como a escassez, a seca, as tempestades e semelhantes efeitos da natureza. Resulta a evidente e enorme diferença entre todas estas causas, circunstâncias e acontecimentos. Se Jó foi atacado pelo demônio mediante uma maligna doença, isso não vem ao caso. E se alguém muito astuto e curioso perguntar como foi que Jó acabou atacado pelo demônio mediante essa doença, sem a ajuda de um feiticeiro ou bruxa; que saiba que não faz outra coisa, que seguir contracorrente e não se informar sobre a verdade verdadeira. Porque nos tempos de Jó não haviam feiticeiros e bruxas, também não se praticavam essas abominações. Mas a providência de Deus desejou no exemplo de Jó a manifestação do poder do demônio, inclusive sobre os homens bons, para que pudessemos aprender a estar em guarda contra Satã, e mais ainda, para que graças ao exemplo desse patriarca a glória de Deus brilhasse em todas as partes, já que nada ocorre, a menos que Deus permita.

A respeito da época em que surgiu essa maligna superstição, a bruxaria, devemos distinguir primeiro os adoradores do demônio quem eram simples idólatras. E Vincent de Beauvais, em seu **Speculum Historiale**, cita diversas autoridades eruditas e diz que quem primeiro praticou as artes da magia e da astrologia foi Zoroastro, de quem se diz que foi Caim, o filho de Noé. E segundo Santo Agostinho, em seu livro *A cidade de Deus*, Caim lançou grandes gargalhadas quando nasceu, demonstrando que era um servidor do demônio, e ainda sendo um rei grande e poderoso, foi vencido por Nino, filho de Belo, que construiu Nínive, cujo reinado foi o começo do reino de Assíria, na época de Abraão.

Esse Nino, em consequência de seu demente amor por seu pai, quando este morreu ordenou que lhe levantassem uma estátua, e qualquer criminoso que se refugiasse ali estaria a salvo de todo castigo que estivesse sujeito. Desde então os

homens começaram a adorar imagens, como se fossem deuses; mas isso ocorreu depois dos primeiros anos da história, pois nos primeiros tempos não havia idolatria, já que então os homens conservavam alguma lembrança da criação do mundo, como diz São Tomás, no Livro 2, pergunta 95, artigo 4. Ou bem poderia ter origem em Nembroth, que obrigou os homens a adorar o fogo; e assim, na segunda era do mundo começou a Idolatria, que é a primeira de todas as superstições, tal como a Adivinhação é a segunda e a Observação dos Tempos e das Estações a terceira.

A prática dos bruxos se insere no segundo tipo de superstições, a saber, a Adivinhação, já que invocam o demônio de maneira expressa. E há três tipos desta superstição: a Nigromancia, a Astrologia, ou melhor, Astromancia, observação supersticiosa das estrelas, e a Oniromancia.

Explicarei tudo isso em detalhes para que o leitor possa entender que estas artes do mal não surgiram de repente no mundo, mas se desenvolveram com o tempo e, portanto é pertinente assinalar que não havia bruxos nos dias de Jô. Pois à medida que passavam os anos, como diz São Gregório em sua **Moral**, crescia o conhecimento dos santos e, portanto também aumentavam as artes negras do demônio. O profeta Isaías diz: "*A terra está preenchida do conhecimento do Senhor*" (XI, 6). E assim neste ocaso e escuridão do mundo, em que floresce o pecado por todos os lados e em todas as partes, e a caridade se esvai, abundam as obras dos bruxos e suas iniquidades.

E como Zoroastro se entregou por inteiro às artes mágicas, só o demônio o impeliu a estudar e observar os astros. Desde muito remotamente os feiticeiros e as bruxas realizam pactos com o diabo, e mantêm conivência com ele, para causar danos aos seres humanos. Isso é demonstrado no sétimo capítulo do Êxodo, onde, pelo poder do demônio, os magos do Faraó fazem coisas extraordinárias, a imitação das pragas que Moisés lançou sobre o Egito pelo poder dos anjos bons.

Disso, segue o ensinamento católico, de que para provocar o mal a bruxa pode colaborar e colabora com o diabo. E qualquer objeção a isto pode ser respondida em poucas palavras, como segue:

1. Em primeiro lugar, ninguém nega que verdadeiros danos e prejuízos que na prática ou em forma visível afligem os homens, animais, frutos da terra, e que com frequência se produzem sob a influência dos astros, podem ser muitas vezes provocados pelos demônios, quando Deus permite que assim a façam. Pois como diz Santo Agostinho no Quarto Livro de *A Cidade de Deus*, os demônios podem usar o fogo e o ar, se Deus lhes permitir. E um comentarista assinala: *Deus castiga pelo poder de dois anjos maus*.

2. Sobre isso segue, como é evidente, a resposta a qualquer objeção relativo a Jô, e a qualquer objeção que possa fazer frente a nossa exposição dos começos da magia no mundo.

3. Em relação ao fato de que a salvia podre que se deixa cair na água corrente produz, como dizem, algum efeito negativo, sem a ajuda do demônio, ainda que possa não estar totalmente separado da influência de alguns astros, queremos assinalar que não temos intenção de discutir a boa ou má influência dos astros, mas apenas a bruxaria, e portanto isto se torna alheio ao assunto.

4. Com respeito ao quarto argumento, não há dúvida que o demônio só utiliza os bruxos para causar danos e destruição. Mas quando se deduz que não devemos castigá-los, só porque atuam como instrumentos, e não movidos por sua vocação, senão a vontade e o prazer do agente principal, existe uma resposta: porque são instrumentos humanos e livres agentes, e ainda que assinaram um contrato com o demônio, gozam de liberdade absoluta; como se sabe por suas próprias revelações - e falo de mulheres convictas queimadas na fogueira, estimuladas à vingança, ao mal e ao dano, se queriam escapar dos castigos e golpes infligidos pelo demônio, - tais mulheres colaboram com o demônio, e mesmo estando unidas a ele pela profissão na qual desde o começo se entregaram a seu poder livre e voluntariamente.

Em relação aos argumentos nos quais se demonstram que certas anciãs possuem conhecimentos ocultos que lhes permitem provocar efeitos extraordinários e com certeza malignos, sem a ajuda do diabo. É preciso entender que retirar um argumento particular de um universal é contrário à razão. E quando, como parece, em todas as Escrituras não se pode encontrar um único caso desses, em que se fale dos feitiços e encantamentos que praticam as velhas, não devemos chegar à conclusão de que nunca foi assim. Mais ainda, a respeito dessas passagens as autoridades deixam em aberto a questão, isto é, com referência ao tema, se os encantamentos têm eficácia sem a colaboração do demônio.

Esses feitiços ou fascinações aparentam poder dividir-se em três tipos. Primeiro, os sentidos se enganam, e isso, em verdade, pode ser feito por médios mágicos, ou seja, pelo poder do diabo, se Deus assim permitir. E os sentidos podem ser esclarecidos pelo poder dos anjos bons. Em segundo lugar a fascinação pode ser realizada por certo deslumbramento ou extravio, como quando disse o apóstolo: "*Quem vos fascinou?*" Gálatas III 1. Em terceiro lugar, determinada fascinação pode exercer-se por meio do olhar, sobre outra pessoa, e pode ser pernicioso e mau.

E desta fascinação falaram Avicenna e Al-Gazali; também São Tomás a menciona na parte 1, pergunta 117. Pois diz que a mente de um homem pode ser modificada pela influência de outra. E a influência que se exerce sobre o outro procede com frequência dos olhos, pois neles se podem concentrar certa influência sutil. Porque os olhos dirigem o olhar a certo objeto sem prestar atenção as outras coisas, mas diante da visão de uma impureza, como por exemplo uma mulher durante seus períodos mensais, os olhos, por assim dizer, atraem alguma impureza. Isso é o que diz Aristóteles em seu livro **Sobre o Sonho e a Vigília**, e assim, se o espírito de alguém se encontra inflamado de malícia ou cólera como ocorre com frequência nas velhas, o espírito perturbado olha através de seus olhos, pois seu semblante é muito maligno e danoso, e com frequência aterrorizam as crianças de tenra idade com extrema impressão. E é possível que muitas vezes isso seja natural, permitido por Deus; mas, por outro lado, pode ser que estes olhares sejam, muitas vezes, inspirados pela malícia do demônio, com quem as velhas bruxas estabeleceram algum contrato secreto.

A próxima questão surge em relação a influência dos corpos celestes, e aqui encontramos três erros muito comuns, mas os explicaremos à medida que apresentarmos outros assuntos.

Com respeito aos trabalhos de bruxaria, vemos que algum deles se deve à influência mental sobre outrem, e em alguns casos essa influência pode ser boa, mas o motivo é o que a torna maligna.

E existem quatro argumentos principais que devem opor-se contra quem nega que existam bruxas ou operações mágicas que podem agir em conjunção com certos planetas e astros, e que pela malícia dos seres humanos pode se fazer o mal mediante a modelação de imagens, e o uso de encantamentos e desenhos de caracteres misteriosos. Todos os teólogos e filósofos concordam que os corpos celestes são guiados. Dirigidos por certos médiuns espirituais. Mas esses espíritos; são superiores a nossa mente e alma e, portanto, podem influir sobre a mente e o corpo de um homem, de modo que o torne persuadido e orientado a executar algum ato humano. Mas para tentar uma explicação mais plena destes assuntos podemos considerar algumas dificuldades, com cuja análise, chegará à verdade com uma maior clareza. Primeiro, as substâncias espirituais não podem conduzir os corpos a alguma outra forma natural, a não ser que o façam por intermédio de algum agente. Portanto, por maior que seja a influência mental, não pode produzir mudança alguma na mente ou índole de um homem. Mais ainda, várias universidades, em especial a de Paris, condenaram o seguinte artifício: Que um encantador pode lançar um camelo a uma profunda vala apenas lhe dirigindo o olhar. E então se condena o artigo segundo o qual um ser corpóreo deve obedecer a uma substância espiritual, se isso for entendido humildemente, isto é, se a obediência implica em alguma troca ou transformação. Pois em relação a isso, só Deus deve ser obedecido absolutamente.

Se levar-mos em conta estes pontos, podemos logo perceber quando a fascinação ou a influência do olhar, de que falamos se torna possível, e em qual sentido não é. Porque não é possível que por meio dos poderes naturais da mente um homem conduza esses poderes com os olhos de maneira tal, que, sem a ação de seu próprio corpo ou de algum outro meio, possa prejudicar o corpo de outro homem. Nem é possível que com os poderes naturais da mente um homem produza alguma transformação segundo sua vontade, e mesmo dirigindo esse poder por intermédio dos olhos, transforme por inteiro o corpo de um homem em quem fixou seu olhar, tal como lhe convêm.

Portanto, de nenhuma destas maneiras um homem pode influir sobre outro ou fascina-lo, pois homem algum, só com os poderes naturais de sua mente, possui uma influência tão extraordinária. Em conseqüência, querer demonstrar que os efeitos maléficos podem ser provocados por algum poder natural, isto é, que se trata do poder do demônio; isto está, por certo, bem longe da verdade.

Isso não obstante, podemos expor com maior clareza, como é possível que um olhar cuidadoso realize algum dano. Pode ocorrer que quando um homem ou uma mulher olham com firmeza para uma criança, esta, devido a seu poder de visão e a sua imaginação, recebe uma impressão muito sensível e direta. E é freqüente que uma impressão deste tipo venha acompanhada por uma mudança corporal, e como os

olhos são os órgãos mais ternos do corpo, são muito passíveis de tais impressões. Portanto, pode acontecer que recebam alguma má impressão e mudem para pior, já que com frequência os pensamentos da mente ou os movimentos do corpo ficam impressos em especial nos olhos e mostrados por eles. E assim é possível que aconteça que um olhar colérico e maligno, fixado com firmeza numa criança, lhe imprima de tal modo na memória. E é sua imaginação, que se reflete em seu próprio olhar, e então se seguem resultados concretos, como por exemplo, que perca o apetite e não consiga ingerir alimentos, e que piore e fique doente. E às vezes vemos que a visão de um homem doente dos olhos pode fazer que aqueles que o olham se tornem cegos ou debilitados, ainda que grande parte disto, não é, mais que efeito de pura imaginação. Aqui se poderiam apresentar vários outros exemplos do mesmo tipo, mas com vistas à concisão não os analisaremos em detalhes.

Tudo isto é confirmado pelos comentaristas do Salmo *Qui timent te uidebunt me*. Há grande poder nos olhos, e isso aparece inclusive nas coisas naturais. Pois se um lobo vê primeiro um homem, o homem fica mudo. Mais ainda, se um basilisco* vê um homem primeiro, seu olhar é fatal; mas se este o vê antes poderá matá-lo; e a razão do basilisco conseguir matar um homem com o olhar, é que quando o vê, devido a sua cólera seu corpo coloca em movimento um terrível veneno, que pode ser lançado pelos olhos, e com o qual infecta a atmosfera com uma fragrância mortal. E assim o homem respira o ar infectado, e fica alucinado e morre. Mas quando o animal é visto primeiro pelo homem, e se este desejar matá-lo, se arma com espelhos, e ao basilisco ver-se no espelho lançará seu veneno contra o reflexo, e o veneno voltará ao animal matando-o. Mas não parece claro porque o homem que assim matou o basilisco não morreu também, e só podemos chegar à conclusão de que isso se deve a alguma razão que ainda não entendemos com clareza.

(*) Basilisco: Réptil fantástico de oito pernas, segundo alguns em forma de serpente, capaz de matar pelo bafo, pelo contato ou apenas pela visão e segundo outros em forma de serpente com um só olho na frente. *(NT-Pt)*

Até agora expusemos nossas opiniões sem preconceito algum, nos abstermos de todo julgamento apressado ou irreflexivo, e não nos desviamos dos ensinamentos e das santas escrituras. Chegamos, pois, à conclusão, de que a verdade católica é a de que, para provocar esses males que constituem o tema da discussão, as bruxas e o demônio sempre trabalham juntos, e no que se refere a estes aspectos, um nada pode fazer sem a ajuda e a colaboração do outro.

Já tratamos a respeito desta fascinação. E agora, com referência ao segundo ponto, a saber, o de que o sangue flui de um cadáver na presença do assassino. Segundo **Speculum Naturale** de Vincent de Beauvais, cap. 13. A ferida, por assim dizer, resulta influenciada pela mente do assassino, e encontra uma atmosfera impregnada de violência e ódio, e quando o assassino se aproxima o sangue acumula-se, e brota do cadáver. Pois aparentemente essa atmosfera que foi criada e, por assim dizer, penetrou na ferida devido a presença do assassino, este se perturba e se comove em grande parte, e em consequência deste movimento sai o sangue do corpo morto.

Há aqueles que declaram que isso se deve a outras causas, e dizem que o sangramento é a voz do morto gritando através da terra contra o assassino que se encontra presente, e isso é consequência da maldição pronunciada contra o primeiro assassino Caim. E a respeito do horror que sente uma pessoa quando passa próxima de um cadáver de um homem assassinado, ainda que não o conheça, é de maneira alguma a proximidade de um corpo morto que causa o horror, isso é psicológico, infecciona o ambiente e transmite à mente um estremecimento de medo. Mas advertimos que todas estas explicações não afetam de maneira alguma a verdade do mal provocado pelas bruxas, já que são todas muito naturais e surgem de causas naturais.

Em terceiro lugar, como já dissemos acima, as operações e ritos das bruxas se situa na segunda categoria, a das superstições, chamada Adivinhação; e nesta categoria existem três espécies, mas o argumento não diz respeito a terceira, que corresponde a uma espécie diferente, pois a bruxaria não é só uma adivinhação qualquer, mas uma adivinhação cujas operações se executam mediante invocações expressas e explícitas do demônio; e isso pode ser feito de muitas maneiras, como por exemplo por Nigromancia, Geomancia, Hidromancia, etc.

Por onde esta adivinhação que exercem, quando efetuam seus feitiços, deve ser julgada como o cúmulo da perversidade criminosa; ainda que alguns tentassem a considerar por outro ponto de vista? E argumentam que como não conhecemos os poderes ocultos da natureza, pode ser que as bruxas empreguem ou tratem de empregar esses poderes ocultos. Supondo que se utilizassem os poderes naturais das coisas naturais para produzir um efeito natural, isso seria muito correto, como evidente. Ou suponhamos inclusive que se em forma supersticiosa empregam coisas naturais, como por exemplo, mediante a escrita de certos caracteres ou nomes desconhecidos de alguns, e que depois usam essas runas (cartas, pedras, símbolos marcados) para restabelecer a saúde de uma pessoa, ou para engendrar uma amizade, ou com alguma finalidade útil, e em maneira alguma para fazer danos ou prejuízos, digo que é preciso admitir que em tais casos não há invocação direta dos demônios; não obstante, não é possível que tais feitiços se pratiquem sem uma tácita invocação, pela qual se deve considerar que esses encantamentos são totalmente ilegais.

E porque estes e muitos outros encantamentos parecidos possam se localizar na terceira categoria a das Superstições, isto é, na ociosa e vã observação do tempo e das estações, isso não é de maneira alguma um argumento pertinente em relação à heresia das bruxas. Mas nesta categoria, da Observação do Tempo e as Estações, há quatro espécies diferentes. Um homem pode usar as observações para adquirir certos conhecimentos; ou dessa maneira tratar de informar-se a respeito dos dias e coisas castas ou nefastas; ou usar palavras e orações sagradas como encantamento, sem relação com seu significado; ou querer e desejar provocar alguma mudança benéfica num corpo. Tudo isso foi amplamente discutido por São Tomás na questão, que pergunta se essas observações são legais, em especial quando se trata de produzir uma mudança benéfica num corpo, a saber, o restabelecimento da saúde de uma pessoa.

Mas quando as bruxas observam o tempo e as estações deve se entender que suas práticas correspondem ao segundo tipo de superstição e, portanto, ao que elas se

referem, as perguntas pertinentes a essa terceira classe são em todo caso alheias ao assunto.

Passamos agora a uma quarta proposição, na medida em que as observações do tipo que analisamos se costumam fazer certos diagramas e imagens, mas pertencem a duas classes diferentes, que diferem por inteiro entre si, que são as Astronômicas e as Nigromânticas. Contudo na nigromancia há sempre uma expressa e especial invocação dos demônios, pois nessa arte implica que houve entre eles um pacto e um expreso contrato. Portanto, consideremos apenas a astrologia. Nesta não há pacto, e conseqüentemente, não há invocação, salvo quando exista certo tipo de invocação tácita, pois as figuras dos demônios e seus nomes aparecem às vezes em diagramas astrológicos. E uma vez mais, os signos nigromânticos são escritos sob a influência de determinados astros, para compensar a influência e oposições de outros corpos celestes, e imprimir-los, pois os signos e caracteres dessa classe encontram-se com freqüência gravados em anéis, jóias ou algum outro metal precioso, mas os signos mágicos são gravados sem referência alguma à influência dos astros, e com freqüência em qualquer substância, inclusive em substâncias sórdidas e vis, que, quando enterradas em determinados locais, provocam danos, prejuízos e doenças. Porem estamos analisando os diagramas que são traçados em relação aos astros. E estes diagramas e imagens nigromânticos não possuem relação alguma com os corpos celestes. Portanto, sua consideração não tem nada haver com este estudo.

Mas, muitas destas imagens utilizadas em ritos supersticiosos não possuem eficácia, isto é, no que se refere a sua fabricação, ainda que seja possível que o material do qual são compostas possuam determinados poderes, contudo, isso não se deve ao fato, de que possam ser fabricadas sob a influência de alguns astros. Porem muitos afirmam que de todo modo é ilegal utilizar, inclusive, imagens como essas. Mas as imagens criadas pelas bruxas não possuem poderes naturais, muito menos o material do qual são formadas; mas modelam essas imagens por ordem do demônio, para que ao fazê-lo possam, por assim dizer, burlar a obra do Criador, e provocar Sua cólera, de modo que, em castigo as maldades delas, Ele permita que muitas pragas caiam sobre a terra. Para piorar sua culpa, satisfazem-se em modelar tais imagens nas estações mais solenes do ano.

Com relação ao quinto ponto, São Gregório fala do poder da graça e não do poder da natureza. E já que, como diz São João, nascemos de Deus, o que há de estranho, então, que os filhos de Deus gozem de poderes extraordinários.

A respeito do último ponto diremos que uma simples semelhança está fora do assunto, porque a influência da própria mente sobre o próprio corpo é diferente de sua influência sobre outro corpo. Porque, dado que a mente encontra-se unida ao corpo como se este fosse a forma material daquela, e as emoções são um ato do corpo, porem separadas; as emoções podem ser modificadas pela influência da mente, sempre que exista alguma mudança corporal, calor ou frio, ou alguma alteração, inclusive a própria morte. Mas para mudar o corpo não basta um ato da mente em si mesma, salvo que possa haver algum resultado físico que modifique o corpo. Daí as bruxas, sem o exercício de um poder natural, e apenas com a ajuda do diabo, podem provocar efeitos danosos. E os próprios demônios podem fazê-lo apenas mediante a

utilização de objetos materiais como instrumento, tais como osso, cabelo, madeira, ferro e toda classe de objetos desse tipo, a respeito desta ação, trataremos em detalhe em outro ponto.

E agora a respeito ao teor da Bula de nosso Santíssimo Padre o Papa, analisaremos a origem das bruxas, e como é que nos anos recentes suas obras se multiplicaram tanto entre nós. E deve ter-se em conta que para assim ocorra, têm de coincidir três coisas: o demônio, a bruxa e a permissão de Deus, que tolera, que tais coisas existam. Pois Santo Agostinho diz que a abominação da bruxaria surgiu da pestífera vinculação do gênero humano com o diabo. Portanto é claro que a origem e o aumento dessa heresia nascem desse vínculo de peste, fato que muitos autores confirmam.

Devemos em especial observar que esta heresia, a bruxaria, não só difere de todas as outras, mas não apenas, no sentido de um pacto tácito, mas por um definido e expresso com clareza, para blasfêmia do Criador que se esforça ao máximo em profaná-lo e causar danos as Suas criaturas, pois todas as demais simples heresias não fazem um pacto aberto com o demônio, isto é, nenhum pacto tácito ou expresso, ainda que seus erros e incredulidades devam se atribuir de forma direta ao Pai dos erros e das mentiras. Mais ainda, a bruxaria difere de todas as demais artes perniciosas e misteriosas no sentido de que, de todas as superstições, é a mais conflitante, a mais maligna, e a pior, pelo qual deriva seu nome por fazer o mal, e ainda por blasfemar contra a verdadeira fé. (*Maleficae dictae, a Maleficiendo, seu a mate de fide sentiendo*).

Além disso, em especial assinalamos que na prática deste mal abominável são necessários quatro pontos em particular. Primeiro, renunciar de maneira mais profana à fé católica, ou pelo menos negar certos dogmas da fé; segundo, dedicar-se em corpo e alma a todos os males; terceiro, oferecer a Satanás crianças não batizadas; quarto dedicar-se a todo tipo de luxúria carnal com incubos e súcubos*, e a todo tipo de deleites asquerosos.

(*) Íncubos e Súcubos: Entidades demoníacas desencarnadas incubos (masculinos) súcubos (femininos). (*NT-Pt*)

Queira Deus pudéssemos supor que nada disso é verdadeiro, e tudo puramente imaginário, e que nossa Santa Mãe, a Igreja, estivesse livre da lepra de tal abominação. Este é o conceito da Sede Apostólica, a única Senhora e Mestra de toda a verdade, esse julgamento, expresso na Bula de nosso Santo Padre o Papa, nos assegura e infundi em nossa consciência que estes delitos e males floresceram entre nós, e não nos atrevemos a nos abster de nossa investigação, sobre eles, a não ser quando colocamos em perigo nossa própria salvação. E, portanto devemos examinar em detalhe a origem e o avanço dessas abominações; haverá muito trabalho, por certo, mas confiamos que cada detalhe será debatido com a maior exatidão e cuidado, por quem ler este livro, pois aqui não haverá nada contrário à razão, nada que difira das palavras das Escrituras e da tradição dos Padres. Agora, bem existem, por certo, duas circunstâncias muito comuns na atualidade, a saber, a vinculação das bruxas

com familiares, íncubos e súcubos, e o horrível sacrifício de crianças pequenas. Portanto trataremos em especial destes assuntos, de modo que em primeiro lugar analisaremos a esses mesmos demônios, em segundo às bruxas e seus atos, e em terceiro por final, pesquisaremos porque tolera-se que existam essas coisas. Pois bem, esses demônios atuam devida sua influência sobre a mente do homem, e preferem copular sob a influência de certos astros ao invés de outros, pois parece que em certas ocasiões sua semente engendra e procria crianças com mais facilidade. Portanto, devemos estudar porque os demônios atuam na conjunção de determinados astros, e quais são esses momentos.

Há três pontos principais para examinar. Primeiro, se estas abomináveis heresias podem multiplicar-se pelo mundo graças a quem se entrega aos íncubos e súcubos.

Segundo, se suas ações não possuem certos poderes extraordinários quando realizadas sob a influência de determinados astros.

Terceiro, se esta abominável heresia não é difundida por quem de maneira profana sacrifica crianças a Satã.

E mais ainda, quando tenhamos estudado o segundo ponto, e antes de passar ao terceiro, consideraremos a influência dos astros, e qual poder exercem em atos de bruxaria. E com respeito ao primeiro assunto, existem três dificuldades que devem esclarecidas.

A primeira é uma consideração geral desses demônios chamados íncubos.

A segunda é mais especial, pois devemos perguntar: Como é possível que esses íncubos executem o ato humano da cópula?

A terceira também é especial: Como unem-se as bruxas a esses demônios e copulam com eles?

QUESTÃO: Se os íncubos e os súcubos podem conceber crianças.

Em verdade, a primeira vista pode parecer que não concorda com a fé católica afirmar que crianças podem ser fecundadas por demônios, isto é, por íncubos e súcubos: pois Deus antes mesmo que o pecado chegasse ao mundo, instituiu a procriação humana, pois criou à mulher da costela do homem para ser a companheira do homem: *"E a eles lhes disse: Crescei e multiplicai-vos"*, Gênesis, 1, 28. E Adão, inspirado por Deus, disse: *"Serão dois em uma só carne"*, Gênesis, X, 24. Do mesmo modo, logo que o pecado chegou ao mundo, foi dito a Noé: *"Frutificai-vos e multiplicai-vos"*, Gênesis, IX, 1. Cristo confirmou essa união, também na época da nova lei: *"Não haveis lido que: o que os fez no princípio macho e fêmea; os fez?"* São Matheus, XIX, 4. Portanto, os homens não podem ser engendrados de forma alguma, a não ser desta maneira.

Porém alguns podem argumentar que os demônios possuam seu papel nessa gestação, não como causa essencial, mas como causa secundária e artificial, para que consigam se intrometer no processo da cópula e da concepção normal, pois obtêm sêmen humano e eles mesmos o transladam.

Objeção àqueles que acreditam que: Os demônios poderiam executar este ato em cada etapa da vida, isto é, durante o matrimônio ou em qualquer momento; ou que possam executá-lo num único estado. No entanto, não podem realizá-lo no primeiro estado, do contrário o ato do demônio seria mais poderoso que o de Deus, Quem instituiu e confirmou esse sagrado estado, já que se trata de um estado de continência e matrimônio. Nem podem efetuá-lo em qualquer outro estado, já que jamais lemos nas Escrituras que os filhos possam ser concebidos num determinado estado e não em outro.

Mais ainda, conceber uma criança é um ato de um corpo vivo, e os demônios não podem dar vida aos corpos que adotam, porque a vida, em termos formais, só procede da alma, e o ato de engendrar pertence aos órgãos físicos que possuem vida corporal. Portanto, os corpos adotados desta maneira não podem conceber nem procriar.

Embora possam dizer que esses demônios adotam um corpo, não para infundir-lhe a vida, mas para conservar, por meio desse corpo, o sêmen humano, e passa-lo a outro corpo.

Objeção. Na ação dos anjos, sejam eles maus ou bons, nada há de supérfluo e inútil, e também nada há de supérfluo e inútil na natureza. Porém o demônio, por seu poder natural, que é muito maior que qualquer poder físico humano, pode executar qualquer ação espiritual, e a executar diversas vezes, e não ser capaz de discerni-la. Portanto pode executar essa ação, ainda que o homem não compreenda quando o demônio tem haver com ela. Porque todas as coisas materiais e espirituais se encontram numa escala inferior à das inteligências puras e espirituais, mas os anjos, sejam bons ou maus, são inteligências puras e espirituais. Portanto podem dominar o que se encontra abaixo deles. Em consequência o demônio pode reunir e utilizar a vontade o sêmen humano que pertence ao corpo. No entanto, reunir o sêmen humano de uma pessoa e transmiti-lo a outra implica certas ações locais. Porém os demônios não podem levar corpos de um local a outro em termos de lugar. Assim, este é o argumento que formulamos: A alma é uma pura essência espiritual, o mesmo que o diabo; mas a alma não pode mover um corpo de um lugar a outro, salvo quando se trata do corpo que habita e ao qual dá vida. Daí, se qualquer membro do corpo perece, fica morto e imóvel. Portanto os demônios não podem transladar um corpo de um lugar a outro, salvo quando se trata de um corpo ao qual dão vida. Porém foi mostrado e reconhecido que os demônios não concedem a vida a ninguém e, portanto não podem transladar o sêmen humano localmente, isto é, de lugar em lugar, de corpo em corpo.

Ainda mais, todas as ações se realizam por contato, e em especial o ato de conceber. Porém não parece possível que exista contato entre o demônio e os corpos humanos, já que aquele não tem um ponto de contato concreto com eles. Portanto não pode injetar sêmen num corpo humano, e em consequência tal ato exige uma ação corporal, pelo qual parece que o demônio não pode executar...

Além do mais, os demônios não possuem poderes para mover os corpos que em ordem natural têm uma relação mais estreita com eles, por exemplo, os corpos celestes e, portanto carecem de poderes para mover os corpos mais distantes e

distintos deles. A premissa maior está demonstrada, já que o poder que move e o movimento são uma só e a mesma coisa, segundo Aristóteles, em sua Física. Segue-se, pois, que os demônios que movem corpos celestes têm de estar no céu, o qual é em todo sentido falso, tanto em nossa opinião como na dos Platonistas.

Além do mais, Santo Agostinho **Sobre a Trindade III** diz, que o demônio, em verdade, reúne sêmen humano, por meio do qual pode produzir efeitos corporais; mas isso não pode ser feito sem certo movimento local, com o qual os demônios podem transportar o sêmen reunido e injetar-lo nos corpos de outros. Mas como diz Walafrido Estrabón em seu comentário sobre o Êxodo, 11: "*Então o Faraó chamou também os sábios e os encantadores*": Os demônios vão pela terra reunindo todo tipo de sementes, e trabalhando com elas podem difundir várias espécies. Veja-se também o sentido sobre essas palavras: *o Faraó chamou*. E também, no Gênesis, III, a interpretação apresenta dois comentários sobre as palavras: "*E os filhos de Deus viram às filhas dos homens*". Primeiro que por filhos de Deus se entende os filhos de Set, e por filhas dos homens às de Caim. Segundo, que aqueles gigantes foram criados, não por algum ato incrível dos homens, mas por certos demônios, que são desavergonhados em relação às mulheres. Pois a Bíblia diz que os gigantes estavam sobre a terra. Mais ainda, inclusive antes do Dilúvio, não só os corpos dos homens, mas também os das mulheres eram destacada e incrivelmente belos.

Resposta. Com fins de brevidade omitimos boa parte do que se relaciona ao poder do demônio e de suas obras, no aspecto dos efeitos da bruxaria. Pois o leitor piedoso será capaz de aceitá-lo como o apresentamos, ou, se desejar pesquisar além, poderá encontrar todos os pontos esclarecidos no segundo **Livro das Sentenças 5**. Assim verão que os demônios executam todas suas obras de maneira consciente e voluntária; pois a natureza que lhes foi dada não mudou. Veja a esse respeito Dionísio, em seu quarto capítulo: "*a natureza deles se mantém intacta e esplêndida, ainda que não a utilizem para o bem*". Em quanto a sua inteligência, advertimos que decorrem de três pontos de compreensão, a saber: a sutileza de sua natureza; sua antiga experiência e a revelação dos espíritos superiores. Também descobrirá que, pela influência dos astros, conhecem as características dominantes dos homens e, portanto, descobrem quando alguns estão mais dispostos a executar obras de feitiçaria do que outros, e que molestam os propensos, antes de mais nada, com vistas a tais ações.

E quanto a intenção deles, o leitor descobrirá que se orienta de forma imutável para o mal, e que continuamente peca por orgulho, inveja e grosseira cobiça; e que Deus, para Sua própria glória, lhe permite trabalhar contra Sua vontade. E também entenderá que com estas duas qualidades: do intelecto e da vontade, os demônios fazem milagres, de maneira que não exista poder na terra que se compare ao deles: Jó cita: "*Não há na terra poder que possa se comparar com o que foi criado para não temer a nada*". Mas nesta passagem quando afirma que não teme a ninguém, está subentendido aí os méritos dos Santos.

Também perceberá que o demônio conhece os pensamentos de nossos corações; e que de forma essencial e desastrosa pode metamorfosear os corpos com a ajuda de

um agente; e pode transladar os corpos de um lugar a outro e alterar os sentimentos exteriores e internos em qualquer medida concebível; e que lhe é possível modificar o intelecto e a vontade do homem, por mais indiretamente que o faça.

Pois se tudo isto é pertinente para nossa investigação, só desejamos extrair daí uma conclusão quanto à natureza dos demônios, e desse modo prosseguir o estudo de nossa questão.

Agora bem, os Teólogos lhes atribuíram certas qualidades, como a de espíritos impuros, mas não por sua natureza. Pois segundo Dionísio há neles uma loucura natural, uma feroz concupiscência, uma desenfreada fantasia, como se percebe em seus pecados espirituais: orgulho, inveja e cólera. Por este motivo são os inimigos da raça humana: racionalizam, mas raciocinam sem palavras; sutis na maldade, ansiosos em provocar danos; sempre férteis em novos enganos, modificam as percepções e turvam as emoções dos homens, confundem os vigilantes e nos sonhos perturbam os dormentes; provocam doenças, engendram tempestades, disfarçam-se de anjos de luz, sempre levam ao encontro do inferno; e às bruxas lhes roubam para si a adoração de Deus, e por este meio se efetuam encantamentos mágicos; tratam de obter o domínio sobre os bons, para molestá-los até o máximo de seu controle; aos eleitos entregam-se em tentação, e sempre se encontram a espreita da destruição dos homens.

Mesmo existindo mil maneiras de causar danos, desde sua queda, tentam provocar cismas na igreja; impedir a caridade; infectar com a bÍlis da inveja a doçura dos atos dos santos; perturbar de todas as maneiras possíveis à raça humana, o seu poder se mantém limitado às partes privadas e ao umbigo. Veja-se Jó. Pois graças a fraqueza da carne possui grande poder sobre os homens; e nos homens a fonte da imoderação encontra-se nas partes privadas, já que delas emanam o sêmen, tal como nas mulheres emana do umbigo. Portanto, entendidos esses detalhes para uma adequada compreensão do problema dos íncubos e dos súcubos, deve dizer-se que é uma concepção tão católica afirmar que em certas ocasiões os homens podem ser concebidos por meio de íncubos e súcubos, como é contrário às palavras dos santos, e ainda à tradição das Sagradas Escrituras, manter a opinião contrária. E isto se demonstra da seguinte maneira. Em um lugar Santo Agostinho formula esta questão, não a respeito das bruxas, mas com referência às obras dos próprios demônios, e às fábulas dos poetas, e deixa o assunto envolvido em certas dúvidas, ainda que mais tarde se defina em relação às Sagradas Escrituras. Pois em seu III Livro **Ciutate Dei**, capítulo 2, diz: *"Deixamos em aberto a questão quanto se era possível que Vênus desse à luz a Enéas por meio do coito com Anquises"*. Pois uma dúvida similar surge nas Escrituras, onde se pergunta se os anjos maus deitaram com as filhas dos homens, e deste modo a terra se encheu então de gigantes, isto é, de homens enormemente grandes e fortes. Mas a solução do tema está no Livro 5, capítulo 25, com estas palavras: *"É crença geral, cuja veracidade muitos confirmam por experiência própria, ou ao menos de ouvi-las, ou por ter sido experimentada por homens de absoluta confiança, que os sátiros e os faunos* (que geralmente se denomina íncubos) se apresentaram perante as mulheres lascivas e trataram de obter e obtiveram o coito com elas. E que certos demônios que os gauleses chamam de*

duſios tentam de forma persistente, e conseguem, esta atividade conflitante; fato confirmado por tantas testemunhas dignas de crédito, que seria insolente negar".

(*) **Faunos:** Espécie de divindade campestre, com aparência de caprinos, com chifres e cabeludos. (NT-Pt)

Mais tarde, neste mesmo livro, soluciona a segunda afirmação, a saber: que a passagem do Gênesis sobre os filhos de Deus (isto é, Set) e as filhas do desejo (ou seja, de Caim) não fala só dos incubos, já que a existência deles ainda não era acreditada. Nesse sentido existe a interpretação que já mencionamos antes. Diz que não é alheio à crença o fato de que os gigantes de que falam as Escrituras fossem engendrados, não por homens, mas por anjos ou certos demônios que procuram às mulheres. No mesmo sentido há a interpretação de Isaías, XIII onde o profeta prega a destruição de Babilônia e os monstros que lá habitam. Diz: *"Os bufos moraram ali, e os sátiros dançaram ali"*. Onde, por sátiros entendem-se demônios; como dizem na interpretação, os sátiros são criaturas selvagens e peludas dos bosques, que representam certo tipo de demônios chamados incubos. E uma vez mais em Isaías XXXIV, onde se profetiza a destruição do país dos iduneos porque perseguiram os judeus, e diz: *"Será morada de dragões e refúgio para mochos. Também os animais selvagens do deserto se encontrarão ali..."* A leitura nas entrelinhas interpreta isso como referência a monstros e demônios. E, no entanto o Beato Gregório explica que estes são deuses dos bosques com outro nome, não os que os gregos chamavam de Pan, e os latinos incubos.

Da mesma maneira, o Beato Isidoro, no último capítulo de seu oitavo livro, diz: Os sátiros são aqueles denominados em grego Pan e incubos em latim. E lhes chamam incubos por sua prática de encavalar-se, isto é, de orgia. Pois com frequência anseiam rigorosamente às mulheres, e copulam com elas; e os gauleses são chamados de dusios, porque são diligentes nessa animalidade. Mas o demônio que as pessoas comuns chamam de incubo, é denominado Fauno dos Figos pelos romanos; ao qual Horácio disse: *"Oh, fauno, amor das ninfas que fogem, que percorre com doçura, minhas terras e meus sorridentes campos"*.

E quanto a São Paulo, em Coríntios, I, 4 uma mulher deve manter a cabeça coberta pelos anjos, e muitos católicos acham que *"pelos anjos"* refere-se aos incubos. A mesma opinião ostenta o venerável Bede em seu **History of the English**; e também Guilherme de Paris na última parte do sexto tratado de seu livro **Do Universo**. Mais ainda, São Tomás fala nisso em I, 25 e II, 8 e em outras partes; e também Isaías, XII e XIV. Portanto diz-se que é impensável negar essas coisas. Pois o que parece certo para muitos não pode ser do todo falso, segundo Aristóteles em **De Somno et Vigília**, e na **Segunda Ética**. Sem falar das muitas histórias autênticas, tanto católicas como pagãs, que afirmam de maneira aberta a existência dos incubos.

Mas o motivo pelos quais os demônios se convertem em incubos ou súcubos não é com vistas ao prazer, já que um espírito não tem carne nem sangue; E antes de mais nada é com intenção, por meio do vício da luxúria, provocar danos em dobro contra os homens, isto é, no corpo e na alma, de modo que os homens possam se entregar

mais ainda a todos os vícios. E não há dúvida que sabem que sob a influência dos astros o sêmen é mais vigoroso, e que os prazeres assim concebidos serão sempre pervertidos pela bruxaria.

Quando Deus Todo Poderoso enumerou muitos vícios de luxúria que reinava entre os descrentes e os hereges, é porque desejava que Seu povo ficasse ciente. Em Levítico, XVIII diz: *"Em nenhuma, destas coisas vós serão manchados; porque todas estas coisas têm poluído as pessoas que eu criei perante todos. E a terra foi contaminada e eu conheci a maldade sobre ela, e a terra vomita seus habitantes"*. Pelo contrário, a interpretação da palavra *"terra"* explica que significam demônios e, devido a sua multidão, se denominam as pessoas do mundo, que se regozijam em todos os pecados, em especial o da fornicação e idolatria, porque graças a eles ficam manchados em corpo e alma e é, a totalidade dos homens que se denomina *"a terra"*. Porque cada um dos pecados que o homem comete se encontra fora de seu corpo, mas o homem que comete fornicação peca neste corpo. Se alguém pretender seguir estudando as histórias relativas aos incubos e súcubos, que leia (como já foi dito) Bede em sua *History of the English* e Guilherme, e por último Tomás de Brabante em seu livro *Sobre Besa*.

Voltando ao assunto. E antes de mais nada, ao ato natural de propagação instituído por Deus, isto é, entre o homem e a mulher. Como se fosse por permissão de Deus, o Sacramento do Matrimônio poderia ser anulado pela obra do demônio mediante a bruxaria, como se mostrou mais acima. E o mesmo orquestra com muito empenho para qualquer outro ato venéreo entre o homem e a mulher.

Mas há de se perguntar: Porque se permite ao demônio efetuar feitiços sobre o ato venéreo, do que sobre qualquer outro ato humano? Responde-se que os Doutores dão muitas razões, que serão analisadas mais adiante, na parte referente à permissão divina. No momento deve bastar a razão que se mencionou antes, a saber: que o poder do demônio reside nas partes privadas dos homens. Pois de todas as lutas, as mais difíceis são aquelas em que o combate é contínuo, e raras são as vitórias. E é pouco consistente afirmar, que nesse caso a obra do demônio é mais forte que a de Deus, já que o ato matrimonial instituído por Deus pode ser anulado; pois o demônio não o anula, pela violência, já que não tem poder algum no assunto, a salvo na medida em que Deus o permite. Portanto seria melhor argumentar que carece de poderes.

E também é verdade que procriar um homem é um ato de um corpo vivo. E quando se diz que os demônios não podem dar a vida porque esta flui formalmente da alma, também é verdadeiro; mais em termos materiais, a vida nasce do sêmen, e o demônio incubo, com licença de Deus, pode consegui-lo por meio do coito. E o sêmen não brota dele, já que é de outro homem recebido para tal fim (veja São Tomás, I, 51, art. 3). Pois o demônio é o súcubo do homem, e converte-se em incubo de uma mulher. Assim mesmo, absorvem as sementes de outras coisas para engendrar diferentes coisas, como diz Santo Agostinho, em Trinitate.

E agora poderia se perguntar: De quem é o filho, a criança assim nascida? Resulta evidente que não é do demônio, mas do homem cujo sêmen se recebeu. Mas quando se faz questão de que, tal como nas obras da natureza, também não há nada supérfluo nas dos anjos, há que o admitir; mas quando se deduz que o demônio pode

receber e injetar sêmen de maneira invisível, isso também é verdadeiro; mas prefere executá-lo de maneira visível, como um súcubo e um incubo, para que mediante essa asquerosidade possa infectar toda a humanidade em corpo e alma, isto é, tanto ao homem como à mulher, pois existe, por assim dizer, um tanto fisicamente real.

Mais ainda, de forma invisível os demônios podem fazer mais coisas do que se lhes permite fazer de maneira visível, ainda que desejem assim; mas lhes é permitido fazê-las de modo invisível, já como prova para os bons, ou como castigo para os maus.

Por último, pode ocorrer que outro demônio ocupe o lugar do súcubo, e receba dele o sêmen e se converta em incubo no lugar de outro demônio; e isso por três motivos. Talvez porque um demônio, atribuído a uma mulher, deva receber o sêmen de outro demônio, atribuído a um homem, para que desta forma cada um deles seja encarregado pelo príncipe dos demônios para efetuar uma bruxaria; já que a cada um é atribuído seu próprio anjo, inclusive entre os maus; ou devido à asquerosidade do ato, que um demônio sinta repugnância de cometê-lo. Pois em muitas investigações mostra-se com clareza que certos demônios, por alguma nobreza de sua natureza, evitem ações tão conflitantes. Ou também pode ser para que o incubo, em lugar do sêmen do homem, se interponha ele mesmo ante uma mulher e injete de maneira invisível seu próprio sêmen, isto é, o que recebeu em forma invisível. E não é alheio a sua natureza ou poder efetuar semelhante interposição, já que em forma física pode se interpor de maneira invisível e sem contato físico, como no caso do jovem que se prometeu a um ídolo.

Terceiro, se diz que o poder dos anjos corresponde, em grau infinito, às coisas superiores, isto é, que seu poder não pode ser compreendido pelas classes inferiores, senão aquelas superiores a eles, de modo que não se limita a um só efeito. Pois as potências superiores têm uma influência quase ilimitada sobre a criação. Porém afirmando que é infinitamente superior, não significa que seja indiferentemente poderoso em qualquer obra realize; pois então tanto faz que se diga que seu poder é infinitamente inferior, como muito superior.

Mas deve existir certa proporção entre o agente e o paciente, o mesmo não ocorrendo entre uma substância puramente espiritual e uma, corpórea. Portanto, nem sequer os demônios têm poder algum para provocar um efeito, salvo mediante algum outro meio ativo. Por isso usam as sementes e essências das coisas para produzir seus efeitos; veja-se Santo Agostinho, em **Trinitate Dei**, 3. Portanto, este argumento remete-se ao anterior, e não sai fortalecido por ele, a menos que alguém queira a explicação de Santo Agostinho onde, as Inteligências têm poderes infinitos de grau superior, e não inferior, outorgadas a elas na ordem das coisas corpóreas e dos corpos celestes, que podem influir em muitos e infinitos efeitos. Mas isso não se deve à fragilidade dos poderes inferiores. E a confusão é que os demônios, inclusive sem adotar um corpo, podem operar transmutações no sêmen; ainda que este não seja um argumento contra a presente proposição a respeito dos incubos e os súcubos cujas ações não podem executar, senão apenas adotar uma forma corpórea, como se considerou mais acima.

Para o quarto argumento, os demônios não podem transportar corpos ou sêmen no plano local, o qual se comprova em analogia a alma. Deve ser dito que uma coisa é falar da substância espiritual do anjo ou demônio real, e outra coisa é falar da alma real. Pois a razão da alma não poder mover um corpo de um lugar a outro, a menos de que lhe tenha dado vida, ou pelo contato de um corpo vivo com um que não possui vida, é a seguinte: a alma ocupa, em muito, o grau inferior na ordem dos seres espirituais e, portanto, é preciso existir certa relação proporcional entre ela e o corpo que ela é capaz de mover por contato: Mas não acontece assim com os demônios, cujo poder supera o poder físico.

E quinto, deve-se dizer que o contato de um demônio com um corpo, seja em forma de sêmen ou de qualquer outra maneira, não é um contato corpóreo, apenas virtual, e se realiza em concordância com a devida proporção do que move e do que é movido; ou quando o corpo movido não supera a proporção do poder do demônio. Além disso, esses corpos são corpos celestes, e inclusive toda a terra ou todos os elementos do mundo, cujo poder podemos chamar de superior, segundo a autoridade de São Tomás em suas perguntas a respeito do Pecado (Pergunta 10, em **Daemonibus**). Portanto se deve à essência da natureza ou à condenação pelo pecado. Pois existe uma ordem de coisas adequadas, em consonância com sua própria natureza e com seu movimento. E assim como os corpos celestes mais elevados são movidos por substâncias espirituais superiores, ou seja, pelos anjos bons; os corpos inferiores são movidos por substâncias espirituais inferiores, como os demônios. E se esta limitação de poder se deve à essência de sua natureza; alguns afirmam que os demônios não são da ordem dos anjos superiores, e apenas fazem parte da ordem terrestre criada por Deus; e esta foi a opinião dos Filósofos. E se dá pela condenação do pecado, como afirmam os Teólogos, daí como castigo, foram expulsos das regiões do céu, para essa atmosfera inferior e, portanto, não são capazes de movê-la, nem de mover a terra.

Assim, é dito sobre dois argumentos que se refutam facilmente: um, a respeito dos corpos celestes, que os diabos também poderiam mover, já que eram capazes de mover corpos de um lado a outro, já que os astros estão mais próximos deles na natureza, como também demonstra o último argumento. A resposta é que isso não é válido; pois se rege a primeira opinião, tais corpos superam a proporção do poder dos demônios, e se é verdadeiro o segundo, então não pode movê-los, devido a seu castigo pelo pecado.

Além do mais há o argumento que afirma que o movimento do todo e da parte é a mesma coisa, tal como diz Aristóteles, em sua **Física 4** exemplificando o caso de toda a terra e de um território; e que, portanto, se os demônios podem mover uma parte da terra, também podem mover a terra inteira. Mas isso não é válido como esta claro, para qualquer um, que examine a diferença. Mas reunir o sêmen das coisas e aplicá-lo a certos efeitos não supera seu poder natural, com a permissão de Deus, como é evidente por si próprio.

Em conclusão, a respeito da afirmação de alguns, de que os demônios, em forma corporal, em nenhum modo podem engendrar filhos, e de que por "filhos de Deus" se entende aos filhos de Set, e não aos demônios íncubos, assim como por "filhas dos

homens" se faz referência aos descendentes de Caim, no entanto muitos afirmam com clareza tudo ao contrário. E o que parece verdadeiro para muitos não pode ser de todo falso, segundo Aristóteles, em sua *Ética* 6, e ao final de **Somno et Vigilia**. E agora, também nos tempos modernos, temos feitos e testemunhos, de bruxas, que verdadeiramente executam essas coisas.

Portanto, estabelecemos três proposições. Primeiro que os mais conflitantes atos venéreos são levados a cabo por esses demônios, não com vistas ao deleite, mas apenas para a poluição das almas e corpos daqueles que atuam como incubos ou súcubos.

Segundo, que por meio dessa ação pode se produzir uma concepção e gestação total pelas mulheres, já que podem depositar sêmen humano no lugar adequado do útero feminino, onde já existe uma substância correspondente. Da mesma maneira, também podem reunir as sementes de outras coisas para provocar outros efeitos.

Terceiro que na gestação dessas crianças, só o movimento local deve ser atribuído aos demônios, e não a gestação real, que acontece, não do poder do demônio ou do corpo que adota, mas da virtude daquele a quem pertenceu o sêmen; portanto, a criança não é filho do demônio, mas apenas de algum homem.

E aqui há uma resposta clara a quem afirma que há duas razões pelas quais os demônios não podem conceber crianças: primeiro é que a gestação se efetua pela virtude formadora que existe no sêmen liberado de um corpo vivente; e que o corpo adotado pelos demônios não é dessa classe, então, etc... É clara a resposta de que o demônio deposita sêmen formador, de maneira natural, em seu lugar adequado, etc... Segundo, pode-se argumentar que o sêmen tem capacidade de engendrar, somente na medida em que se conserve no calor da vida, e se perder quando transportado por longas distâncias. A resposta é que os diabos podem acumular o sêmen a salvo, de modo que não se perca seu calor vital; ou inclusive que não se evapore com tanta facilidade devido à grande velocidade com que se movem em razão da superioridade no movimento a cerca da coisa movida.

QUESTÃO: Quais demônios praticam as operações dos incubos e súcubos?

É católico afirmar que as funções dos incubos e súcubos pertencem, por igual, e indiferentemente, a todos os espíritos impuros? E parece que é assim; pois afirmar o contrário seria assegurar que existe uma Boa ordem entre eles. Argumentando que como no grupo dos Bons existam graus e ordens (veja-se Santo Agostinho em seu livro *Sobre a Natureza dos Bons*), assim do mesmo modo o grupo do Mal se baseia na confusão. Porém como entre os anjos bons nada pode carecer de ordem, assim entre os maus todo é desordem e, portanto seguem, de forma indistinta em tais práticas. Veja-se Jó, X: *"Terra de escuridão, lóbrega como a sombra da morte, sem ordem e que aparece clara a própria escuridão"*.

E novamente, se nem todos seguem com indiferença estas práticas, esta qualidade provem de sua natureza, ou do pecado, ou do castigo. Mas não provem da natureza, já que todos, sem distinção, estão integrados ao pecado, como se expôs na

pergunta precedente. Pois por natureza são espíritos impuros, porém nem tanto, como para prejudicar suas boas partes, sutis em maldade, ansiosos em fazer danos, cheios de orgulho, etc... Portanto, neles, estas práticas se devem, ou ao pecado, ou ao castigo. Por demais, quando o pecado é maior, há um castigo maior; e os anjos superiores pecaram muito mais e, portanto, para seu castigo, devem seguir estas práticas imundas. Se não for assim, e se dará outro motivo, do qual, não podem praticar tais coisas de forma indistinta. E uma vez mais, afirma-se que quando não existe disciplina ou obediência, todos trabalham sem distinção, e também que não há disciplina ou obediência entre os demônios, nem acordos. Provérbios, XIII: *"Entre os soberbos sempre há disputas"*.

Assim, uma vez mais e devido ao castigo, todos serão igualmente jogados ao inferno, depois do Dia do Julgamento, e até esse momento, se encontram detidos nas brumas inferiores, devido às obrigações que lhes foram atribuídas. E não vimos que exista igualdade devido à emancipação, e tão pouco no diz respeito a obrigação e a tentação.

Mas contra isto está a interpretação de Coríntios I, XV: *"Enquanto perdure o mundo, os anjos estarão sobre os anjos, os homens sobre os homens, e os demônios sobre outros demônios"*. Também em Jó XI, fala-se das balanças de Leviatan, que significam os membros do demônio, e de como um se agarra ao outro. Portanto há entre eles, tanta diversidade de ordem como de ação.

Surge outra pergunta: Se os demônios podem ou não ser contidos pelos anjos bons, e impedidos de realizar essas imundas práticas? Deve dizer-se que os anjos estão submetidos ao comando de influências adversas chamadas Poderes, como diz São Gregório, e Santo Agostinho (Em Trinitate, XXX, 3). Um espírito de vida rebelde e pecaminoso está submetido a um espírito de vida obediente, piedoso e justo. E as criaturas mais perfeitas e próximas a Deus têm autoridade sobre as outras; pois toda a ordem de preferência se encontra no começo e em primeiro lugar em Deus, e é compartilhada por Suas criaturas segundo como se acercem a Ele. E portanto, os anjos bons, estão mais próximos de Deus sentindo sua fruição, do que carece os demônios, não tendo preferência sobre os anjos que os regem.

E quando se afirma que os demônios produzem muitos danos sem nenhum meio, ou que não encontram obstáculos, porque não estão submetidos aos anjos bons que poderiam impedi-los de fazê-lo e; aos que estão submetidos ao mau, que se fez a um sujeito, se deve ignorá-los devido ao Amo mal. Parecem existir algumas negligencias entre os anjos bons, a resposta é que os anjos são ministros da sabedoria Divina. Então se segue que, como a sabedoria Divina permite que se faça certo mal pelos anjos maus ou pelos homens, com vistas ao bem que Ele extrai disso, como também os anjos bons impedem que os homens malvados ou os demônios realizem danos.

Resposta. É católico afirmar que existe certa ordem de ações interiores e exteriores, e um grau de preferência entre os demônios, Quando acontecem certas abominações, são cometidas pelas ordens inferiores, das quais as ordens superiores estão excluídas devido à nobreza de sua natureza. E em geral diz-se que isto provém

de uma tripla congruência, no sentido de que tais coisas harmonizam: com sua natureza; com a sabedoria Divina; e com sua própria maldade.

Porém, mais em especial, no que se refere a sua natureza. Convêm-se que desde o começo da Criação alguns sempre foram superiores por natureza, já que diferem entre si a respeito da forma; e não há dois anjos iguais em forma. Isto segue a opinião geral, e também coincide com as palavras dos Filósofos. Dionísio também estabelece em seu décimo capítulo **Sobre a Hierarquia Celestial**, que na mesma ordem há três graus separados, e devemos concordar com ele, já que são ao mesmo tempo imateriais e incorpóreos. Veja também São Tomás n.2. Pois o pecado não lhes arrebatou sua natureza, e depois da Queda os demônios não perderam seus dons naturais, como já se disse; e as operações das coisas seguem suas condições naturais. Portanto, tanto em natureza como em ação são vários e múltiplos.

Isto harmoniza também com a sabedoria Divina; pois *o ordenado foi ordenado por Deus* (Romanos, XIII). E como os demônios foram delegados por Deus para a tentação dos homens e o castigo dos condenados, trabalham sobre os homens desde afora, por muitos e variados meios.

Também harmoniza com sua própria maldade. Pois como estão em guerra com a raça humana, combatem de forma ordenada, porque desse modo pensam fazer maior dano aos homens, e o fazem. De onde se verifica que não compartilham em igual medida suas mais indescritíveis abominações.

E isto é demonstrado de maneira mais específica, a seguir, e como já foi dito: A ação segue à natureza da coisa. Daí se entende também, que aqueles cuja natureza está subordinada devem por sua vez subordinar-se na operação, como ocorre com as coisas corpóreas. Pois como os corpos inferiores estão, por ordem natural, abaixo dos corpos celestes, e suas ações e movimentos se acham submetidos aos dos corpos celestes; e como os demônios, segundo se disse, diferem entre si na ordem natural, portanto também diferem em suas ações naturais, tanto extrínsecas como intrínsecas; e em especial na execução das abominações de que se trata.

Do qual se chega à conclusão de que como a prática destas abominações é em sua maior parte alheia à nobreza da natureza angélica, assim também nas ações humanas os atos mais imundos e bestiais devem ser considerados em si mesmos, e não em relação com a obrigação da natureza e a procriação humana.

Por último, como se crê que alguns têm origem em todas as ordens, não é inadequado afirmar que os demônios que saem de um grau inferior, e inclusive aqueles que figuram numa classe mais baixa, são delegados para a execução dessas e outras abominações. Além do mais, deve-se levar em conta que, ainda que as Escrituras falem dos incubos e súcubos que anseiam às mulheres, em nenhuma parte vemos que incubos e súcubos caíssem em vícios contrários à natureza. Não falamos apenas da sodomia, mas também de qualquer outro pecado por meio do qual se efetue erroneamente um ato fora do caminho correto.

E na grande quantidade em que pecam, demonstram o fato de que todos os diabos sejam da ordem que for, abominam e pensam sem vergonha alguma em cometer tais ações. E parece que a interpretação em Ezequiel XIX, significa isso mesmo, quando diz: *"Te entregaste nas mãos dos moradores da Palestina"*, isto é,

aos demônios, aquele que se envergonhou de sua iniquidade, ou seja, dos vícios contra a natureza. E o estudioso verá que se deve entender a autorização concedida aos demônios. Pois Deus não castiga com tanta freqüência nenhum pecado por meio da morte vergonhosa nas multidões.

Com certeza muitos dizem, e em verdade se crê que ninguém consegue perseverar, sem correr perigo, na prática desses vícios, além do período da vida mortal de Cristo, que durou trinta e três anos, a menos que se salve por alguma graça especial do Redentor. E isto é demonstrado no fato, de que com freqüência, são capturados neste vício alguns octogenários e centenários que até então haviam regido sua vida de acordo com a disciplina de Cristo; e uma vez que o abandonaram lhes resultou muito difícil obter a liberação de se submeterem a semelhantes vícios.

Mais ainda; os nomes dos demônios indicam quais facções existem entre eles, e qual ofício se atribui a cada um. Pois mesmo, o nome demônio, usado geralmente nas Escrituras, é devido a generalização de seus diversos tipos. Porém, sem dúvida, ensinam que Um se encontra acima dessas ações conflitantes, tal como certos outros vícios estão submetidos a Outro. Pois é prática das Escrituras e da linguagem chamar cada um dos espíritos impuros *Diabolus*. De *Dia*, significa *Dois*, e *Bolus*, quer dizer, *Bocado*; pois mata duas coisas, o corpo e a alma. E isto coincide com a etimologia, ainda que em grego *Diabolus* signifique Prisioneiro no Cárcere, o quê também coincide, já que, como preso não lhe é permitido fazer tantos danos como gostaria. Ou *Diabolus* também pode significar Fluxo Descendente, já que fluiu para abaixo, isto é, cai, tanto em termos específicos como locais. Também lhe chamam Demônio, significando, Astúcia sobre o Sangue, já que anseia e tenta o pecado com um conhecimento triplo: é poderoso na subtileza de sua natureza; em sua experiência ancestral e; na revelação dos espíritos bons. Assim pode ser chamado Belicoso o que significa ser Sem Jugo ou Amo, pois pode lutar contra aquele a quem deveria se submeter. Chamá-lo Belcebu, significa Senhor das Moscas, isto é, das almas dos pecadores que abandonaram a verdadeira fé em Cristo. Ou então Satanás, isto é, Adversário; veja I São Pedro, "*Pois teu adversário o demônio ronda a sua volta*", etc. Também Behemoth, isto é a Besta, porque faz bestialidade aos homens.

Mas o mesmo demônio da fornicção, e chefe dessa abominação, chama-se Asmodeus, que significa Criatura de Julgamento, pois devido a seu tipo de pecado se executou um terrível julgamento sobre Sodoma e as outras quatro cidades. Da mesma maneira, o demônio do Orgulho chama-se Leviatan, que significa Sua Adição, porque quando Lúcifer tentou nossos primeiros padres lhes prometeu, por orgulho, a Adição da Divindade. A respeito disso, disse o Senhor, por intermédio de Isaías: "*Envie a Leviatan, essa velha e tortuosa serpente*". E o demônio da Avareza e das Riquezas chama-se Mammon, a quem também Cristo menciona no Evangelho em São Mateus, VI: "*Não podeis servir a Deus*", etc.

A respeito dos argumentos: Primeiro que é possível encontrar o bem sem o mal, mas, o mal não pode ser encontrado sem o bem, pois se verte sobre uma criatura que é boa em si mesma. E, portanto os diabos, na medida em que possuem uma boa natureza, foram ordenados segundo a natureza, e para suas ações, veja-se Jó, X.

Segundo, pode-se dizer que os demônios delegados para atuar não estão no inferno, mas nas brumas inferiores, e lá possuem uma organização entre eles, que não teriam no inferno. Da qual pode se dizer que toda ordem cessou entre eles, no que se refere ao lucro da beatitude, na época em que caíram sem remissão das alturas. E pode dizer-se que inclusive no inferno há entre eles uma graduação no poder, e na designação de castigos, a medida que alguns, e não outros, sejam destinados a atormentar as almas. Mas esta graduação provém de Deus, do que deles próprios, assim como seus tormentos.

Terceiro, quando afirmam que os demônios superiores, porque pecaram mais, são mais castigados e, portanto devem estar mais obrigados a cometer atos imundos, se responde que o pecado se relaciona com o castigo, e não com um ato ou função natural e; portanto, em razão da nobreza de sua natureza, não são eles dados a tal iniquidade, e nada tem haver com seu pecado ou castigo. Ainda que todos sejam espíritos impuros, e ansiosos, em fazer o mal, um o é mais que o outro, na medida em que sua natureza está mais afundada nas trevas.

Quarto, dizem que existe acordo entre os demônios, mas de maldade, não de amizade, no sentido que odeiam o gênero humano e se esforçam ao máximo contra a justiça. Pois entre os malvados existe tal acordo, e se unem e delegam àqueles cujos talentos parecem adequados para a execução de determinada iniquidade.

Quinto, mesmo o aprisionamento sendo decretado por igual a todos, agora na atmosfera inferior e depois no inferno, nem por isso se ordenam iguais penalidades e obrigações: pois quanto mais nobres são em sua natureza e mais potentes em seu ofício, mais pesado é o tormento que lhes é infringido. Veja-se **Sabedoria V**: "*Os poderosos sofrerão poderosos tormentos*".

QUESTÃO: Qual é a fonte do aumento das obras de bruxaria? E de onde provem que a prática da bruxaria tenha crescido em tão notável medida?

É de alguma maneira uma opinião católica afirmar que a origem e o crescimento das obras de bruxaria procedem da abundância dos corpos celestes, ou da abundante maldade dos homens, e não das abominações dos incubos e súcubos?

E parece que nascem da maldade do homem. Porque Santo Agostinho, diz, no Livro LXXXIII I, que a causa da depravação do homem reside em sua própria vontade, já que peca por sua própria orientação ou pela de outro. Mas uma bruxa se deprava pelo pecado e, portanto a causa não é o demônio, senão a vontade humana. No mesmo livro fala do livre arbítrio, onde todos são a causa de sua própria maldade. E raciocina assim: *Que o pecado do homem procede do livre arbítrio, e o demônio não pode destruí-lo, pois isso iria à contramão da liberdade*. Portanto, o demônio não pode ser a causa desse ou de nenhum outro pecado. Além do mais, no livro do **Dogma Eclesiástico** se diz: *Nem todos nossos maus pensamentos são engendrados pelo demônio, mas às vezes surgem do funcionamento de nosso próprio julgamento*.

Porém afirmam que a verdadeira fonte da bruxaria é a influência dos corpos celestes, e não os demônios. Assim como toda multidão se reduz à unidade, tudo o

que é multiforme se reduz a um começo uniforme. Porém os atos dos homens, tanto no vício como na virtude, são variados e multiformes e, portanto parece que podem se reduzir a um começo uniformemente movido e que se move. Mas isto só pode ser atribuído ao movimento dos astros; portanto esses corpos são a causa de tais ações.

Além do mais, se os astros não fossem a causa das ações humanas, tanto boas como más, os Astrólogos não prediziam com tanta freqüência a verdade sobre o resultado das guerras e outras ações humanas; portanto, também é uma causa.

Por outro lado, os astros podem influir sobre os diabos inclusive na provocação de certos feitiços e; portanto, mais podem influenciar os homens. Apresentamos três provas para esta afirmação. Pois certos homens denominados Lunáticos são molestados pelos demônios num determinado momento, mais do que em outro; onde eles não agiriam de tal maneira, senão seriam mais bem molestados a qualquer momento; e se não fosse num dado momento profundamente afetados por certas fases da lua. Além do mais, demonstra-se pelo fato de que os nigromantes observam certas constelações para invocar os demônios, coisa que não fariam, a menos, que soubessem que estes se encontram submetidos aos astros.

E também o seguinte se apresenta como prova: segundo Santo Agostinho em Cidade de Deus X, os demônios empregam certos corpos inferiores, como ervas, pedras, animais, e alguns sons, vozes e figuras. Mas como os corpos celestes são mais potentes que os inferiores, e os astros têm uma influência muito maior que estas coisas utilizadas. E as bruxas encontram-se mais submetidas, já que seus atos procedem da influência desses corpos, e não da ajuda dos maus espíritos. E o argumento tem seu respaldo em I Reis, XVI, onde Saul foi humilhado por um demônio, mas se acalmou quando David tocou sua harpa diante dele e o mal espírito fugiu.

Mas contrario a isso. É impossível produzir um efeito sem uma causa; e tais são as ações das bruxas, que não podem realizar uma ação sem a ajuda dos demônios, como se mostra na descrição delas por São Isidoro, na Ética VIII. As bruxas são assim chamadas pela enormidade de seus feitiços mágicos; pois perturbam os elementos e confundem a mente dos homens, sem nenhuma poção venenosa, senão nada mais, em virtude de seus encantamentos que destroem almas, etc. Mas estes tipos de encantamentos não podem ser provocados pela influência dos astros mediante a ação de um homem.

Além do mais, em sua Ética, Aristóteles diz que é difícil saber qual é o começo da operação do pensamento, e mostra que tem que ser algo extrínseco. Pois tudo o que começa desde o princípio tem uma causa. Um homem começa a fazer o que deseja; e começa a desejar devido a alguma sugestão prévia, e se esta é uma sugestão precedente, deve proceder do infinito, ou de fato existe um começo extrínseco que leva primeiro as sugestões aos homens. E em verdade é assim, a menos que se argumente que esta é uma casualidade, da qual se seguiria que todas as ações humanas são fortuitas, o que é um absurdo. Portanto, diz-se que o começo do bem no bem é Deus, Quem não é a causa do pecado. Mas para os malvados, quando um homem começa a ser influenciado para o pecado, e deseja cometê-lo, também deve haver uma causa extrínseca a isso. E esta não deve ser outra que o demônio, e em

especial no caso das bruxas, como se mostrou mais acima, pois os astros não podem influir sobre tais atos. Portanto, a verdade é singela.

Mais ainda, aquele que tem poder sobre o motivo também o tem sobre o resultado provocado por este. Veja bem, o motivo da vontade é algo que se percebe com os sentidos e o intelecto, ambos submetidos ao poder do demônio. Porque Santo Agostinho diz no Livro 83: *este mal, que é do demônio, se insinua por todos os acessos sensuais; localiza-se em figuras, se adapta as cores, une-se aos sons, se intromete em conversas coléricas e equivocadas, mora em odores, se impregna de sabores e preenche com certas exalações todos os canais da compreensão*. Portanto, vê-se que o demônio tem o poder de incluir sobre a vontade, que é a causa direta do pecado.

Além do mais, tudo que pode escolher entre dois caminhos precisa de um ator determinante antes de passar à ação. E o livre arbítrio do homem pode escolher entre o bem e o mal; portanto, quando se embarca no pecado, é necessária a determinação de algo que se oriente para o mal. E isto consiste nos afazeres principais do demônio, em especial nas ações das bruxas, cuja vontade é feita para o mal. Portanto parece que a má vontade do demônio é a causa da má vontade do homem, em especial nos bruxos. E o argumento pode respaldar-se assim: tal como um anjo bom se apega ao bem, um anjo mau se orienta para o mal; mas o primeiro leva ao homem à bondade, enquanto o segundo o leva à maldade. Pois, diz Dionísio: *a lei inalterável e fixa da divindade é, que o inferior possui sua causa no superior*.

Resposta. Quem afirmar que a bruxaria tem sua origem na influência dos astros esta sujeito a cometer três erros. Em primeiro lugar, não é possível que se origine em astromânticos e traçadores de horóscopos ou adivinhadores da sorte. Pois questione se o vício da bruxaria nos homens é provocado pela influência dos astros. Então, em consideração à variedade dos semblantes dos homens, e para a defesa da verdadeira fé, é preciso estabelecer uma distinção, a saber, que existem duas maneiras de justificar se a personalidade dos homens pode ser influenciada pelos astros. Primeira, de forma total e por necessidade, e segunda, por disposição e contingência. E quanto a primeira justificativa, não só é falsa, mas tão herética e contrária à religião cristã, que a verdadeira fé não pode se manter em semelhante erro. Por tal razão, quem argumentar que por necessidade tudo prove dos astros, elimina todos os méritos, e em consequência todas as culpas; e ao mesmo tempo elimina a Graça e, portanto, a Glória. Pois a retitude do caráter prejudica-se com este erro, já que a culpa do pecador recai sobre os astros, concede-se licença para pecar sem culpa, e se entrega ao culto e adoração dos astros.

Mas quanto à afirmação de que as feições dos famintos são modificadas de modo condicionado pela disposição dos astros, até este momento, é certo que não resultam contrárias à razão ou a fé. Pois é evidente que a diversa disposição de um corpo provoca muitas variações no humor e características da alma; porque em geral a alma imita a textura do corpo, como se diz nos **Seis Princípios**. Portanto os coléricos são carrancudos, os sangüíneos são bondosos, os melancólicos são invejosos e os inflamados são preguiçosos. Mas isso não é absoluto; porque a alma é

dona de seu corpo, em especial quando tem ajuda da Graça. E vemos muitos coléricos que são doces, e melancólicos bondosos. Portanto, quanto a virtude dos astros influir sobre a formação e qualidade do humor de um homem, se admite, que há alguma influência sobre seu caráter, mas muito pequena; porque a virtude da natureza inferior tem mais efeito sobre a qualidade dos humores, que a virtude dos astros.

Pelo qual Santo Agostinho em Cidade de Deus V, onde resolve a questão de dois irmãos que adoeceram e se recuperaram ao mesmo tempo, aprovando o pensamento de Hipócrates, do que, o de um Astrônomo. Porque Hipócrates respondeu que isso se devia a similaridade de seus humores; e o Astrônomo afirmou que se devia a identidade de seus horóscopos. Pois a resposta do médico era melhor, já que alegava a causa mais poderosa e imediata. Assim, portanto, se deve afirmar que a influência dos astros é até certo ponto conducente da maldade das bruxas, e se admite que existe essa influência sobre seus corpos, que as predispõe a esse modo de abominação, antes que a qualquer outro tipo de obras, viciosas ou virtuosas: mas não deve se dizer que esta disposição seja necessária, imediata e suficiente, senão remota e contingente.

Também não é válida a objeção baseada no livro dos Filósofos sobre as propriedades dos elementos, onde diz que os reinos se despovoam e os países ficam desertos perante a conjunção de Júpiter e Saturno; sobre isso argumentamos que tais coisas se devem entender como existentes fora do livre arbítrio dos homens e que, portanto a influência dos astros tem poder sobre o livre arbítrio. Portanto responde ao afirmar tal coisa o Filósofo, sem implicar que os homens não pudessem resistir à influência dessa constelação no que tange a deserção, mas que simplesmente não o fariam. Como diz Ptolomeo, em **Almagesto**: "*Um homem sábio será patrão dos astros*". Porque considerando que Saturno tem uma influência melancólica e má, e Júpiter uma muito boa, a conjunção de ambos pode dispor aos homens a pendências e discórdias; mas por meio do livre arbítrio, os homens podem resistir essa inclinação, e com suma facilidade, com a ajuda da graça de Deus.

E mais uma vez, não é válida a objeção de citar São João Damasceno, quando diz no Livro II, cap. VI que os cometas são com frequência um sinal da morte dos reis. Pois respondemos que ainda que sigamos sua opinião, que, como parece evidente no livro mencionado, é contrária à opinião do Caminho Filosófico, isso não prova a inevitabilidade das ações humanas. Porque São João Damasceno considera que um cometa não é uma criação natural, nem é um dos astros localizados no firmamento, com o qual sua significação e sua influência não são naturais. Porque diz que os cometas não pertencem aos astros criados desde o começo, mas que se originam para determinadas ocasiões, e depois se dissolvem por mandato Divino. Esta é a opinião de São João Damasceno. Mas DEUS prenuncia com esse signo a, morte de reis, antes que de outros homens, tanto porque o rei é uma pessoa pública, como porque desse fato pode surgir uma confusão num reino. E os anjos são mais cuidadosos em sua vigilância sobre os reis em bem de todos; e os reis nascem e morrem sob o ministério dos anjos.

E não há dúvidas na opinião dos Filósofos, quando dizem que um cometa é um conglomerado quente e seco, engendrado na parte superior do espaço, perto de queimar, e como um globo acumulado desse vapor quente e seco, adota a aparência

de um astro. Mas as partes não incorporadas desse vapor se estendem em longas extremidades unidas a esse globo, e é uma espécie de adjunto dele. E segundo esta concepção, não em si mesma, mais por acidente, prediz a morte que provêm das doenças quentes e secas. E como em sua maior parte os ricos se alimentam de coisas de natureza quente e seca, nessas ocasiões morrem muitos deles; entre os quais, a morte dos reis e príncipes é a, mais notável. E esta opinião não está distante da de São João Damasceno, se lhe considerar com cuidado, salvo no diz respeito ao funcionamento e cooperação dos anjos, que, nem sequer os filósofos podem ser desconsiderados. Pois na verdade os vapores, em sua secura e calor, nada têm haver com a criação de um cometa, ainda então, por razões já expostas, um cometa pode se formar pela ação de um anjo.

Deste modo, o astro do presságio da morte do sábio São Tomás não foi um dos situados no firmamento, mas formado por um anjo com algum material conveniente, e depois de executada sua função dissolveu-se.

Perante isto, vemos que, seja qual for a opinião que sigamos, os astros não têm uma influência intrínseca sobre o livre arbítrio, ou, portanto, sobre a malícia e caráter dos homens. Também se deve assinalar que os Astrônomos pressagiam com freqüência, a verdade, e que na maior parte, seus julgamentos são eficazes numa província ou nação. E a razão de tomarem seus julgamentos dos astros, é segundo a opinião mais provável, uma influência maior, ainda que não inevitável, sobre as ações do gênero humano em geral, isto é, sobre uma nação ou província, mais do que sobre um indivíduo; e isso se deve na maior parte, pela nação obedecer à disposição natural do grupo, mais do que a ação de um único homem. Mas isto mencionamos de passagem.

E a segunda das três maneiras pelas quais reivindicamos o ponto de vista católico é mediante a refutação dos erros de quem traça Horóscopos e os Matemáticos porque ambos adoram à deusa da fortuna. A respeito deles, São Isidoro na *Ética VIII* diz que quem faz o traçado dos Horóscopos são assim chamados por seu exame dos astros em seu nascimento, e geralmente são denominados Matemáticos; e no mesmo Livro, Capítulo 2, diz que a, Fortuna toma seu nome do Fortuito, como uma espécie de deusa que se burla dos assuntos humanos de forma casual e fortuita. Motivo pelo qual lhe chamam de cega, já que ocorre aqui e acolá, e vai com indiferença aos bons e os maus. Isto no que se refere a Isidoro.

Mas achar que existe semelhante Deusa, ou que o dano inferido a corpos e criaturas, que se atribui à bruxaria, não procede verdadeiramente desta, mais da deusa Fortuna, é pura idolatria; e também afirmar que as próprias bruxas nasceram com o fim de executar esses atos no mundo, é da mesma forma alheio à Fé, e em verdade aos ensinamentos gerais dos Filósofos. Aquele que desejar, pode remeter-se a São Tomás, no Livro III de sua **Summa: A Fé contra os Gentios***, pergunta 87, etc., e encontrará muito nesse sentido.

(*) **Gentios**: Pagãos; pessoas sem batismo e não convertidas ao catolicismo. (NT-Pt)

Mas não devemos omitir nenhum ponto, em benefício de quem talvez não possua uma grande quantidade de livros. Assim assinalamos ali, que é preciso considerar três coisas no homem, dirigida por três causas celestiais, a saber, o ato da vontade, do intelecto e do corpo. O primeiro está governado única e diretamente e por Deus, o segundo por um anjo e o terceiro por um corpo celeste. Pois a eleição e a vontade e governada por Deus de forma direta para as boas obras, como dizem as escrituras em Provérbios 12: *O coração do rei está nas mãos do Senhor; este o volta para onde quer*. E quando diz "o coração do rei", significa que assim como os grandes não podem se opor a Sua vontade, também os outros não podem fazê-lo. E também diz São Paulo: *Deus faz que desejemos e executemos o que é bom*.

A compreensão humana está governada por Deus, pela mediação de um anjo. E as ações corporais, sejam exteriores ou interiores, naturais ao homem, são reguladas por Deus, - *“É por mediação dos anjos e dos corpos celestes”*. Pois o Beato Dionísio em **Diun IV**, diz que os corpos celestes são as causas do que ocorre neste mundo, ainda que não sugiram nenhuma fatalidade.

Mesmo quando o corpo do homem é governado pelos corpos celestes, seu intelecto pelos anjos, e sua vontade por Deus, pode acontecer que recuse a inspiração de Deus para a bondade, e a orientação de seu bom anjo da guarda. Isto, por suas afeições corporais para as coisas que o inclina na influência dos astros, de modo que sua vontade e entendimento fiquem enredados na malícia e no erro.

Mas não é possível que ninguém seja influenciado pelos astros, de modo a cair no tipo de erro, em que ficam presas as bruxas, tais como derramamentos de sangue, furtos e roubos, ou inclusive a perpetração das piores incontínuências, e isso serve para outros fenômenos naturais.

Além do mais, como diz Guilherme de Paris em seu **do Universo**: “a experiência demonstra que se uma rameira (prostituta) plantar uma oliveira esta não dará frutos, enquanto será frutífera se à plantar uma mulher casta...” E um médico em suas curas, um agricultor em suas tarefas ou um soldado no combate podem fazer muito mais, com a ajuda da influência dos astros, do que podem fazer outros que possuem as mesmas habilidades, sem tal influência.

Nosso terceiro caminho vem da refutação da crença no Destino. E aqui é preciso assinalar que a crença no destino é, num sentido muito católico, mas de outro, herético de todo ponto de vista. Pois dá a entender que o Destino, como entendem certos Gentios e Matemáticos, que crêem que as diferentes expressões de um homem, têm sua causa na inevitável força da posição dos astros. De modo que um predestinado a ser mago, ainda que fosse de bom caráter, devido à disposição dos astros sob a qual foi concebido ou nasceu, o tornou no que é. E a essa força davam-lhe o nome de Destino.

Mas essa opinião não só é falsa, como herege, e de todo ponto de vista detestável, devido à privação que deve implicar, como se mostrou mais acima, na refutação do primeiro erro. Pois com isso se eliminaria toda razão de mérito ou culpa, de graça e glória, e Deus seria transformado no autor de nosso mal e outras incongruências. Portanto, é preciso rechaçar plenamente essa concepção de Destino, já que não existe tal coisa. E a respeito desta crença, São Gregório diz em sua

Homilia sobre a Epifania: *"Longe dos corações dos fiéis a afirmação de que existe um Destino"*. Contudo devido à mesma incongruência que se percebe em ambas, esta opinião pode parecer igual à referente aos Astrólogos, no entanto, são diferentes na medida em que se contradizem a respeito da força dos astros e da influência dos sete Planetas.

Mas pode considerar-se que o Destino é uma espécie de segunda disposição ou um ordenamento de segundas causas para a produção de efeitos Divinos previstos. E em verdade, o Destino é algo desta maneira... Pois a providência de Deus consegue Seus efeitos através de causas mediadoras, em assuntos submetidos a segundas causas, ainda que isto não prevaleça em assuntos como: a criação da alma, a glorificação e a aquisição da graça.

Também os anjos podem colaborar na infusão da Graça, esclarecendo e orientando a compreensão e capacidade da vontade, e de tal modo podemos afirmar que de certo ordenamento dos resultados advém a mesma Providência ou inclusive o Destino. Pois consideremos do seguinte modo: Que existe em Deus uma qualidade que pode se denominar Providência, ou podemos dizer que Ele ordenou as causas intermediárias para, a realização de alguns de Seus objetivos; e nessa medida o Destino é um fato racional. E de tal modo fala Boécio sobre o Destino em **Consolação**, IV: *"O Destino é uma disposição intrínseca das coisas móveis, por meio da qual a Providência abriga todas as coisas que tem ordenado"*.

Não obstante a isso, os santos sábios se negaram a usar a palavra Destino em contraposição aqueles que distorciam seu significado e lhe davam o da força da posição dos astros. Portanto Santo Agostinho em **Cidade de Deus** V, diz: *"Se alguém atribui os assuntos humanos ao Destino, entendendo por Destino a Vontade e o Poder de Deus, que mantenha sua opinião, mas corrija sua língua"*.

Ficou claro, que o que foi dito oferece resposta suficiente à pergunta: Se todas as coisas, incluídas as obras de bruxaria, estão submetidas ao Destino? Pois se dissemos que este é o ordenamento das causas segundas dos resultados Divinos previstos, isto quer dizer, que quando Deus quer realizar Seus propósitos pelo intermédio de segundas causas, nessa medida estão submetidas ao Destino, ou seja, antes das causas ordenadas por Deus; e a influência dos astros é uma dessas segundas causas. Mas as coisas que provem de Deus de forma direta, como a Criação das coisas, a Glorificação das coisas substanciais e espirituais, e outras deste tipo, não estão submetidas ao Destino. E Boécio, no Livro que citamos respalda esta concepção quando diz que as coisas mais próximas à Deidade primitiva se encontram mais além da influência dos decretos do Destino. Portanto, as obras das bruxas estão fora do curso e da ordem comum da natureza não estando submetidas a estas segundas causas. Isto é, no que se refere a sua origem, não estão submetidas à força do Destino, mais por outras causas.

QUESTÃO: A respeito das bruxas que copulam com demônios. Porque as mulheres são as principais adeptas às superstições malignas?

Também no que se refere às bruxas que copulam com demônios, existem grandes dificuldades para considerar os métodos pelos quais se consumam tais abominações.

Por parte do demônio: Primeiro, de que elemento é composto o corpo que adota; segundo, se o ato vai sempre acompanhado pela injeção de sêmen recebido de outrem; terceiro, quanto ao tempo e lugar, que se comete este ato com mais freqüência, em certas ocasiões ao invés de outras; quarto, se o ato é invisível para qualquer um que possa se encontrar por perto.

Por parte das mulheres: Primeiro, é preciso averiguar se apenas aquelas concebida dessa maneira conflitante são visitadas com freqüência pelos demônios; ou segundo, se elas foram oferecidas aos demônios por parteiras no momento de seu nascimento; e terceiro se o deleite venéreo é realmente entre os pares da classe mais débil. Mas aqui não podemos responder a todas estas perguntas, não somente porque nos dedicamos a um estudo geral, mas como na segunda parte desta obra explicaremos devidas suas ações.

Portanto, consideremos antes de mais nada às mulheres; e primeiro porque este tipo de perfídia se encontra num sexo tão frágil; mais que nos homens. E nossa investigação será antes de mais nada geral, e quanto ao tipo de mulheres que se entregam à superstição e a bruxaria; e terceiro de maneira específica, com relação às parteiras que superam em malignidade a todas as outras.

Porque a superstição se encontra antes de tudo nas mulheres?

Em quanto à primeira pergunta, porque há uma grande quantidade de bruxos do frágil sexo feminino, em maior proporção que entre os homens; trata-se na verdade de um fato que acabaria ocioso quando contrariado, já que a experiência o confirma, aparte do depoimento verbal de testemunhas dignas de confiança. E sem prejudicar de maneira alguma um sexo no qual Deus sempre achou grande glória pelo fato de que Seu poderio ser difundido, digamos que diferentes homens atribuíram diversas razões a este fato, ainda que coincidam em princípio. Portanto é conveniente, para admoestação* das mulheres, falar disto, e a experiência demonstrou muitas vezes que se mostram ansiosas em atendê-los, sempre que se exponham com discrição.

(*) Admoestação: Do latim, *admonestare*, significa: Advertência, aviso, conselho. Leve repreensão; reparo, reprimenda, admoição, corrigenda. (NT-Pt)

Porém alguns homens sábios propõem esta razão: Que há três coisas na natureza: A Língua, o Eclesiástico e a Mulher, que não conhecem a moderação na bondade ou no vício, e quando superam os limites de sua condição chegam as maiores alturas ou ao abismo mais profundo da bondade ou do vício. Quando estão

governados por um espírito bom, se excedem em virtudes; mais se for mau, dedicam-se aos piores vícios.

Isto se torna claro no caso da língua, que por seu ministério, a maioria dos reinos foram atraídos para a fé de Cristo; e o Espírito Santo apareceu sobre os Apóstolos de Cristo em meio as línguas de fogo. Outros sábios evangelistas também tiveram, por assim dizer, línguas de cães que lambiam as feridas e chagas de Lázaro agonizante. Como se diz: *Com as línguas de cães salvais vossa alma do inimigo*.

Por esta razão, São Domingo, chefe e pai da Ordem dos Evangelistas, é representado na figura de um cão que ladra, com uma tocha acesa na boca, para que, com seus latidos, aparte os lobos hereges do rebanho das ovelhas de Cristo.

Também é da experiência comum que a língua de um homem prudente pode dominar as tendências de uma multidão; enquanto, com justiça, Salomão em Provérbios X, canta em seu louvor: *"Nos lábios do prudente acha-se sabedoria"*. E depois: *"Prata escolhida é a língua do justo; mas o entendimento dos ímpios é como nada"*. E mais adiante: *"Os lábios do justo apascentam a muitos; mas os tolos por falta de entendimento morrem"*. Por tal motivo agrega ao capítulo XVI: *"Do homem são as disposições do coração; mas de Jeová a resposta da língua"*. Porém a respeito de uma língua maligna encontra-se em Eclesiastes XXVIII: *"Uma língua que replica inquieta a muitos, e os afugenta de nação em nação; derruba cidades a sorte, e demoli as casas dos grandes homens"*. E por língua que replica se entende uma terceira pessoa que com irreflexão ou rancor intervém entre duas partes em conflito.

O segundo termo, a respeito dos Eclesiásticos, isto é, os clérigos e religiosos de ambos os sexos, São João Crisóstomo fala no texto: *"Expulsou do templo aqueles que vendiam e compravam"*. Pois o sacerdócio engendra todo o bem e tudo o mau. Em sua epístola, aos nepotenses, São Jerônimo diz: *"Evitei como se fosse à peste um sacerdote comerciante que se elevou da pobreza à riqueza, de uma posição inferior a uma superior"* E o Beato Bernardo em sua Homilia 23, sobre os Salmos, diz a respeito dos clérigos: *"Se um surgisse como um franco herege, que fosse expulso e silenciado; se for um inimigo violento, que todos os homens bons fujam dele"*. Mas como saberemos a quem expulsar e de quem fugir? Pois nos confundem, são amistosos e hostis, pacíficos e briguentos, amáveis e egoístas.

E por outro lado: Nossos bispos converteram-se em aventureiros, e nossos pastores em tosquiadores. E por bispos se entende aqui, os orgulhosos abades que impõem pesados trabalhos aos seus inferiores, que eles mesmos não tocariam com o dedo mindinho. São Gregório diz a respeito dos pastores: *"Ninguém comete mais dano a igreja que o dono do nome ou da ordem de santidade, e vive em pecado; porque ninguém se atreve a acusá-lo de pecado e, portanto este se difunde grandemente, já que se honra ao pecador pela santidade de sua ordem"*. O Beato Agostinho também fala dos monges a Vicente o Donatista*: *"Confesso livremente tua caridade perante o Senhor nosso Deus, que é testemunha de minha alma desde o momento em que comecei a servi-lo; a grande dificuldade que de fato experimentei, resulta da impossibilidade de encontrar homens piores ou melhores que os que honram ou desonram os monastérios"*.

(*) **Donatista:** O Donatismo foi uma doutrina religiosa cristã, considerada herética pelo catolicismo. Persistiu na África romanizada nos séculos IV e V. Seu nome advém de dois bispos com o mesmo nome: Donato de Casa Nigra, bispo da Numídia (Norte da África); e Donato o Grande, bispo de Cartago.

Os donatistas defendiam que os sacramentos só eram válidos se quem os ministrava era digno. No catolicismo, porém, crê-se que os sacramentos valem por si, seja o ministrante (geralmente um sacerdote) um indivíduo corrupto ou não.

Os autores que mais influenciaram os donatistas, em termos de doutrina religiosa, foram São Cipriano, Montano e Tertuliano. (NT-Pt)

E da maldade das mulheres fala-se em Eclesiastes XXV: “Não há cabeça superior à de uma serpente, e não há ira superior à de uma mulher. Prefiro viver com um leão e um dragão, que com uma mulher malévola”. E entre muitas outras coisas que nesse ponto precedem e seguem ao tema da mulher maligna, concluímos: Todas as malignidades são pouca coisa em comparação com a de uma mulher. Pelo qual São João Crisóstomo diz em texto: “Não convém se casar”. São Mateus, XIX: Que outra coisa é uma mulher, senão um inimigo da amizade, um castigo inevitável, um mal necessário, uma tentação natural, uma calamidade desejável, um perigo doméstico, um deleitável detrimento, um mal da natureza pintado com alegres cores! Portanto, se é um pecado divorciar-se dela quando deveria mantê-la, é na verdade uma tortura necessária. Pois ou bem cometemos adultério ao nos divorciar, ou devemos suportar uma luta quotidiana. Em seu segundo livro **A Retórica**, Cícero diz: “Os muitos apetites dos homens levam-no a um pecado, mas o único apetite das mulheres as conduz a todos os pecados, pois a raiz de todos os vícios femininos é a avareza”. E Séneca diz em suas Tragédias: “Uma mulher ama ou odeia; não há uma terceira alternativa. E as lágrimas de uma mulher é um engano, pois podem brotar de uma pena verdadeira, ou ser uma armadilha. Quando uma mulher pensa sozinha, pensa o mal”.

Mas para as boas mulheres há tanto louvor que lemos que deram beatitude aos homens, e salvaram nações, países e cidades; como fica claro no caso de Judith, Déborah e Esther. Veja-se também Coríntios I: “*Da mulher que tem um marido infiel, e consente em habitar com ele; não a dispense. Porque o marido infiel é santificado na mulher*”. E Eclesiastes, XXVI: “*Bendito o homem que tem uma mulher virtuosa, pois o número de seus dias se duplicará*”. E ao longo desse capítulo se dizem muitos elogios sobre a excelência das mulheres boas, o mesmo que no último capítulo dos Provérbios a respeito de uma mulher virtuosa.

E tudo isto fica claro no Novo Testamento, a respeito das mulheres e virgens e outras mulheres santas que pela fé afastaram nações e reinos da adoração de ídolos, para leva-los à religião cristã. Quem ler Vincent de Beauvais - em Spec. Histor. XXM 9 - encontrará coisas maravilhosas na conversão da Hungria pela muito cristã Gília, e dos francos por Clotilda, esposa de Clodoveo. Portanto, em muitas críticas que lemos contra as mulheres, a palavra mulher se usa para significar o apetite da carne. E como foi dito: *Aqui verificamos que a mulher é mais amarga que a morte e, uma boa mulher está submetida ao apetite carnal.*

Outros propuseram outras razões pela existência de mais mulheres supersticiosas do que homens. E a primeira é mais crédula; e como o principal objetivo do demônio é corromper a fé, prefere atacá-las. Veja-se Eclesiastes, XIX: *Quem é rápido em sua credulidade, é de mente débil, e será decaído*. A segunda razão é que, por natureza, as mulheres são mais impressionáveis e mais prontas a receber a influência de um espírito desencarnado; e que quando usam bem esta qualidade, são muito boas; mas quando a usam mal, são muito más.

A terceira razão é que possuem língua solta, e são incapazes de ocultar de seus semelhantes as coisas que conhecem das artes do mal e como são débeis, encontram uma maneira fácil e secreta de justificativa por meio da bruxaria. Veja-se Eclesiastes, tal como citamos acima: *“Prefiro viver com um leão e um dragão, do que habitar com uma mulher malvada”*. Toda maldade é pouca coisa em comparação com a de uma mulher. E a isto pode se agregar que, como são muito impressionáveis, atuam em convivência.

Também há outros que postulam outras razões, das quais os evangelistas deveriam ter sumo cuidado quanto à maneira em que as usam. Pois é certo que no Antigo Testamento as Escrituras dizem muitas coisas más sobre as mulheres, e isso é devido à primeira tentadora, Eva, e suas imitadoras; porém depois, no Novo Testamento, encontramos uma troca de nome, como Evato Ave (como diz São Jerônimo), e todo o pecado de Eva eliminado pela Benção de Maria. Portanto os evangelistas sempre deveriam louvá-las tanto quanto seja possível.

Mas como nestes tempos esta perfídia se encontra com mais freqüência entre as mulheres do que entre os homens, como sabemos pela experiência, se alguém sentir curiosidade em ter razão, podemos agregar, ao que foi dito o seguinte: que como são mais débeis de mente e de corpo, não é de se estranhar que caíam em maior medida sob o feitiço da bruxaria.

Porque no diz respeito ao intelecto, e à compreensão das coisas espirituais, elas parecem ser de natureza diferente dos homens, fato respaldado pela lógica das autoridades, e apoiado por diversos exemplos das Escrituras. Terêncio diz: *“No intelectual, as mulheres são como crianças”*. E Latânio em **Institutiones III**: *“Mulher alguma, entendeu a filosofia, exceto Temeste”*. Em Provérbios, XI como se descrevesse uma mulher, diz: *“Argola de ouro no focinho do porco é como uma mulher formosa apartada da razão”*.

Mas a razão natural é mais carnal que o homem, como fica claro analisando suas muitas abominações carnis. E devemos apontar o defeito na formação da primeira mulher, que foi formada de uma costela curva, isto é, a costela do peito, que se encontra encurvada, por assim dizer, em direção contrária a do homem. E devido a este defeito é um animal imperfeito, sempre engana. Por isso diz Catão: *“Quando uma mulher chorar, fique preso na rede”*. E depois: *“Quando uma mulher chora se esforça para enganar um homem”*. E isto é mostrado pela esposa de Sansão, que o instruiu a dizer o enigma proposto aos filisteus, e lhes deu a resposta, assim os enganando. E fica claro, no caso da primeira mulher, que tinha pouca fé; pois quando a serpente perguntou por que não comiam de todas as árvores do Paraíso, ela respondeu: *“De todas as árvores, etc..., não é que por acaso morramos”*. Com o qual

mostrou que duvidava, e que tinha pouca fé na palavra de Deus. E tudo isso é mostrado pela etimologia da palavra; pois *Femina* provem de *Fé* e *Menos*, considerando que é muito débil para manter e conservar a fé. E tudo isso, que diz respeito a fé, pertence a sua natureza, ainda que por graça e natureza a fé jamais faltou a Santa Virgem, mesmo no momento da paixão de Cristo, quando faltou a todos os homens.

Portanto, uma mulher malvada é por natureza mais rápida em vacilar em sua fé e, portanto, mais rápida em abjurar da fé, o que constitui a raiz da bruxaria.

E quanto a sua outra qualidade mental, isto é, sua vontade natural; quando odeiam alguém a quem antes amou, fervem de ira e impaciência por toda alma, tal como as marés dos oceanos sempre se erguendo e arrebentando. Muitas autoridades referem-se a esta causa: Eclesiastes XXV “*Não há ira superior à de uma mulher*”. E Sêneca em **Tragédias**: “*Nenhuma força das chamas ou da tempestade, nenhuma arma mortífera, deve temer-se tanto como a luxúria e o ódio de uma mulher que foi divorciada do leito matrimonial*”.

Isto também se mostra na mulher que acusou falsamente José, e o fez prisioneiro porque não aceitou o delito de adultério com ela (Gênesis, XXX). E em verdade, a causa mais poderosa que contribui para aumento do número das bruxas é a lastimosa rivalidade entre as pessoas casadas e as mulheres e os homens solteiros. E se isto é assim inclusive entre as “santas”, como será, então, entre as demais? Pois em Gênesis, XXI vê-se o quanto impaciente e invejosa foi Sarah a respeito de Hagar quando concebeu; quanta inveja teve Raquel de Léa, porque não tinha filhos (Gênesis, XXX); e Hannah, que era estéril, da frutífera Peninnah (I Reis); e como Maria (Números, XII) murmurou e falou mal de Moisés, e portanto foi atacada de lepra; e de como Martha tinha inveja de Maria Madalena, porque estava ocupada e Maria achava-se sentada (São Lucas, X). A isto se refere Eclesiastes, XXXVII: “*Não consultes com uma mulher a respeito daquela de quem está zelosa*”. Quer dizer que é inútil consultar com ela, já que sempre há ciúme, ou seja, inveja numa mulher malvada. E se as mulheres comportam-se desse modo entre si, quanto mais o farão entre os homens.

Valerilo Máximo conta que quando Foroneo, rei dos gregos, se encontrava moribundo, disse a seu irmão Leoncio que nada lhe haveria faltado em matéria de felicidade se sempre lhe tivesse faltado uma esposa. E quando Leoncio lhe perguntou como uma esposa poderia se interpor no caminho da felicidade, lhe respondeu que todos os homens casados o sabiam muito bem. E quando o filósofo Sócrates lhe perguntou se deveria ter casado com uma esposa, respondeu: “*Se não o fazes estarás sozinho, tua família morrerá e te herdará um alheio; se o fazes sofre em eterna ansiedade, de lamurientos planos; recriminação a respeito da porção correspondente ao casamento; o forte desagrado de teus parentes, a charlatanice de uma sogra, um belo par de cornos, e a chegada nada segura de um herdeiro*”. Isso foi dito como quem sabia o que dizia. Pois São Jerônimo, em seu **Contra Loniniannm**, diz: “*Este Sócrates tinha duas esposas que suportou com muita paciência, mas não pôde livrar-se de suas obstinações e suas clamorosas críticas. De maneira que um dia, quando se queixavam dele, por ter saído de casa para fugir do assédio, indo sentar-se do lado*

de fora; então as mulheres jogaram nele a água que lhe serviriam”. Mas o filósofo não se importou com isso, e disse: *“Já sabia que depois do trovão viria a chuva”*.

E também existe a história de um homem cuja esposa se afogou num rio. Enquanto ele procurava o cadáver para tirá-lo d'água, lhe perguntaram por que caminhava correnteza acima; já que corpos pesados não se elevam, mas apenas descem, e ele procurava contra a corrente do rio; respondeu: *“Quando esta mulher vivia, sempre, tanto em palavras como nos fatos, contradisse minhas ordens; portanto procuro na direção contrária, porque agora, mesmo morta, ainda conserva sua disposição contraditória”*.

E na verdade, pelo seu primeiro defeito de inteligência, são mais propensas a abjurar da fé, assim, como no segundo defeito de afetos e paixões exageradas, procuram, matutam e infligem diversas vinganças, seja por bruxaria ou outros meios. Pelo qual não é assombroso que existam tantas bruxas neste sexo.

As mulheres também têm memória débil, e nelas é um vício natural não serem disciplinadas, senão seguir seus próprios impulsos, sem sentido algum no que pretendem fazer; e isto é tudo o que sabem, e a única coisa que conservam na memória. De maneira que Teofrasto diz: *“Se a elas entregar toda a administração da casa, mas reservar ao marido algum pequeno detalhe para seu próprio julgamento, ela pensará que ele demonstra uma grande falta de fé nela, e armará desavenças; e se ele não for logo procurar conselhos, ela lhe preparará veneno e consultará videntes e adivinhos, e logo se converterá numa bruxa”*.

Mas quanto à dominação pelas mulheres, escute o que diz Cícero nos **Paradoxos**. “Pode ser chamado de livre um homem cuja esposa o governa, lhe impõe leis, lhe dá ordens e lhe proíbe de fazer o que deseja, de modo que não pode nem se atreve a lhe negar nada do que lhe pede? Eu não só o chamaria de escravo, senão, o mais baixo dos escravos, ainda que nascido na família mais nobre.” E Seneca, na personagem da furiosa Medea, diz: “Porque deixas de seguir teu impulso feliz; tão grande é a parte da vingança com que te regozijas?” Onde apresenta muitas provas de que a mulher não pode ser governada, senão que segue seu próprio impulso, mesmo até sua destruição. Da mesma forma, vemos a respeito de muitas mulheres que se mataram por amor ou pena, porque não podiam se vingar.

Ao escrever sobre Daniel, São Jerônimo relata uma história de Laodicea, esposa de Antioco, rei da Síria; de como, ansiosa de que ele amasse sua outra esposa, Berenice, mais que ela, fez primeiro que Berenice e sua filha com Antioco fossem assassinadas, e depois se envenenou. E por que? Porque não queria ser governada, mais desejava seguir seus próprios impulsos. Portanto, São João Crisóstomo diz, não sem razão: *“Oh maldade, pior que todos os males, uma mulher maligna, seja pobre ou rica”*. Pois se é esposa de um rico, não deixa de excitar, dia e noite, seu esposo, com palavras ardentes, nem de usar argumentos malignos e importunações violentas. E se tem um esposo pobre não deixa de incitá-lo até a cólera e a rixa. E se é viúva, dedica-se a menosprezar todos, em qualquer lugar, e se mostra inflamada para todas as audácias, por seu espírito orgulhoso.

Se pesquisarmos, veremos que quase todos os reinos do mundo foram derrubados por mulheres. Tróia, que era um reino próspero, foi destruída pela

violação de uma mulher, Helena, e muitos milhares de gregos foram mortos. O reino dos judeus sofreu grandes infortúnios e destruição por causa da maldita Jezebel, e sua filha Ataliah, rainha da Judéia, que fez que os filhos de seu filho fossem mortos, para que na morte deles pudesse chegar a reinar; mas cada uma delas foi morta. O reino dos romanos suportou muitos males devido a Cleópatra, rainha de Egito, a pior das mulheres. E assim como outras. Portanto, não é estranho que o mundo sofra agora com malícia das mulheres.

E examinaremos em seguida os desejos carnis do corpo, dos quais surgiram inumeráveis danos para a vida humana. Com justiça podemos dizer como Catão de Utica: *“Se o mundo pudesse libertar-se das mulheres, não careceríamos de Deus em nossas relações”*. Pois em verdade, sem a malignidade das mulheres, para não falar da bruxaria, o mundo seguiria existindo a prova de inumeráveis perigos. Ouça o que disse Valerlo a Rufino: *“Não sabeis que a mulher é a Quimera, mas é bom que o saibas, pois esse monstro tinha três formas; seu rosto era de um radiante e nobre leão; tinha o asqueroso ventre de uma cabra, e estava armada da cauda virulenta de uma víbora”*. Quer dizer que uma mulher é formosa na aparência, contamina pelo tato e é mortífero viver com ela.

Consideremos outra de suas propriedades, sua voz. Pois como é embusteira por natureza, assim também em sua fala fere enquanto nos deleita. Pelo qual sua voz é como o canto das sereias, que com suas doces melodias atraem aos viajantes e os matam. Pois os matam esvaziando-lhes os bolsos, consumindo-lhes as forças, e fazendo-os abandonar a Deus. E Valerlo também diz a Rufino: *“Quando fala, é um deleite que aroma o pecado; a flor do amor é uma rosa, pois embaixo de seu botão se escondem muitos espinhos”*. Veja Provérbios, v 3-4: *“Porque os lábios da estranha destilam mel e seu paladar é mais macio que o azeite; mas seu fim é amargo como o absinto*”*. (Sua garganta é mais lisa que o óleo. Mas sua extremidade é tão amarga quanto o absinto).

(*) Absinto: Pequena erva aromática dotada de propriedades amargas; mais conhecida por suas características tóxicas. (NT-Pt)

Consideremos também seu porte, postura e vestimenta, que é a vaidade das vaidades. Não há homem no mundo que se esforce tanto por comprazer ao bom Deus, como uma mulher comum estuda suas vaidades para comprazer aos homens. Um exemplo disso se encontra na vida de Pelagia, uma mulher mundana que saíra para passear por Antióquia ataviada e enfeitada nas formas mais extravagantes. Um santo padre, chamado Nonno, viu-a e rompeu-se a chorar, e disse a seus companheiros que nunca em sua vida havia usado tanta diligência para comprazer a Deus, e agregar-se muito mais a Ele, se resguardando em orações.

Isto é o que se lamenta em Eclesiastes VII e que a igreja inclusive lamenta agora devido à grande quantidade de bruxas. *“E eu achei mais amarga que a morte, a mulher, a qual é rede e laços do coração; suas mãos são como ligaduras. O que agrada a Deus escapará dela; mas o pecador será preso nela”*. Mais amarga que a morte, isto é, que o demônio: Apocalipse VI, 8, *“tenha, por nome Morte”*. Pois

mesmo o demônio levando Eva ao pecado, Eva seduziu Adão. E como o pecado de Eva não havia levado a morte a nossa alma e corpo, a menos que o pecado passasse depois para Adão, o qual foi tentado por Eva, e não pelo demônio, então ela é mais amarga que a morte.

É mais amarga que a morte, porque isso é natural e destrói apenas o corpo; mas o pecado que nasceu da mulher destrói a alma ao despojá-la da graça, e entregar o corpo ao castigo pelo pecado.

É mais amarga que a morte, porque a morte do corpo é um inimigo franco e terrível, mas a mulher é um inimigo lamuriento e secreto. E o fato de que é mais perigosa que uma armadilha, não falando das armadilhas dos caçadores, mas dos demônios. Pois os homens são capturados, não só por seus desejos carnis, quando vêem e ouvem às mulheres; mas, como diz São Bernardo: *“Seu rosto é um vento quente, e sua voz o apito das serpentes”*; e também provocam encantamentos em inúmeros homens e animais. E quando se diz que o coração delas é uma rede, se fala da inescrutável malícia que reina em seu coração. E suas mãos são como laços para amarrar, pois quando posam suas mãos sobre uma criatura para enfeitiçá-la, então, com a ajuda do demônio, executam seu desígnio.

Para terminar. Todas as bruxarias provem do apetite carnal que nas mulheres é insaciável. Vejam-se Provérbios XXX: *“Há três coisas que nunca se fartam; ainda a quarta nunca diz basta”*: a matriz estéril. Pelo qual, para satisfazer seus apetites, se unem inclusive aos demônios. Muitas outras razões deveríamos apresentar, mas para o entendimento está claro que não é de se estranhar que existam mais mulheres que homens infectadas pela heresia da bruxaria. E em consequência disso, é melhor chamar de heresia das bruxas do que dos bruxos, já que o nome deriva do grupo mais poderoso. E bendito seja o Altíssimo, que até hoje protegeu o sexo masculino de tão grave delito; pois Ele se mostrou disposto a nascer e sofrer por nós e, portanto concedeu esse privilégio aos homens.

Que tipo de mulher é supersticiosa e bruxa mais que qualquer outra?

E quanto a nossa segunda investigação, quais classes de mulheres são mais supersticiosas que outras e estão infectadas pela bruxaria, deve se dizer, como se mostrou no estudo precedente, que três vícios gerais parecem ter um especial domínio sobre as mulheres más, a saber: a infidelidade, a ambição e a luxúria. Portanto, inclina-se mais que outras à bruxaria, aquelas que mais se entregam a estes vícios. Além do que, dos três vícios, o último é o predominante, sendo as mulheres insaciáveis, etc. Daí que entre as mulheres ambiciosas, resultam mais profundamente infectadas aquelas com temperamento ardoroso para satisfazer seus repugnantes apetites; e essas são as adúlteras, as fornicadoras e as concubinas do Grande.

Agora bem, como se diz na Bula papal, existem sete métodos por meio dos quais infectam de bruxaria o ato venéreo e a concepção do útero:

Primeiro, levando a mente dos homens a uma paixão desenfreada.

Segundo, obstruindo sua força de gestação.

Terceiro, eliminando os membros destinados a esse ato.

Quarto, convertendo os homens em animais por meio de artes mágicas.

Quinto, destruindo a força de gestação das mulheres.

Sexto, provocando o aborto.

Sétimo, oferecendo as crianças aos demônios.

Isso tudo, sem levar em conta, outros animais e frutos da terra com os quais se operam muitos danos. E tudo isso será considerado mais adiante; no momento dediquemos nossa reflexão aos danos causados aos homens.

E antes de mais nada, a respeito de quem é enfeitiçado por amor ou ódio desmesurado, assunto de uma categoria difícil de analisar ante a indulgência geral. No entanto deve ser admitido como um fato. Porque São Tomás IV, 34, ao tratar das obstruções provocadas pelas bruxas, mostra que Deus outorga ao demônio maior poder sobre os atos sexuais dos homens, do que contra outras ações; e dá o seguinte motivo: e é possível que assim seja, já que têm, mais tendência de serem bruxas as mulheres mais dispostas a tais atos.

Também diz, que desde a primeira corrupção do pecado, na qual o homem se tornou escravo do demônio, o legado chegou até nós pelo ato de engendrar; portanto Deus concede ao demônio maior poder neste ato que em todos os demais. Além do que, o poder das bruxas é mais evidente nas serpentes, como já dissemos, que em outros animais, porque por meio de uma serpente o diabo tentou a mulher.

E também por esta razão: como se mostrará depois, mesmo o matrimônio sendo obra de Deus, instituído por Ele, é às vezes destruído pela obra do demônio; e não, em verdade, pela força, o que o faria ser considerado mais forte que Deus, mas é, com a permissão Dele mediante a provocação de algum impedimento temporário ou permanente no ato conjugal.

E a respeito disso, podemos dizer do que se conhece pela experiência; que estas mulheres satisfazem seus sujos apetites, não só por si mesmas, mais inclusive através dos poderosos da vez, sejam eles de qualquer classe ou condição, e por todo tipo de bruxarias provocam a morte da alma devido à excessiva ânsia do amor carnal, de tal maneira, que nenhuma vergonha ou persuasão poderia dissuadi-las de tais atos. E por meio desses homens, já que as bruxas não permitem que lhes ocorra dano algum, seja por eles mesmos ou por outros, e uma vez os tendo sob seus poderes, surge o grande perigo da época, isto é, o extermínio da Fé. E deste modo aumentam as bruxas todos os dias.

E queira Deus isto não fosse verdadeiro como o diz a experiência. Mas a verdade é que a bruxaria desperta tal ódio entre aqueles que foram unidos no Sacramento do Matrimônio e bloqueia a força de gestação, tornando os homens incapazes de executar a ação necessária para engendrar filhos. Mas como o amor e o ódio existem na alma, na qual nem sequer o demônio pode entrar, é preciso pesquisar tais coisas, não só porque pareçam inacreditáveis para alguns; mas no confronto de argumento contra argumento, o assunto ficará claro.

Examinemos como, por meio do movimento local, pode o demônio excitar a fantasia e as percepções sensoriais internas de um homem, isto por meio de aparições e ações impulsivas. É de assinalar que Aristóteles (de Somno et Vigília) atribui ao fato que, quando um animal dorme, o sangue flui à sede mais íntima dos sentidos, dos

quais emanam movimentos ou impressões que perduram de impressões passadas, conservadas na mente ou percepção interna; e são a Fantasia ou Imaginação, que segundo São Tomás é a mesma coisa.

Porque a fantasia ou imaginação é, por assim dizer, o tesouro das idéias recebidas através dos sentidos. E assim ocorrem quando os demônios agitam de tal modo as percepções internas, ou seja, o poder de conservar imagens, que parecem ser uma nova impressão decidida no momento, a partir de coisas exteriores.

É certo que não todos concordam a respeito disso; mas se alguém deseja se ocupar deste assunto, deve considerar a quantidade e as funções das percepções internas. Segundo Avicenna, em seu livro **Sobre a Mente**, são cinco, a saber: o Bom Sentido; a Fantasia, a Imaginação, o Pensamento e a Memória. Mas São Tomás, na Primeira Parte da Pergunta 79, diz que são apenas quatro, já que a Fantasia e a Imaginação são a mesma coisa. Por temer à prolixidade, omito muitas outras coisas que se disse a respeito. Só isto deve ser dito: que a fantasia é o tesouro das idéias, mas a memória parece ser algo diferente. Pois a fantasia é o tesouro ou o depósito das idéias recebidas através dos sentidos; mas a memória é o tesouro dos instintos, que não se recebe pelos sentidos. Porque quando um homem vê um lobo, ele foge, não por sua cor feia ou aspecto, que são idéias recebidas através dos sentidos exteriores e conservadas em suas fantasias; mas foge porque o lobo é seu inimigo natural. E isso ele sabe por algum instinto ou temor, aparte do pensamento, que reconhece o lobo como hostil, mas o cão como amistoso. Mas o depósito destes instintos é a memória. E a recepção e a retenção são duas coisas diferentes na natureza animal; pois quem é por natureza criativo, percebe com maior facilidade, e retêm o mal; e o contrário ocorre com aqueles que são de humor seco.

Para voltar ao tema. Os aparecimentos que surgem nos sonhos dos dormientes procedem das idéias conservadas no depósito da mente, por meio de um movimento local e natural, causado pelo fluxo de sangue para a primeira e mais íntima sede de suas faculdades de percepção; e falamos de um movimento local intrínseco na cabeça e nas células do cérebro.

E isto também pode ocorrer devido a um movimento local similar criado por demônios. Estas coisas também ocorrem, não só a quem dorme, mas inclusive a quem esta desperto. Pois com isso os demônios também podem fortalecer e excitar as percepções e humores internos, de modo que as idéias conservadas nos depósitos da mente sejam extraídas e evidenciadas as faculdades da fantasia e da imaginação, para que levem os homens a imaginarem que essas coisas são verdadeiras. E isto se chama tentação interior.

E não é estranho que o demônio possa fazê-lo por seu próprio poder natural, já que qualquer homem por si mesmo, acordado e gozando do uso de sua razão, pode extrair de forma voluntária, de seus depósitos, as imagens que conservou neles; de tal forma, que convoque as imagens das coisas que lhe interessa. E admitindo isto, é fácil entender o assunto do excessivo ardor no amor.

Agora bem, há duas maneiras, como já foi dito que os demônios podem provocar este tipo de imagens. Às vezes atuam sem encadear a razão humana, como dissemos no que se refere à tentação e no exemplo da imaginação voluntária. Mas em

certas ocasiões o uso da razão está encadeado por inteiro; e isto pode ser exemplificado em certas pessoas defeituosas por natureza, e com os loucos e os bêbados. Portanto, não é estranho que, com a permissão de Deus, os demônios possam encadear a razão; e a esses homens chama-los delirantes, porque seus sentidos foram arrebatados pelo demônio. E fazem-no de duas maneiras, com ou sem a ajuda das bruxas. Pois Aristóteles, na obra que citamos, - diz que quem vive em paixão é movido por pouca coisa, como o apaixonado pela aparência mais remota de seu amor, e o mesmo acontece no caso de quem sente ódio. Portanto os demônios, que aprenderam dos atos dos homens e, as paixões que estão principalmente submetidos, aos incitar a esse tipo de amor ou ódio desmesurado, impõem seu objetivo sobre a imaginação dos homens, com tanto mais força e eficácia quanta maior é a facilidade com que podem o fazer. E isso lhes resulta tanto mais fácil, quanto é mais singelo a um apaixonado, convocar a imagem de seu amor na memória, e a conservar prazerosamente em seus pensamentos.

Mas agem por bruxaria quando fazem estas coisas pela instância das bruxas, em razão de um pacto convindo com elas. Mas não é possível tratar destes assuntos em detalhe, devido à grande quantidade de fatos, tanto entre os clérigos como entre os laicos. Pois quantos adúlteros abandonaram as mais belas esposas em razão de sua luxúria, pelas mais vis mulheres!

Sabemos de uma mulher idosa que, segundo a versão comum dos irmãos desse monastério, inclusive até a atualidade, não só embruxou dessa forma três abades, um após o outro, mais inclusive os matou, e da mesma forma enlouqueceu um quarto. Pois ela mesma confessou em público, e não temeu em dizer: “... *o fiz e faço de novo, e não poderão deixar de me amar porque comeram tanto de meu esterco... e mede certamente o tamanho do seu braço...*” E além do mais, confesso que desde então não tivemos motivos para incriminá-la ou a levar perante os tribunais, e ainda sobrevive na atualidade.

Recordaremos que foi dito que o demônio compele de forma invisível o homem ao pecado, não só por meio da persuasão, como dissemos, mais também por meio da própria disposição. Ainda que isto não seja muito pertinente, digamos que por uma admoestação similar da disposição do humor dos homens, faz que alguns tendam mais a cólera, a concupiscência ou a outras paixões. Pois é manifesto que um homem que possui no corpo essa disposição é mais propenso à concupiscência, a ira e a tais paixões; e quando despertos, possuem mais tendência a se submeter a elas. Mas como fica difícil citar precedentes, é preciso encontrar um meio mais fácil de declarar, para admoestação da gente. E na Segunda Parte deste livro trataremos dos remédios pelos quais podem ser libertados os homens assim enfeitados.

O método de pregar às pessoas sobre o amor enaltecido

A respeito do que se disse antes, um pregador formularia esta pergunta: É uma concepção católica afirmar que as bruxas podem infectar a mente dos homens com um desejo inflamado pelas mulheres desconhecidas, e enaltecer de tal modo seus corações, que nenhuma humilhação ou castigo, palavra ou ação os obrigue a desistir

de tal amor? E que do mesmo modo. Poderiam engendrar tal ódio entre os casais casados que, lhes resulte impossível executar de forma alguma as funções procriadoras, de modo que em verdade, no interminável silêncio da noite, percorram grandes distâncias em procura de amantes masculinos e femininos irregulares?

Nesse sentido, se desejar, poderá encontrar alguns argumentos na pergunta anterior. Além do mais, só há que assinalar que existem dificuldades nessas questões a respeito do amor e o ódio... Pois estas paixões invadem a vontade, que em seu próprio ato sempre é livre, e que não pode ser forçada por criatura alguma, aparte de Deus, quem a governa. Do qual resulta evidente que nem o demônio nem uma bruxa, que atuam segundo esse poder, podem obrigar à vontade de um homem a amar ou odiar. Uma vez mais, já que a vontade, como o entendimento, existe de maneira subjetiva na alma, e só pode entrar na alma Quem a criou, esta questão, então, apresenta muitas dificuldades no que se refere a decifrar a verdade.

No entanto, devemos falar antes do excitação e do ódio, e depois do embruxamento da capacidade de engendrar. E quanto ao primeiro, ainda que o demônio não possa atuar de forma direta sobre o entendimento e a vontade do homem, no entanto, segundo todos os sábios teólogos do segundo **Livro das Sentenças**, sobre o tema do poder do demônio, este pode atuar sobre o corpo, ou sobre as faculdades que lhe pertence ou que lhe é concomitante, seja por meio de percepções internas ou externas. Isto fica categoricamente demonstrado na pergunta precedente, se desejar a estudar; do contrário, existe a autoridade de Jó, e como disse Jeová a Satã: *“Eis aqui, e está em tuas mãos”*. Isto é, que Jó se encontra em seu poder. Mas isto só se referia ao corpo, pois Ele disse: *“Mas guarde sua vida”*, isto é, a mantenha intacta. E esse poder que Ele lhe concedeu sobre seu corpo, também lhe concedeu sobre todas as faculdades vinculadas com o corpo, que são as quatro ou cinco percepções exteriores e interiores, a saber: o Bom Sentido, a Fantasia ou Imaginação, o Pensamento e a Memória.

Se não podemos citar outro caso, tomamos o exemplo dos porcos e das ovelhas. Pois os porcos conhecem por instinto o caminho de seu refúgio. E por instinto natural, as ovelhas distinguem um lobo de um cão, e sabem que um é inimigo e o outro amigo de sua natureza.

Portanto, já que todos nossos conhecimentos racionais provem dos sentidos (como diz Aristóteles, no segundo Livro Sobre a Mente: *um desejo inteligente deve levar em conta os fantasmas*), o diabo pode afetar a fantasia interior, e enuviar o entendimento. E isto não é atuar de maneira imediata sobre a mente, mas por meio de fantasmas. Porque, além do mais, nada é amado até se conheça.

Poder-se-ia retirar do ouro, tantos exemplos quantos fossem necessários, e do ouro que o avaro ama porque conhece seu poder, etc. Portanto, quando o entendimento se escurece, também a vontade fica nublada em suas afeições. Mais ainda, o demônio pode conseguir isto com ou sem ajuda de uma bruxa; e estas coisas podem inclusive ocorrer pela simples falta de previsão. Mas daremos exemplos de todo tipo. Pois, como se diz em Santiago, I: *“Não é então, que cada um é tentado quando sua própria concupiscência é atraída e cevada? E a concupiscência, depois que concebeu, pariu o pecado; e o pecado, sendo cumprido, engendra morte”*. E uma

vez mais, quando Sicheu viu Dina sair para ver às filhas da terra, a amou e a tomou e se acostou com ela, e sua alma se uniu a ela (Gênesis, XXXIV). E segundo a interpretação: quando a mente débil se esquece de seus próprios assuntos, e se ocupa, como Dina, dos de outras pessoas, é extraviada pelo costume, e se converte numa das pecadoras.

Em segundo lugar, que este apetite possa surgir aparte da bruxaria, e nada mais que pela tentação do demônio, se mostra como citado. Pois lemos em Samuel II, que Amôn amava com desespero sua irmã Tamar, e a ansiava tanto, que de tal maneira acabou doente de amor por ela.. Mas ninguém cairia num delito tão grande e inócuo, se não estivesse corrompido por completo e grandemente tentado pelo demônio. Pelo qual a interpretação da passagem diz: esta é uma advertência para nós, e foi permitida por Deus para que sempre estejamos em guarda, não para que o vício nos domine e o príncipe do pecado prometer uma falsa paz aos que se encontram em perigo, e a nos achar dispostos, nos mate sem que o advirtamos.

No Livro dos Santos Padres menciona-se esta categoria da paixão, quando diz que, mesmo que estivessem longe de todas as ânsias carnis, foram às vezes tentados pelo amor das mulheres em maior medida do que se poderia crer. Pelo qual em II Coríntios, ao Apóstolo diz: *“Me dê uma espetada na carne, que um mensageiro de Satanás me esbofeteie”*. A respeito disso a interpretação diz: É me dado deixar tentar pela luxúria. Mas quem é tentado e não cede não é pecador, e não passa de uma coisa para o exercício da virtude. E por tentação entende-se a do demônio, não a da carne, que é sempre venial num pecado menor. Se desejar, o questionador poderá encontrar muitos exemplos.

Do terceiro ponto, que é o amor inflamado que procede das más artes do demônio, já analisamos, e falamos dessa tentação. Poderiam perguntar: Como é possível dizer que esse amor excitado procede, não do demônio, mas apenas de uma bruxa? E a resposta é que existem muitas maneiras. Se o homem tentado tem uma esposa bela e honrada, ou se o contrário ocorre no caso de uma mulher, etc etc. Segundo, se o julgamento da razão está encadeado de tal modo, que nem golpes, nem palavras, nem fatos, nem sequer a vergonha, podem fazer desistir dessa luxúria. E terceiro em especial, quando não podem se conter, como em ocasiões inesperadas e mesmo apesar da dificuldade da viagem, se vêem obrigados a percorrer grandes distâncias (como qualquer um sabe pelas próprias confissões desses homens), tanto de dia como de noite. Porque como diz São João Crisóstomo em Mateus XX, a respeito do asno sobre o qual cavalgava Cristo: *“... quando o demônio possui a vontade de um homem para o pecado, o leva a seu arbítrio, a onde lhe apetecer...”* e dá o exemplo de um barco no mar, sem timão, que os ventos arrastam a seu prazer; e de um homem cavalgando com firmeza um cavalo; e um rei que domina sobre um tirano. E quarto, se demonstra pelo fato como às vezes são arrebatados, de repente e de forma inesperada, e transtornados nada podem impedi-los. Também se demonstra na conflitante aparência.

QUESTÃO: Se as bruxas podem embotar o poder de gestação ou obstruir o ato venéreo?

Agora bem, o fato de que as rameiras e as prostitutas adúlteras se entreguem antes de mais nada à bruxaria está confirmado pelos feitiços efetuados pelas bruxas sobre o ato de engendrar. E para tornar mais clara, à verdade, deve considerar os argumentos daqueles que não concordam, a esse respeito conosco. E antes de mais nada afirmam que esse encantamento não é possível, porque se o fosse regeria por igual quem está casado; e isto admitido, então, tanto o casal é obra de Deus e a bruxaria é obra do demônio, e esta intimidade seria mais forte que a primeira. Mas se admitir que só possa afetar os fornicadores e os solteiros, isso implica na volta da opinião de que, na realidade a bruxaria não existe, e não passa da imaginação dos homens. E isto já foi refutado. Ou bem se encontra alguma razão que afete os solteiros e não os casados; e a única razão possível é que o casal é obra de Deus. E como, segundo os Teólogos, esta razão não é válida, segue em pé o argumento de que haveria obra do demônio mais forte que a de Deus; e como seria injustificado fazer semelhante afirmação, também é injustificado afirmar que o ato venéreo possa ser obstruído pela bruxaria.

Mais uma vez, o demônio não pode obstruir as outras ações naturais, tais como comer, caminhar e erguer-se, como fica evidente que, se assim fosse, destruiria todo mundo. Além do mais, como o ato venéreo é comum a todas as mulheres, se o obstruísse seria em relação a todas as mulheres; mas não é assim, e por tanto vale o primeiro argumento. Porque os fatos provam que não é assim; pois quando um homem diz que foi embruxado, continua sendo muito capaz em relação as outras mulheres, ainda que não com aquela com a qual lhe é impossível copular; e a razão disso é que não há desejo, e portanto nada pode fazer nesse sentido.

Há também outra razão: a de que como o diabo é mais poderoso que o homem, e um homem pode obstruir a capacidade de engendrar por meio de ervas frígidas ou qualquer outra coisa que podemos pensar, muito mais pode fazer o demônio já que tem maior conhecimento e astúcia.

Resposta. A verdade fica bastante evidente nos dois aspectos já argumentados, ainda que não declarado de maneira específica, o método de obstrução. Pois se mostrou que a bruxaria não existe só na imaginação dos homens, mais nos fatos; e na verdade realmente podem ocorrer inumeráveis encantamentos com a permissão de Deus. Também se mostrou que Deus permite mais no caso da capacidade de engendrar, devido a maior corrupção, do que no caso de outras ações humanas. Mas a respeito do método pelo qual se tentam essas obstruções, é de assinalar que não afeta só o poder de engendrar, mais a imaginação ou a fantasia.

E quanto a isto, Pedro de Paludes (III, 34) assinala cinco métodos. Pois diz que o demônio, por ser um espírito, tem poder sobre uma criatura corpórea, e pode causar ou impedir um movimento local. Portanto pode impedir que os corpos se acerquem entre si, seja de maneira direta ou indireta, interpondo-se em alguma forma corpórea. Assim ocorreu com o jovem desposado com um ídolo que, no entanto casou-se com

uma jovem donzela, e foi incapaz de copular com ela. Segundo, pode excitar um homem a esse ato, ou congelar o desejo dele, em virtude de coisas secretas cujo poder conhece melhor que ninguém. Terceiro, pode perturbar de tal maneira a percepção e a imaginação de um homem, que a mulher lhe pareça repugnante, já que, como se disse, pode influir sobre a imaginação. Quarto pode impedir, de maneira direta, a ereção do membro adaptado à frutificação, do mesmo modo que obstruir o movimento local. Quinto pode impedir o fluxo da essência vital dos membros onde reside a energia motriz, fechando, por assim dizer, os canais seminais, de modo que não desça às vias de gestação, ou retroceda, ou não se projete nelas, ou de alguma das muitas maneiras, fracasse em sua função.

E procede, em consonância com o que se tratou mais acima, com outros Doutores. Pois Deus outorga ao demônio mais espaço a respeito deste ato, por meio do qual se difundiu primeiro o pecado, do que outros atos humanos. Da mesma forma, as serpentes estão mais submetidas aos encantamentos mágicos que os demais animais. E um pouco mais adiante diz: *“o mesmo ocorre no caso da mulher, pois o demônio pode nublar-lhe de tal modo o entendimento, que considere a seu esposo tão repugnante, que por nada do mundo lhe permita se deitar com ela”*.

Mais tarde almeja encontrar a razão do porquê, que mais homens que mulheres se encontram enfeitiçados a respeito dessa ação; e diz que tal obstrução ocorre geralmente no conduto seminal, ou na incapacidade de ereção, que mais facilmente acontece com os homens; e portanto há más homens embruxados que mulheres. Também poderia dizer-se que, como a maior parte das bruxas são mulheres, anseiam mais os homens que às mulheres. Além do mais, atuam por despeito das outras mulheres casadas, e encontram todas as oportunidades para o adultério quando o esposo pode copular com outras mulheres, mas não com a própria, e da mesma maneira, a esposa também acaba procurando outros amantes.

É redundante dizer que Deus permite que o demônio afete os pecadores com mais empenho que aos justos. Pelo qual disse o anjo a Tobias: *“outorga ao demônio poder sobre aqueles que se entregaram à lascívia. Mas também tenha, às vezes, poder sobre os justos, como no caso de Jó, mas não em relação as funções genitais. Pelas quais deveriam se dedicar à confecção de outras boas obras, a menos que o ferro permaneça na ferida, e seja inútil aplicar remédios”*.

Esclarecem-se algumas dúvidas passageiras sobre o tema da cópula impedida pelos encantamentos malignos

De passagem, perguntam porquê esta função é às vezes obstruída em relação a uma mulher, mas não a outra; a resposta segundo São Boaventura, é esta: *“Ou bem a encantadora ou bruxa afeta desse modo às pessoas que o demônio determinou, ou é porque Deus não permite que isso se inflija sobre certas pessoas. Pois o objetivo oculto de Deus neste aspecto é obscuro, como se mostra no caso da esposa de Tobias”*. E agrega: *“Se perguntar como o demônio faz isso há que dizer que obstrui a capacidade genital, não de forma intrínseca, mediante uma lesão do órgão, mais de maneira extrínseca, inutilizando-o”*. Portanto, como é uma obstrução artificial, e não

natural, pode fazer um homem impotente para uma mulher, mas não para outras: arrebatando a inflamação de sua luxúria por ela, mas não por outras mulheres, seja por meio de seu próprio poder, ou por alguma erva, ou pedra, ou certos meios naturais ocultos. E isto coincide com as palavras de Pedro de Paludes.

Além do mais, como a impotência neste ato se deve às vezes à frivolidade da natureza, ou a algum defeito natural, se pergunta: Como é possível distinguir se é devido ou não a bruxaria? Hostiensis dá a resposta em sua Summa (porem isto não deve ser pregado em público): quando o membro não se comove de jeito nenhum, e não pode executar o ato do coito, isso é sinal de frigidez da natureza; mas quando se comove e se ergue e, no entanto não pode executar, é um sinal de bruxaria.

Também devemos assinalar que a impotência do membro para executar o ato não é o único encantamento, mas às vezes se faz para que a mulher não possa conceber, ou que aborte.

Observa-se, além do mais, que segundo o que estabelece os Cânones, quem por desejo de vingança ou por ódio faz a um homem ou a uma mulher algo que lhes impeça engendrar ou conceber deve ser considerado um homicida. E adverte-se, ainda, que o Cânon fala de amantes livres que, para salvar seus apaixonados da vergonha, usam anti-conceptivos tais como poções ou ervas que vão à contramão da natureza, sem ajuda alguma dos demônios. E esses penitentes devem ser castigados como homicidas. Mas as bruxas que fazem tais coisas por bruxaria são castigáveis, pela lei, com a pena extrema.

E para solucionar os argumentos; quando objetam que estas coisas não podem acontecer a quem esta unido em matrimônio, é preciso assinalar, além do mais, que mesmo o assunto já ter sido suficientemente declarado; essas coisas podem certa e verdadeiramente ocorrer, tanto a quem esta casado como a quem não esta. E o leitor prudente, que possuir abundância de livros, remeter-se-á aos Teólogos e aos Cânonistas, em especial quando falam dos impotentes e enfeitiçados. E verá que coincidem em condenar dois erros, particularmente em relação às pessoas casadas, que parecem achar que esses encantamentos não podem ocorrer aos que estão unidos em matrimônio, pois postulam a razão de que o demônio não pode destruir a obra de Deus.

E o primeiro erro que condenam, é o que diz que não existe bruxaria no mundo, mas apenas na imaginação dos homens que, por sua ignorância das causas ocultas - que ninguém entende - todavia, atribuem certos efeitos naturais à bruxaria como se fosse produto, não de causas ocultas, mais de demônios que trabalham por si próprios ou em conjunção com as bruxas. E ainda que todos os outros Doutores condenem este erro como uma pura falsidade, São Tomás o ataca com mais vigor e o estigmatiza como uma verdadeira heresia, e diz que este erro procede da raiz da infidelidade. E como a infidelidade num cristão se considera heresia, esses tais merecem ser suspeitos de heresia. E isto foi estudado na Primeira Pergunta, ainda que não se tenha declarado com tanta clareza. Pois se alguém considerar os outros ditos de Santo Tomás em outros lugares, encontrará as razões pelas quais afirma que esse erro procede da raiz da infidelidade.

Pois em suas perguntas referentes ao Pecado, onde trata dos demônios, e em sua primeira pergunta, onde os demônios têm um corpo que lhes corresponde por natureza, entre muitas outras coisas, menciona as que referem todos os efeitos físicos, às virtudes dos astros, aos quais diziam que estavam submetidas às causas ocultas dos efeitos terrestres. E ele dizia: *“deve-se considerar que os Peripatéticos, os discípulos de Aristóteles, afirmavam que os demônios não existem na realidade, mais que as coisas que se lhes atribuem procedem do poder dos astros e de outros fenômenos naturais”*. Enquanto Santo Agostinho diz: (em *Ciuitate Dei*, X) que Porfírio opinava que das ervas e animais, e de certos sons e vozes, e de figuras e ficções observadas no movimento dos astros, os homens fabricavam na terra poderes correspondentes aos astros, para explicar diversos efeitos naturais. E o erro deles é claro, já que tudo se referia as causas ocultas nos astros, e afirmavam que os demônios só eram fabricados pela imaginação humana.

Mas São Tomás demonstra com clareza, na mesma obra, que esta opinião é falsa; pois existem algumas obras dos demônios que de maneira alguma possam proceder de uma causa natural. Por exemplo, quando alguém está possuído pelo demônio e fala num idioma desconhecido; e muitas outras obras demoníacas encontram-se, tanto nas artes rapsódicas como nas nigromânticas, que só podem proceder de certa Inteligência, que por suposto não é boa, senão má em sua intenção. Portanto, devido a estas incongruências, outros Filósofos viram-se obrigados a admitir a existência de demônios. Mas, mais tarde, caíram em vários erros e alguns pensaram que a alma dos homens, quando abandonava o corpo, se convertia em demônio. Por tal motivo, muitos adivinhos assassinaram crianças, para poderem ter suas almas como colaboradoras; e relatam-se muitos outros erros.

De tudo isto fica claro que, não sem motivos, o Santo Doutor afirma que semelhante opinião procede da raiz da infidelidade. E quem desejar pode ler em Santo Agostinho (*Ciuitate Dei*, VII, IX) sobre os diferentes erros dos infiéis a respeito da natureza dos demônios. E por certo que a opinião comum de todos os Doutores - citada na obra antes mencionada, contra quem erra desta maneira ao negar que existam bruxas, - tem grande peso em seu significado, ainda que expressa em poucas palavras. Pois dizem que quem afirma que não existe bruxaria no mundo contradiz a opinião de todos os Doutores e das Sagradas Escrituras, e também afirmam que existem demônios, e que estes possuem poder sobre o corpo e a imaginação dos homens; com a licença de Deus. Pelos quais aqueles que são instrumentos dos demônios e por tal impulso, às vezes, causam dano a uma criatura, são chamados de bruxos por eles.

Agora, na condenação dos Doutores deste primeiro erro, nada se diz a respeito dos unidos em matrimônio; mas isso fica claro em suas condenações sobre o segundo erro. Pois dizem que outros caem em contradição, em achar, mesmo, com a bruxaria existindo e abundando pelo mundo, inclusive contra a cópula carnal, que nenhum desses encantamentos pode se considerar permanente, e jamais anulam um matrimônio que já se tem contraído. Ali falam dos unidos em matrimônio. Ao refutar este erro (pois o fazemos ainda, que venha pouco ao caso, em bem de quem não

possui muitos livros), é de assinalar que o refutam afirmando que vai contra todas as premissas, e é contrário a todas as leis, antigas ou modernas.

Portanto, os Doutores católicos estabelecem a seguinte distinção: que a impotência causada pela bruxaria pode ser temporária ou permanente. E se for temporária, não anula o matrimônio. Mais ainda, se presume que quando temporária pode ser curada do impedimento, antes de decorridos três anos de sua coabitação, logo, há de se fazer todos os esforços possíveis, seja por meio dos sacramentos da igreja, ou por outros remédios, para se curá-la. Mas se por fim, não forem curados por remédio algum, a partir desse momento se considera permanente. E se esse caso preceder o contrato e a consumação do matrimônio, impede-se consumação do mesmo, ou o anula se ainda não foi contraído; ou bem se segue ao contrato de casamento, mas impede-se sua consumação, ou então, mesmo assim, segundo alguns anula-se o contrato anterior. (Pois é dito no Livro XXXIII, pergunta 1, cap. 1, que a confirmação de um matrimônio consiste em seu ofício carnal). Mas se for subsequente à consumação do matrimônio, então o vínculo matrimonial não fica anulado. Ali, Hostiensis, Godofredo os Doutores e os Teólogos assinalam muitas coisas a respeito da impotência.

A respeito dos argumentos. Em quanto ao primeiro, ficou muito claro pelo que foi dito. Pois a respeito do argumento de que as obras de Deus podem ser destruídas pelas do demônio, e se o poder da bruxaria contra quem está casado carece de força; antes porém, parece o contrário, já que o demônio nada pode fazer sem a permissão de Deus. Pois não destrói pela força, como, um tirano, mas por certas artes extrínsecas, como se demonstrou acima. E também fica claro o segundo argumento, do porquê que Deus permite esta obstrução, e mais no caso do ato venéreo que de em outros atos. Mas o demônio também tem poder sobre outros atos, quando Deus o permite. No qual não é correto argumentar que poderia destruir o mundo inteiro. E da mesma maneira, a terceira objeção fica contestada.

QUESTÃO: Se as bruxas podem operar uma ilusão prestidigitadora, de modo que o órgão masculino pareça inteiramente afastado e separado do corpo.

Aqui se declara a verdade a respeito das operações diabólicas com referência ao órgão masculino. E para deixar claro os fatos, pergunta-se se as bruxas, com a ajuda dos demônios, podem em realidade e em verdade eliminar o membro, ou se só o fazem em aparência, por algum encantamento ou ilusão. E afirma-se a *fortiori** que podem o fazer; pois como os demônios podem fazer coisas maiores que essa, tais como os matar ou os transportar de um lugar a outro - como se mostrou mais acima, nos casos de Jó e Tobías, - também podem, em verdade e em realidade, eliminar os membros dos homens.

(*) **Fortiori**: (se pronuncia - a forcióri). É expressão latina - *a fortiori ratione* - que significa "por causa de uma razão mais forte", ou seja, "com muito mais razão". Indica que uma conclusão deverá ser necessariamente aceita. (NT-Pt)

Uma vez mais, toma-se um argumento da retórica sobre as visitas dos anjos maus, nos Salmos: Deus castiga por meio dos anjos maus, como com freqüência castigou o Povo de Israel com várias doenças, em verdade e em realidade caíram sobre seus corpos. Portanto, o membro também está submetido a tais visitas.

Pode-se dizer que isto se faz com a permissão Divina. E nesse caso, como já se disse antes, Deus permite mais poder a bruxaria sobre as funções genitais, devido à primeira corrupção de pecado, que nos veio do ato de engendrar, assim também outorga mais poder contra o órgão genital completo, inclusive até sua eliminação total.

E uma vez mais, um poder maior que converter à esposa de Lot numa coluna de sal, é arrebatá-lo o órgão masculino; e aquela (Gênesis) foi uma metamorfose real e verdadeira, não aparente (pois se diz que essa coluna, todavia pode-se ver). E isso fez um anjo mau, tal como os anjos bons atacaram de cegueira os homens de Sodoma, de modo que não pudessem encontrar a porta da casa. E o mesmo se sucedeu com os outros castigos dos homens de Gomorra. Por certo a interpretação afirma que a esposa de Lot estava manchada desse vício, e por isso foi castigada.

E uma vez mais, quem pode criar uma forma natural também pode eliminá-la. Mas os demônios criaram muitas formas naturais, como fica evidente nos magos do faraó, quem com a ajuda do demônio faziam sapos e serpentes. Também Santo Agostinho, no Livro LXXXIII, diz que as coisas que fazem de maneira visível aos poderes inferiores do ar não podem se considerar simples ilusões; e inclusive os homens, por meio de uma hábil incisão, são capazes de eliminar o órgão masculino; em consequência, os demônios podem fazer de forma invisível o que outros fazem de maneira visível.

Mas pelo contrário, Santo Agostinho (Ciuitate Dei XVIII) diz: *“não há que achar que por meio da arte ou poder dos demônios, o corpo do homem possa se transformar na semelhança de um animal. Por isso é também impossível que possa ser eliminado o essencial para a realidade do corpo humano”*. Ainda assim diz (Trinitate, III): *“não há que pensar que esta substância de matéria visível esteja submetida à vontade dos anjos caídos, pois só se encontra submetida a Deus”*.

Resposta. Não cabe dúvida de que certas bruxas podem fazer coisas maravilhosas a respeito dos órgãos masculinos, pois isso coincide com o que muitos viram e ouviram, e com a afirmação geral do que se conhece a respeito do membro, por meio dos órgãos da vista e o tato. E então, quanto à método em que isto é possível, deve se dizer que se pode fazer de duas maneiras, seja em verdade e na realidade, como dissemos nos primeiros argumentos, ou por meio de algum prestígio ou feitiço. Mas quando as bruxas o fazem, é apenas um assunto de feitiço, ainda que não seja somente ilusão na opinião de quem o sofreu. Pois em verdade e realidade sua imaginação pode achar que algo não se encontra presente, já que nenhum de seus sentidos exteriores como a vista ou o tato, pode perceber que está presente. Disso pode-se dizer que há uma verdadeira atração do membro na imaginação, ainda que não nos fatos; e há que assinalar várias coisas em relação à forma em que isto

acontece. E primeiro com referência aos dois métodos pelos quais pode ser realizado. Não é estranho que o demônio possa enganar os sentidos humanos exteriores, já que, como se tratou mais acima, pode o fazer nos sentidos internos, levando à percepção idéias concretas acumuladas na imaginação. Mais ainda, engana os homens em suas funções naturais, e faz que o que é visível resulte invisível para eles, e intangível ou tangível, e inaudível o audível, e o mesmo no que se refere aos outros sentidos. Mas essas coisas não são certas na realidade, já que são provocadas por algum defeito introduzido nos sentidos, tais como nos olhos ou nos ouvidos, ou no tato, em razão de tais defeitos o homem se engana em seu julgamento.

E isso pode ser ilustrado com certos fenômenos naturais. Pois o vinho doce parece amargo na língua do febril, e o paladar se confundi, não pelo fato real, mas por sua doença. Outro tanto ocorre no caso que consideramos, é que o engano não se deve ao fato, já que o membro segue em seu lugar, mas se trata de uma ilusão dos sentidos a respeito dele.

Além do mais, como se disse antes, a respeito da capacidade de engendrar, o demônio pode obstruir essa ação impondo algum outro corpo da mesma cor e aparência, de tal maneira que um corpo muito bem modelado, com a cor da carne, se interpõe entre a vista e o tato, e entre o verdadeiro corpo do sofredor, de modo que lhe pareça que não vê nem sente outra coisa do que um corpo liso, de superfície não interrompida por um órgão genital. Veja os ditos de São Tomás a respeito dos feitiços e ilusões, e também o Segundo dos Segundos, 91, em suas perguntas a respeito do Pecado; onde com freqüência cita Santo Agostinho no Livro LXXXIII. E este mal do demônio se insinua por todos os acessos sensuais; entrega-se a figuras; se adapta as cores, mora nos sons, se mistura aos cheiros, se impregna de sabores.

Além do mais, há de se considerar que essa ilusão de ótica e do tato pode ser causada, não só pela interposição de algum corpo liso e sem membros, mas também pelo surgimento, à fantasia ou imaginação, de certas formas e idéias latentes na mente, de tal maneira que uma coisa se imagina como percebida pela primeira vez. Pois como se mostrou na pergunta precedente os demônios, por seu próprio poder, podem mudar os corpos no plano local; e assim a disposição ou o humor podem resultar afetados desta maneira, assim também acontece com as funções naturais. Falo das coisas que parecem naturais para a imaginação e a percepção dos sentidos. Porque Aristóteles, em *Somno et Vigília*, diz, ao atribuir a causa dos aparecimentos nos sonhos, que quando um animal dorme fú muito sangue à consciência interna, e daí provem as idéias ou impressões derivadas de experiências prévias reais, acumuladas na mente. Já se definiu como, desta maneira, certas aparências transmitem a impressão de novas experiências. E como isto pode ocorrer de maneira natural, em maior medida pode o diabo levar à imaginação a aparência de um corpo liso, não provido do membro viril, de maneira tal que os sentidos achem que se trata de um fato concreto.

Em segundo lugar, há de se mostrar outros métodos mais fáceis de entender e explicar. Pois segundo São Isidoro (*Etimologia VIII 9*), um feitiço não é nada mais que certa ilusão dos sentidos, e em especial dos olhos. É por esta razão é chamado prestígio, **prestringo**, já que a visão dos olhos está tão paralisada, que as coisas

parecem ser o que não são. E Alejandro de Hales na parte 2, diz que um prestígio, bem entendido, é uma ilusão do demônio não causada por mudança alguma na matéria, mas só existe na mente do enganado, seja em relação as suas percepções internas ou externas.

Por isso, podemos dizer inclusive, da arte prestidigitadora humana, que pode se efetuar de três maneiras. Pela primeira, pode realizar-se sem demônios, já que se faz de forma artificial, pela agilidade dos homens que mostram coisas e as ocultam, como no caso dos truques dos prestidigitadores ou ventríloquos. O segundo método também carece da ajuda dos demônios, como quando os homens usam alguma virtude natural dos corpos ou minerais naturais, de modo a dar a tais objetos alguma outra aparência, muito diferente da verdadeira. Por isso, segundo São Tomás (I, 114, 4) e vários outros, os homens, por meio da fumaça de certas ervas acendidas, podem fazer que as varas pareçam serpentes. O terceiro método de enganar se efetua com a ajuda dos demônios, outorgada a permissão de Deus. Pois fica claro que possuem, por sua natureza, algum poder sobre certas matérias terrenas, e exercem sobre elas, quando Deus o permite, de modo que as coisas parecem ser o que não são.

E em quanto a este terceiro método, há de se observar que o demônio tem cinco maneiras pelas quais pode enganar a qualquer um, de modo que pense que uma coisa é o que não é. Primeiro, por uma artimanha artificial e, como já dissemos o que um homem pode fazer por suas artes o demônio pode fazer melhor. Segundo, por um método natural, pela aplicação, como se disse, e interposição de alguma substância para ocultar o corpo verdadeiro, ou para confundi-lo na fantasia do homem. O terceiro método é quando um corpo adotado se apresenta como algo que não é, como é atestado na história que São Gregório narra em seu **Primeiro Diálogo**, de uma Monja que comeu alface que, no entanto, como confessou o próprio demônio, não era uma alface, mas o demônio em forma de alface, ou na própria alface. Ou como quando apareceu a Santo Antônio num pedaço de ouro que encontrou no deserto. Ou quando toca um homem verdadeiro, e o faz parecer um animal, como logo explicaremos. O quarto método é quando confunde o órgão da visão, de modo que uma coisa clara pareça brumosa, ou ao contrário, e ainda quando uma idosa pareça ser uma juvenzinha. Como inclusive depois de chorar, a luz parece diferente do que era antes. Seu quinto método consiste em trabalhar sobre o poder da imaginação, e por uma perturbação dos humores, efetuarem uma transmutação nas formas que os sentidos percebem, como se tratou antes, de modo que os sentidos percebem então, por assim dizer, imagens novas. E em consequência, pelos três últimos métodos, e ainda pelo segundo, o demônio pode fazer um feitiço sobre os sentidos do homem. Portanto não tem dificuldades no ocultamento do membro viril seja por algum prestígio ou feitiço. E uma prova ou exemplo manifesto disso, nos foi revelada em nossa condição de inquisidores, que exporemos mais adiante, quando trataremos mais a respeito deste e outros assuntos, na Segunda Parte deste Tratado.

Como distinguir um encantamento de um defeito natural

Segue um tema incidental, com algumas outras dificuldades. O membro de Pedro foi arrebatado, e não sabemos se por bruxaria ou alguma outra maneira, como, pelo poder do demônio, com a licença de Deus. Entre estas, existe alguma forma de determinar ou distinguir? Pode contestar-se como segue. Primeiro que aqueles a quem estas coisas ocorrem com mais freqüência são adúlteros ou fornicadores. Pois quando não respondem à exigência de suas queridas, ou se desejam as abandonar e se unirem as outras mulheres então, suas queridas, por vingança, fazem que aconteçam essas coisas, ou por algum outro poder conseguem que o membro seja eliminado. Segundo, pode distinguir-se pelo fato de que não é permanente. Pois se não se deve à bruxaria, a perda não é permanente, mas se restabelece com o tempo.

Mas aqui surge outra dúvida, se isso se deve à natureza da bruxaria: o fato de que não seja permanente. Contesta-se que pode ser permanente, e durar até a morte, tal como julgam os Canonistas e os Teólogos a respeito do impedimento da bruxaria no matrimônio, que o temporário pode chegar a ser permanente. Porque Godofredo diz em seu Summa: *“um encantamento nem sempre pode ser eliminado por quem o provocou, seja porque morreu, ou porque não sabe o eliminar, ou porque o encanto se perdeu”*. Portanto podemos dizer, da mesma maneira, que o feitiço feito sobre Pedro será permanente se a bruxa que o fez não puder curá-lo.

Pois há três graus de bruxas. Porque algumas curam e danam; outras danam, mas não curam; e algumas só parecem ser capazes de curar, isto é, de eliminar danos, como veremos mais adiante. Pois assim nos ocorreu quando, duas bruxas discutiam, e injuriadas, uma disse: *“não sou tão malvada como tu porque sei curar àqueles a quem quero”*. O feitiço também será permanente se, antes de ter sido curado, a bruxa se ausentar, seja porque mudou de morada ou porque morreu. Porque São Tomás também diz: *“qualquer feitiço pode ser permanente quando é de tal modo, que não há remédio humano; ou se houver os homens não o conhecem ou é ilegal; ainda que Deus possa encontrar um remédio por meio de um anjo santo que obrigue ao demônio, quando não à bruxa”*.

Mas o principal remédio contra a bruxaria é o sacramento da Penitência. Porque a doença corporal procede com freqüência do pecado. Na Segunda Parte deste Tratado mostraremos como podem ser eliminados os feitiços das bruxas.

Soluções dos argumentos

Em quanto ao primeiro, está claro que não cabe dúvida de que, com a licença de Deus, podem matar os homens, como também os demônios podem tirar esse membro, ou mesmo outros, em verdade e realidade. Mas então não atuam por intermédio de bruxas, a respeito do qual já se fez menção. E disso também fica claro na resposta dada no segundo argumento. Mas é preciso dizer isso: que Deus outorga mais poder de bruxaria sobre as forças genitais porque, etc... Portanto inclusive permite que esse membro seja tirado em verdade e realidade. Mas não é válido dizer que isso ocorre sempre. Pois não seria próprio da bruxaria se isso fosse assim; e ainda que as bruxas,

quando fazem essas obras, não pretendem possuir o poder de restabelecer o membro quando desejarem, nem que saibam o faze-lo. Pelo qual está claro que não o retiram em realidade, senão só por um feitiço. Em quanto ao terceiro, a respeito da metamorfose da esposa de Lot, dizemos que foi real, e não um feitiço. E a respeito do quarto, de que os demônios podem criar certas formas substanciais e, portanto também as eliminar, deve-se dizer, a respeito dos magos do faraó, que criaram serpentes para valer; e que os demônios, com a ajuda de outro agente, podem produzir certos efeitos sobre as criaturas imperfeitas, que não podem provocar sobre os homens, que estão sob a guarda de Deus. Pois se diz: *Importa-lhe o Deus dos bois?* No entanto com a licença de Deus podem fazer aos homens um verdadeiro dano, e também criar um feitiço danoso, e com isso aclara a resposta do último argumento.

QUESTÃO: As bruxas que são parteiras matam de diferentes maneiras as crianças concebidas no útero, e tentam um aborto; ou se não fazem isso, oferecem aos demônios os recém nascidos?

Aqui se expõe a verdade a respeito de quatro horríveis delitos que os demônios cometem contra as crianças, tanto no útero materno como depois. E como o fazem por meio das mulheres, e não dos homens; esta forma de homicídio se vincula melhor com as mulheres que com os homens. E o que segue são os métodos com os quais se faz.

Os Cânonistas tratam mais a fundo que os Teólogos as obstruções derivadas da bruxaria; e dizem que é bruxaria, não só quando alguém é incapaz de executar o ato carnal, do qual falamos acima, mas também quando a uma mulher se lhe impede conceber, ou lhe faz abortar depois de ter concebido. Um terceiro e quarto método de bruxaria é quando não conseguem provocar um aborto, e então devoram o descendente ou o oferecem a um demônio.

Não cabem dúvidas a respeito dos dois primeiros métodos, já que sem a ajuda dos demônios, um homem, por meios naturais, no uso de ervas ou emenagogos*, tenta não engendrar ou conceber uma mulher, como se mencionou mais acima. Mas com os outros dois métodos, as coisas ficam diferentes, pois são utilizados pelas bruxas. E não faz falta apresentar argumentos, já que casos e exemplos muito evidentes mostraram com mais facilidade a verdade do assunto.

(*) Emenagogos: Segundo a milenar medicina chinesa, são plantas de gosto picante para amargo, que aliviam a congestão do sangue, os coágulos sangüíneos e promovem a menstruação; considerando o contexto podem ser chamadas de plantas abortivas. *(NT-Pt)*

A primeira destas duas abominações é o fato de que algumas bruxas, contra o instinto da natureza humana e, em verdade, contra a natureza de todos os animais, com a possível exceção dos lobos, têm o hábito de devorar e comer as crianças

pequenas. E a respeito disso, o Inquisidor de Como, antes mencionado, nos relatou o seguinte: “*Que foi chamado pelos habitantes do distrito de Barby para realizar uma Inquisição, porque a certo homem havia o filho desaparecido do berço, e ao encontrar um congresso de mulheres em horas noturnas, jurou que havia visto elas matarem seu filho e beberem seu sangue e o devorarem. E além do mais, num ano apenas, que é o que acaba de passar, diz que foram queimadas quarenta e uma bruxas, e várias outras fugiram a procura da proteção do senhor arquiduque da Áustria, Sigismundo*”. Em confirmação a isso, existem certos escritos de Johann Nider, em seu **Formicarius**, cuja lembrança, como a dos acontecimentos que relata, segue fresco na mente dos homens; pelo qual resulta evidente que essas coisas não são incríveis.

Devemos acrescentar que em todos estes casos, as bruxas parteiras provocam danos ainda maiores, que as bruxas penitentes, como com freqüência nos disseram, e a outros, afirmando que ninguém faz mais dano à fé católica que as parteiras. Pois quando não matam as crianças, então, como para qualquer outro propósito, os sacam da habitação, os levantam ao ar e os oferecem aos demônios. Mas o método que observam no delito deste tipo se mostrará na Segunda Parte, à qual logo chegaremos.

QUESTÃO: Como comparar as obras das bruxas com outras superstições funestas?

Existem quatorze tipos de magia, que nascem das três classes da Adivinhação. A primeira das três é a invocação franca dos demônios. A segunda não é mais que uma configuração silenciosa da disposição e movimento de alguma coisa, como os astros, ou os dias, ou as horas, ou algo parecido. A terceira é a consideração de algum ato humano com a finalidade de encontrar algo oculto, e é conhecida como Sortilégio: E as espécies da primeira forma de Adivinhação, isto é, a franca invocação dos demônios, são as seguintes: Feitiçaria, Oniromancia, Nigromancia, Oráculos, Geomancia, Hidromancia, Aeromancia, Piro-mancia e Augúrio (ver São Tomás, em Segundo dos Segundos, perguntas 95, 26 e 5). As Espécies do segundo tipo são a Horoscopia; o trabalho dos Arúspices, Presságios, Observação de Sinais, Quiromancia e Espatulomancia*.

(*) Espatulomancia: É a arte de adivinhar o futuro interpretando os ossos de animais. As demais superstições que os autores citam, serão explicadas mais adiante no decorrer do texto. (NT-Pt)

As espécies do terceiro tipo variam segundo todas as coisas que se classificam como Sortilégio para encontrar algo oculto, tal como a consideração de agulhas e palhas, e figuras de plano fundido. E São Tomás também fala disso na referência precitada.

Agora bem, os pecados das bruxas vão mais além de todos estes delitos, como se provará a respeito das espécies precedentes. E não cabe dúvida alguma a respeito dos delitos menores.

Pois consideremos a primeira espécie, na qual quem é experiente na bruxaria e na feitiçaria engana os sentidos humanos com certos aparecimentos, de modo que a matéria corpórea parece se tornar diferente à vista e ao tato, como se tratou mais acima, no assunto dos métodos da criação de ilusões. As bruxas não se conformam com tais práticas em torno do membro genital, e de causar certa ilusão prestidigitadora de seu desaparecimento (ainda que isto não seja um fato real); mas também, com freqüência arrebatam a própria capacidade de engendrar, de modo que a mulher não pode conceber, e o homem não consegue executar o ato ainda que, todavia conserve seu membro.

E sem ilusão alguma, também provocam o aborto depois da concepção, quase sempre seguido de muitas doenças. E ainda se surgem em diferentes formas de animais.

A Nigromancia é a convocação dos mortos e a conversação com eles, como mostra sua etimologia; porque deriva da palavra grega *Nekros*, que significa cadáver, e *Manteia*, que quer dizer adivinhação. E conseguem isto operando certo feitiço sobre o sangue de um homem ou de algum animal, sabendo que o demônio se deleita em tal pecado, e adora o sangue e seu derramamento. Pelo qual, acham que chamam os mortos do inferno para responderem suas perguntas, mas aqueles que se apresentam e oferecem as respostas são os demônios com o aspecto dos mortos. E deste tipo foi a arte da grande pitonisa, que se fala em I Reis XXVIII, quem levantou Samuel, por instâncias de Saúl.

Mas não pense que estas práticas são legais porque as Escrituras registram que a alma do Profeta justo, chamado de Hades para predizer o fato da iminente guerra de Saúl, apareceu por intermédio de uma mulher que era uma bruxa. Porque, como diz Santo Agostinho a Simpliciano: *“não é absurdo acreditar que fosse permitido por alguma dispensa, e não pela potência de uma arte mágica, mas por alguma dispensa oculta, desconhecida pela pitonisa ou por Saúl, que o espírito desse homem justo aparecesse perante a vista do rei, para pronunciar contra ele a sentença Divina. Ou bem, não foi na verdade o espírito de Samuel arrancado de seu descanso, ou então algum fantasma ou ilusão imaginária dos demônios, provocada pelas maquinações do diabo; e as Escrituras chamam este fantasma com o nome de Samuel, tal como as imagens das coisas se denominam pelos nomes das coisas que representam”*. Diz isso em resposta a pergunta: Se a adivinhação por invocação dos demônios é legal? Na mesma Summa o leitor encontrará a resposta à pergunta: Se existem graus de profecia entre os Beatos? E poderá se remeter a Santo Agostinho, XXVI, 5. Mas isso tem pouco a ver com os atos das bruxas, que não conservam em si vestígios de piedade, como fica evidente na consideração de suas obras, pois não deixam de derramar sangue inocente, expor à luz coisas ocultas, sob a guia dos demônios, e ao destruir a alma com o corpo, não perdoam aos vivos nem aos mortos.

A Oniromancia pode ser praticada de duas maneiras. A primeira é quando uma pessoa usa os sonhos para poder se aprofundar no oculto, com a ajuda da revelação

dos demônios invocados por ela, com quem firmou um pacto aberto. A segunda é quando o homem usa os sonhos para conhecer o futuro, na medida em que existe nos sonhos tal virtude procedente da revelação Divina, de uma causa natural intrínseca ou extrínseca; essa adivinhação não seria ilegal, assim disse São Tomás.

E para que os evangelistas contem, pelo menos, com um núcleo de compreensão do assunto, devemos falar primeiro dos anjos. Um anjo tem poderes limitados, e pode revelar o futuro com mais eficácia quando a mente se encontra adaptada a essas revelações, do que quando não está. Agora antes de mais nada, a mente se acha adaptada a esse modo depois do desprendimento do movimento exterior e interior, como quando as noites são silenciosas e se silenciam os ruídos do movimento; e estas condições cumprem-se durante a madrugada, quando se completou a digestão. E digo isto de nós, pecadores, a quem os anjos, em sua Divina piedade, e no exercício de seus ofícios, revelam certas coisas, de modo que quando estudamos, nas altas horas da madrugada, se nos oferece a compreensão de certos aspectos ocultos das Escrituras. Pois um anjo bom coordena nossa compreensão, tal como Deus rege nossa vontade, e os astros dominam nosso corpo. Mas a certos homens mais perfeitos, um anjo pode revelar-lhes coisas a qualquer hora, estando eles despertos ou dormindo. No entanto, segundo Aristóteles, em *Somno et Vigília*, tais homens tem a capacidade de receber tais revelações, num grau maior em um dado momento do que em outro, e assim ocorre em todos os casos de Magia.

Segundo, há de assinalar que ocorre, pelo cuidado da natureza e a regulação do corpo, que certos fatos futuros têm sua causa natural nos sonhos do próprio homem. E então estes sonhos ou visões não são causas, como se disse no caso dos anjos, mais apenas sinais do que lhe ocorrerá no futuro, como em um caso de saúde, de doença ou de perigo. E esta é a opinião de Aristóteles. Porque nos sonhos do espírito é natural imaginar segundo a disposição do coração, pela qual a doença ou qualquer outra coisa aconteça de maneira natural ao homem, no futuro. Pois se um homem sonha com fogo, é sinal de uma índole colérica; em voar ou coisa semelhante, sinal de disposição tímida; se sonha com água ou qualquer outro líquido, é sinal de um temperamento inflamado, e se sonha com coisas terrenas, sinal de disposição melancólica. E portanto os médicos recebem com frequência ajuda dos sonhos em seus diagnósticos (como diz Aristóteles no mesmo livro).

Mas estas coisas são leves em comparação com os sonhos ímpios das bruxas. Pois quando não desejam, como se mencionou antes, irem fisicamente a um determinado lugar, ou então, visualizarem o que fazem as outras bruxas, tem por costume apoiarem-se sobre o flanco sinistro do próprio nome e no de todos os demônios; e os fatos revelam-se a sua visão, em imagens. E se procuram conhecer algum secreto, para si ou para os outros, o conhecem em sonhos, graças ao demônio, pela razão de um pacto aberto, não tácito, assinado com ele. E pelo mais, este pacto não é simbólico, realizado pelo sacrifício de algum animal, ou por meio de um ato de sacrilégio, ou pela adoração de algum culto estranho, mas por uma verdadeira oferenda de si mesmas, em corpo e alma, ao demônio; pela abnegação da Fé, pronunciada de forma sacrílega e interiormente intencional. E não contentes com isto, inclusive matam, ou oferecem aos demônios, seus próprios filhos e os alheios.

Outra espécie de adivinhação é a que praticam as pitonisas, assim chamadas por causa de Apolo Pitio, que como dizem, deu origem a este tipo de adivinhação, segundo São Isidoro. Essa prática não se realiza por sonhos ou por diálogos com mortos, mas por meio de homens vivos, como no caso dos que são açoitados pelo demônio até o frenesi, por sua vontade ou contra ela, só com a finalidade de predizer o futuro, e não para a perpetração de nenhuma outra monstruosidade. A esta classe pertencia a jovem mencionada em Atos XVI, que gritou com os Apóstolos que eram os servidores do verdadeiro Deus; e São Paulo, encolerizado por isto, ordenou que o espírito saísse dela. Mas está claro que não há comparação entre tais coisas e os atos das bruxas, que segundo São Isidoro se chama assim pela magnitude de seus pecados e a enormidade de seus crimes.

Pelo qual, com vistas à brevidade, não faz falta continuar este argumento a respeito das formas menores de adivinhação, já que foi demonstrado em relação as formas maiores. Porque o evangelista, se assim desejar, pode aplicar estes argumentos às outras formas de adivinhação: à Geomancia, que se ocupa das coisas terrenas, como o ferro ou a pedra polida; a Hidromancia, que trata da água e dos cristais; a Aeromancia, que se ocupa do ar; a Piromancia, que se refere ao fogo; o Augúrio, que tem haver com as entranhas dos animais sacrificados nos altares do demônio. Pois ainda que tudo isto se realize por meio de uma franca invocação dos demônios, não lhes pode comparar com os delitos das bruxas, pois estas práticas menores, não possuem o objetivo direto de danar os homens, os animais ou os frutos da terra, mas apenas prever o futuro. Os outros tipos de adivinhações, que são realizadas com uma invocação tácita, mas não aberta, dos demônios, são a Horoscopia ou Astrologia, assim chamadas pela consideração dos astros no momento do nascimento; as ações dos Arúspices, que observam os dias e as horas; os Augúrios, que observam a conduta e grito das aves; os Presságios, que estudam as palavras dos homens; e a Quiromancia, que analisa as linhas da marca ou das patas dos animais. Quem desejar, pode remeter-se aos ensinamentos de Nider, e encontrará muitos esclarecimentos no que se refere quando estas coisas são legais, e quando não. Mas os atos das bruxas nunca são legais.

QUESTÃO: Como comparar seus delitos, segundo catorze itens, com os pecados dos demônios de todos os tipos e de cada um?

Tão horrendos são os delitos das bruxas que inclusive seus pecados superam a queda dos anjos maus; e se isto é assim devido as suas culpas. Como não haveria de ser no que se refere aos seus castigos no inferno? E não é difícil demonstrar isso, perante os vários argumentos referentes às suas culpas. E primeiro, ainda que o pecado de Satã seja imperdoável, isso não se deve à magnitude de seu delito, levando em conta a natureza dos anjos, com especial atenção, para a opinião de quem diz que os anjos foram criados apenas em estado de natureza, e nunca em estado de graça. E como o bem da graça supera o bem da natureza, o pecado de quem cai de um estado de graça, como as bruxas ao negar a fé que receberam no batismo, superam os

pecados dos anjos. E ainda que digam que os anjos foram criados, mas não confirmados, em graça, assim também as bruxas, ainda que não fossem criadas em graça, caíram dela por sua própria vontade, tal como Satã pecou por sua própria graça.

Segundo, admite-se que o pecado de Satã é imperdoável por várias outras razões. Porque Santo Agostinho diz que pecou sem a instigação de ninguém e, portanto, e com justiça, seu pecado não é remediado por ninguém. E São João Damasceno diz que pecou em sua compreensão contra o caráter de Deus; e que seu pecado foi maior devido à nobreza de seu entendimento. Como o criado que conhece a vontade de seu amo, etc. A mesma autoridade afirma que, é dado que Satã é incapaz do arrependimento, é também incapaz do perdão; e isso se deve a sua natureza, que por ser espiritual, só podia ser modificada uma vez, quando a modificou para sempre; mas não é assim no caso dos homens, em quem a carne sempre luta contra o espírito. Ou porque pecou nas altas esferas do céu, enquanto o homem peca na terra.

Mas a respeito de tudo isso, seu pecado é em muitos sentidos pequeno em comparação com os delitos das bruxas. Primeiro como mostrou São Anselmo em um de seus Sermões, “... *pecou em seu orgulho quando, todavia não existia castigo para o, pecado*”. Mas as bruxas seguem pecando, mesmo depois da freqüência de castigos infligidos a muitas outras bruxas, e mesmo com os castigos, que como ensina a igreja foram infligidos por causa do demônio e sua queda; ainda assim burlam tudo isso, e se apressam em cometer, não só pecados menos mortais, - como os outros pecadores que pecam por doença ou maldade, mas não por malícia habitual - mas os delitos mais horríveis, pela profunda malícia em seus corações.

Segundo, ainda que o anjo mau caísse, da inocência a culpa, e daí ao infortúnio e o castigo, caiu da inocência só uma vez, de tal modo que jamais recuperou a inocência pelo batismo, e volta a cair, e cai mais fundo. E é assim em especial com as bruxas, como demonstram seus delitos.

Terceiro, pecou contra o Criador; mas nós, e em particular as bruxas, pecamos contra o Criador e o Redentor.

Quarto abandonou Deus, que lhe permitiu pecar, mas não lhe outorgou piedade; enquanto nós, e antes de mais nada as bruxas, nos apartamos de Deus por nossos pecados, enquanto, apesar de sua permissão aos nossos pecados, Ele nos mostra sempre piedade e nos protege em Seus inúmeros benefícios.

Quinto, quando pecou, Deus o rechaçou sem lhe mostrar graça, enquanto nós os azarados, corremos ao pecado ainda que Deus nos peça sempre que fuçamos dele.

Sexto mantém seu coração inflamado contra um castigador, mas nós contra um piedoso persuasor. Ambos pecamos contra Deus, mas ele contra um Deus que ordena, e nós contra um que morre por nos, a Quem, como dissemos, as malvadas bruxas ofendem antes de mais nada.

As soluções dos argumentos voltam a declarar a verdade por comparação

Aos argumentos. A resposta ao primeiro está clara, pelo o que dissemos no princípio de toda pergunta. Se afirmou que um pecado deveria ser considerado mais

intenso que outro, e que os pecados das bruxas são maiores que todos os demais em relação a culpa, mas não em relação aos castigos que implicam. A isso se deve dizer que o castigo de Adão, ou mesmo sua culpa, têm que ser considerado de dois modos: ou bem referido a ele de forma pessoal, ou bem referido ao conjunto da natureza, isto é, da posteridade que veio depois dele. Em quanto ao primeiro, maiores pecados foram cometidos depois de Adão, pois ele só pecou por fazer o que era mau, não por si próprio, mas porque estava proibido; mais a fornicação, o adultério e o assassinato são em ambos sentidos pecados por si mesmos, e porque são proibidos. Pelos quais esses pecados merecem o maior castigo.

Em quanto ao segundo, é verdade que o maior castigo resultou do primeiro pecado; mas isso só é verdadeiro de modo indireto, já que por meio de Adão toda a posteridade foi infectada pelo pecado original, e ele foi o primeiro pai de todos aqueles a quem o único Filho de Deus pôde perdoar pelo poder que estava ordenado. Mais ainda, em sua própria pessoa, com a mediação da graça Divina, Adão se arrependeu, e depois foi salvo pelo Sacrifício de Cristo. Mas os pecados das bruxas são muitíssimo maiores, já que não se conformam com seus próprios pecados e perdição, senão que sempre arrastam muitos outros atrás delas.

E terceiro, do dito segue que por acidente o pecado de Adão implicou em maior dano. Pois encontrou a natureza não corrompida, e era inevitável, e não por sua vontade, que a deixasse inoculada; pelo qual não procede que seu pecado fosse maior que outros em termos intrínsecos. E uma vez mais, a posteridade haveria de cometer o mesmo pecado se tivesse encontrado a natureza no mesmo estado. Do mesmo modo, como quem não encontrou a graça e não cometeu um pecado tão mortal como quem a encontrou e a perdeu. Esta é a solução de São Tomás (II, 2, art. 2), em sua solução do segundo argumento. E se alguém deseja entender a fundo esta solução, deve considerar, ainda que Adão tenha conservado sua inocência primitiva, não havia a transmitido a toda a posteridade; porque como diz São Anselmo, quem viesse atrás dele também poderia pecar. Veja também São Tomás, 20, onde considera se as crianças recém nascidas haviam sido confirmadas em graça, e em 101, se os homens agora salvos o haviam sido se Adão não tivesse pecado.

QUESTÃO: Como é o método de pregar e discutir contra os cinco argumentos dos leigos e das pessoas lascivas, que parecem contar com diversas aprovações, mesmo quando Deus não concede tão grande poder ao demônio e às bruxas, como o que utilizam na execução de tão poderosas obras de bruxaria.

Por fim, que o evangelista pregador se arme contra certos argumentos dos leigos, e ainda de alguns homens sábios, quem negam, até certo ponto, que existam bruxas. Pois enquanto admitem a malícia e o poder do demônio para infligir, a vontade, esses danos, negam, que se lhe conceda a permissão Divina, e não admitem que Deus tolere que se façam essas coisas. E ainda que careçam de método em seu argumento, e andam às cegas ora para um lado, ora para o outro, é necessário reduzir suas afirmações a cinco argumentos, dos quais nascem todas suas convicções. E o

primeiro é que Deus não permite que o demônio ataque aos homens com tão grande força.

A pergunta que formulam é: Se a permissão Divina deve sempre vir acompanhada de um dano, causado pelo demônio pela intermediação das bruxas? E apresentam cinco argumentos para demonstrar que Deus não permite e que, portanto não há bruxaria no mundo. E o primeiro argumento toma-se de Deus; o segundo, do demônio; o terceiro, da bruxa; o quarto, da doença atribuída à bruxaria; e o quinto, dos pregadores e juizes, na suposição de que pregaram contra as bruxas, e as castigaram tanto que não possuem segurança em sua vida.

E antes de mais nada, o que segue: Deus pode castigar os homens por seus pecados, e os castiga com a espada, a fome e as pragas, assim como com diversas e inúmeras doenças a que está submetida à natureza humana. Portanto, não precisa agregar outros castigos, e não permite a bruxaria.

Segundo, se o que dizem do demônio fosse verdadeiro, a saber, que pode obstruir a capacidade de engravidar, da maneira que uma mulher não possa conceber, ou que se concebe ele provoca um aborto; ou que: Se não há aborto, pode fazer com que as crianças sejam mortas depois do nascimento! Nesse caso poderia destruir o mundo inteiro, e também poderia dizer-se que as obras do demônio são mais fortes que as de Deus, já que o Sacramento do Matrimônio é obra de Deus.

Terceiro, argumentam a partir do próprio homem, de que se existisse bruxaria no mundo, alguns homens estariam mais embruxados que outros, e é um falso argumento dizer que os homens estão embruxados pelo castigo de seus pecados e, portanto é falso afirmar que existe a bruxaria no mundo. E demonstram que é falso, mediante o argumento de que, se fosse verdadeiro, os maiores pecadores receberiam os maiores castigos, e isso não é assim, pois os pecadores são às vezes menos castigados, que os justos, como se adverte no caso das crianças inocentes, supostamente enfeitçadas.

Seu quarto argumento pode juntar-se ao que alegam a respeito de Deus; a saber, que uma coisa que um homem pode impedir e não o faz, mas permite que aconteça, pode ser considerada como procedente de sua vontade. Mas como Deus é Todo Bondoso, não pode desejar o mal, e em consequência não pode permitir que se faça o mal, que Ele é capaz de impedir.

E mais uma vez, tomando o próprio argumento do dano, que se supõe dever-se à bruxaria, declaram que é semelhante às debilidades e defeitos naturais e, portanto podem ser causados por um defeito natural. Pois pode ocorrer por algum defeito natural, que um homem se encontre pego por cegueira, ou perca a razão ou inclusive morra, pelos quais estas coisas não podem se atribuir com certeza às bruxas. Por último, argumentam que os evangelistas e juizes pregaram e praticaram contra as bruxas de tal maneira, que se fossem bruxas, suas vidas jamais estariam a salvo delas, devido ao grande ódio que as bruxas abrigariam contra eles.

Mas os argumentos contrários podem ser encontrados na Primeira Pergunta, onde tratamos do terceiro postulado da Primeira Parte; e podem proporcionar às pessoas os pontos mais convenientes. De como Deus permite que exista o mal, ainda que Ele não o deseje, mas o permite para a maravilhosa perfeição do universo, que

pode ser considerada no fato, de que as coisas boas são, bem mais, altamente elogiáveis, mais prazerosas e louváveis, quando se as compara com as coisas más; e podemos citar autoridades em respaldo disso. Também, que a profundidade da sabedoria, justiça e bondade Divina de Deus deveria ser exposta, já que do contrário permaneceria oculta.

Para uma breve solução dessa questão existem vários tratados disponíveis sobre o tema, para informação das pessoas, sobre a permissão de Deus para duas Quedas; a dos anjos e a de nossos primeiros pais. E como estas foram as maiores de todas as quedas, não é estranho que se permitam outras menores. Mas estas duas Quedas foram maiores em conseqüências, não em circunstâncias, e cujo último sentido, como se mostrou na última Pergunta, os pecados das bruxas superam os dos anjos maus e os de nossos primeiros pais. No mesmo lugar mostrou-se que Deus permitiu com justiça as primeiras Quedas, e qualquer um pode reunir e ampliar o que ali se disse, tanto o quanto desejar.

Mas devemos responder os argumentos. Em quanto ao primeiro, de que Deus castiga bastante, por meio de doenças naturais e pela espada e a fome, damos uma tripla resposta. Primeiro que Deus não limitou Seu poder ao processo da natureza, ou sequer às influências dos astros, de tal maneira que não pudesse ir além desses limites, pois com freqüência os superou no castigo dos pecados, ao enviar pragas e outros castigos sem precisar da influência dos astros; e quando castigou o pecado do orgulho de Davi, quando contou a seu povo, sobre o envio da peste contra o povo.

Segundo convêm com a Sabedoria Divina que Ele governe de tal modo as coisas, que lhe permita atuar por sua própria instigação. Portanto, não possui o objetivo de impedir por completo a malícia do demônio, senão mais bem a permitir, até onde a considera necessária para o bem final do universo, ainda que seja verdadeiro, que o demônio se vê constantemente freado pelos anjos bons de forma que não consiga impedir todo o mal que deseje. Da mesma maneira, Ele não se propõe limitar os pecados humanos, que são possíveis para o homem graças a seu livre arbítrio, tais como o de renegar da Fé e se dedicar ao demônio, coisas que se encontram no poder da vontade humana. Destas duas premissas segue que quando Deus está mais ofendido, permite aos maus, que antes de mais nada procurem as bruxas, e pelas quais reneguem a Fé, na medida do poder do demônio; e tal é a capacidade de prejudicar os homens, os animais e os frutos da terra.

Terceiro Deus permite os malefícios de modo indireto, provocando maior inquietude e tormento ao demônio; e de tal modo, são efetuados pelas bruxas mediante o poder dos demônios. Porque o diabo atormenta-se muito de maneira indireta, quando vê que, contra sua vontade, Deus usa tudo mal para glória de Seu nome, para louvor da Fé, para purificação dos eleitos e para a aquisição de méritos. Pois é verdadeiro que nada possa ser mais irritante para o orgulho do demônio, que sempre se eleva contra Deus (como dizem: o orgulho de quem te odeia aumenta sem cessar), o fato de Deus utilizar suas malévolas maquinações para Sua própria glória. Portanto, Deus permite todas estas coisas.

Sobre o segundo argumento que já foi contestado antes; ainda há dois pontos que devemos responder em detalhe. Em primeiro lugar, e longe de ser verdade, que o

demônio ou suas obras é mais forte que Deus, resultando evidente que seu poder é pequeno, já que nada pode fazer sem a permissão Divina. Pelo qual pode se dizer que o poder do diabo é pequeno em comparação com a permissão Divina, e esta, muito grande em comparação com os poderes terrestres, aos que, por suposto, supera, como se mostra no texto, tantas vezes citado, de Jó: *“Não há na terra poder que se compare com Ele”*.

Em segundo lugar, devemos contestar a questão: Porque Deus permite a bruxaria afetar a capacidade de engendrar, mais que nenhuma outra função humana? Isto já foi tratado antes, pois se deve ao vergonhoso do ato, e ao pecado original, correspondente à culpa de nossos primeiros pais que se eleva por meio desse ato. Também simbolizado pela serpente, que foi o primeiro instrumento do demônio.

A respeito do terceiro argumento respondemos que o demônio tem mais intenção e desejo de tentar aos bons que aos malévolos; ainda que em verdade tente os malévolos mais que os bons, porque os primeiros possuem mais aptidão que os outros para responder a sua tentação. Da mesma maneira, mostra-se mais ansioso em prejudicar aos bons que aos maus, mas lhe resulta mais fácil danar os segundos. E a razão disto, segundo São Gregório, é que quanto com maior frequência um homem cede ao demônio, mais difícil lhe resulta lutar contra ele. Mas como os malvados são quem com mais frequência cedem ao demônio, suas tentações são as mais intensas e frequentes, já que carecem do escudo da Fé para se protegerem. A respeito deste escudo, São Paulo fala em Efésios VI. *“Antes de mais nada, toma o escudo da Fé, com ele poderá apagar todos os dardos do fogo maligno”*. No entanto, por outro lado, ataca os bons com mais empenho que os maus. E a razão é porque já possui esses últimos, mas não os primeiros e, portanto se esforça para atrair ao seu poder os justos, por meio de atribulações, pois estes ele ainda não possui. E também os malvados que já possui. Da mesma maneira, um príncipe na terra castiga com mais severidade quem desobedece a suas leis ou prejudica seu reino, do que quem não se opõe a ele.

Em resposta ao quarto argumento, além do que se escreveu a respeito, o pregador pode expor na verdade, que Deus permite que o mal se faça, mas não o deseja, mediante os cinco signos da vontade Divina, que são: o Preceito, a Proibição, o Conselho, a Ação e a Permissão. Veja São Tomás, em especial a Primeira Parte, Pergunta 18, ad. 12, onde isto se expõe com suma clareza. Pois ainda que exista uma única vontade em Deus, que é Deus Mesmo, Sua vontade se mostra e se assinala de muitas maneiras, como diz o Salmo: as poderosas obras do Senhor cumprem-se em todos Seus desejos. Pelo qual há uma diferença entre a verdadeira e essencial Vontade de Deus e seus efeitos visíveis; já que a vontade, propriamente dita, é a vontade do Bom prazer do homem. Porém num sentido metafórico, a vontade é expressa por signos exteriores. Pois por meio de signos e metáforas nos é mostrado, que Deus deseja que isso seja assim.

Podemos tomar o exemplo de um pai humano, que se bem possui apenas uma vontade, a expressa de cinco maneiras, seja por si mesmo, ou por meio de outro. Por si mesmo a expressa de dois modos, direto ou indireto. Direto, quando ele mesmo faz uma coisa; e então é uma Ação. Indireta, quando não impede que outro atue (veja na

Física de Aristóteles IV: *a proibição é causa indireta*), e isto é denominado, um sinal de Permissão.

E o pai humano demonstra sua vontade por meio de outras três formas. Ou bem ordena que alguém faça algo ou, ao inverso proíbe algo; e estes são os signos do Preceito e da Proibição. Ou persuade e aconselha alguém que o faça, e este é o sinal do Conselho. E tal como a vontade humana, se manifesta destas cinco maneiras, o mesmo ocorrendo com a vontade de Deus. Pois o fato de que a vontade de Deus se mostra por Preceito, Proibição e Conselho pode ser visto em São Mateus: *“Seja feita tua vontade, como no céu, assim como na terra”*, isto é, cumpramos na terra Seus Preceitos, evitemos Suas Proibições e sigamos Seus Conselhos. E da mesma maneira, Santo Agostinho mostra que a Permissão e a Ação são sinais da vontade de Deus, quando diz, no **Enchiridion**: *“nada se faz quando Deus Todo Poderoso não deseje que se faça, bem por sua permissão ou porque o faz Ele mesmo”*.

Para voltar ao argumento; é verdade, que quando um homem pode impedir uma ação, e não o faz, pode-se dizer que essa ação procede de sua vontade. E quanto a inferência de que Deus, sendo todo Bondade, não pode desejar o mal, também é certa no que diz respeito ao verdadeiro Bom Prazer da Vontade de Deus, e também em relação aos quatro signos de Sua Vontade; pois nem faz falta dizer que Ele não pode fazer o mal, nem ordenar que lhe façam, nem deixar de se opor ao mal, nem aconselhar o mal; no entanto, pode permitir que lhe façam.

E se perguntarem como é possível distinguir se uma doença é causada por bruxaria ou por algum outro defeito físico natural, contestamos que existem vários métodos. E o primeiro é por meio do diagnóstico dos Doutores. Veja as palavras de Santo Agostinho Sobre a Doutrina Cristã: *“a esta classe de superstição correspondem todos os encantamentos e amuletos pendurados ou atados na pessoa, que a escola de Medicina despreza”*. Por exemplo, os doutores podem perceber pelas circunstâncias, tais como a idade do paciente, sua textura sadia ou a reação de seus olhos, que sua doença não é produto de nenhum problema no sangue ou no estômago, ou de qualquer outra doença. Portanto diagnosticam que não se deve a um defeito natural, mas a alguma causa extrínseca. E como esta não poderia ser uma infecção venenosa, que viria acompanhada por maus rumores no sangue e no estômago, têm motivos suficientes para julgar que se deve a um ato de bruxaria.

E segundo, quando a doença é incurável, de modo que o paciente não encontra alívio nas drogas, mas estas parecem mais bem o agravar.

Terceiro, o mal pode cair tão de repente sobre um homem, que só é possível atribuí-lo a bruxaria. Foi-nos feito conhecer um exemplo de como isso ocorreu a um homem. Certo cidadão de Spires, bem nascido, tinha uma esposa de índole tão obstinada, que, enquanto tratava de comprazê-la de todas as maneiras, ela se negava quase sempre a cumprir com seus desejos e o perseguia com injurias e afrontas. Aconteceu-lhe de entrar um dia em sua casa, e sua esposa o atacar como de costume, com palavras ofensivas, ele quis sair da casa para evitar a pendência. Mas ela se adiantou com rapidez e fechou a porta à chave, pela qual ele queria sair. E jurou em voz alta que, se não a castigasse, não haveria nele honradez nem fidelidade. Perante estas fortes palavras, ele estirou a mão, sem intenção de feri-la, e a golpeou com

maciez, com a palma aberta, nas nádegas; ante o qual, de repente, ela caiu no chão, e perdeu o sentido, e guardou cama durante muitas semanas, afligida de uma gravíssima doença. Resulta evidente que não era uma doença natural, mas provocada por alguma bruxaria da mulher. E ocorreram muitos casos parecidos, conhecidos por muitos.

Existem aqueles que podem distinguir estas doenças por meio de certa prática, e é como segue. Sustentam chumbo fundido acima de um homem doente, e depois despejam numa tigela de água. E se o chumbo se condensar em alguma imagem, julgam que a doença deriva da bruxaria. E quando, a esses homens é perguntado, se a imagem assim formada é causa da obra dos demônios, ou se deve a uma causa natural, respondem que é produto do poder de Saturno sobre o chumbo, já que a influência desse planeta é maligna em outros sentidos, do mesmo modo que o sol tem poder similar sobre o ouro. Mas, o que devemos pensar a respeito desta prática, se é legal ou não, analisaremos na Segunda Parte deste Tratado. E como os Cânonistas dizem, é legal que a vaidade seja confundida pela vaidade; mas os Teólogos sustentam uma opinião contrária, e afirmam que não é correto fazer o mal para obter o bem.

E no último argumento, os leigos postulam vários objetos.

Primeiro. Porque as bruxas não se enriquecem?

Segundo. Porque, já que contam com o favor dos príncipes, não cooperam na destruição de todos seus inimigos?

Terceiro. Porque são incapazes de prejudicar os Evangelistas e a outros que as perseguem?

Em quanto ao primeiro, há que dizer que geralmente, as bruxas não são ricas por esta razão: que aos demônios agrada mostrar seu desprezo pelo Criador comprando às bruxas pelo preço mais baixo possível. E além do mais, para que não se destaquem por suas riquezas.

Segundo, não prejudicam os príncipes porque, até onde seja possível, desejam conservar sua amizade. E quando perguntam porquê não ferem seus inimigos, respondemos, que um anjo bom trabalha do outro lado, impedindo essa bruxaria. Comparemos esta citação em Daniel: *“O príncipe dos persas pôs-se contra mim, vinte e um dias”*. Então veja São Tomás no Segundo Livro das Sentenças, onde debate se existe algum conflito entre os anjos bons, e de qual tipo.

Terceiro, sobre o que dizem, de não poderem ferir os inquisidores e outros funcionários, é porque estes dispensam a justiça pública. Poderíamos demonstrar muitos outros exemplos, mas o tempo não permite.

-/-/-

FIM da primeira parte